Relatório de Investimentos

Agosto/2022

Processo IPMU/146/2022

1-Introdução

O **Relatório Mensal de Investimentos** do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU**, referente ao mês de **agosto de 2022** apresenta as operações dos ativos alocados em fundos de investimentos e aderência à Política de Investimentos e Meta Atuarial para o exercício de 2022.

O Relatório tem por finalidade demonstrar o cenário econômico, as informações relevantes sobre os investimentos e apresentar a evolução patrimonial dos recursos financeiros do IPMU no mês, em consonância com a legislação em vigor, a transparência da gestão e a diligência dos produtos que compõem a carteira de investimentos do IPMU, atendendo ao item 3.2.6 – Política de Investimentos, Manual Pró-Gestão, versão 3.2. Também busca informar à sociedade os dados quantitativos e qualitativos da carteira de investimentos do Plano Previdenciário, detalhando os ativos financeiros que a compõe, inclusive quanto aos indicadores de desempenho e gerenciamento de riscos, levando em consideração o cenário econômico do período de referência.
A estratégia de investimentos adotada pelos responsáveis pela gestão dos recursos financeiros do IPMU tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.
O presente Relatório inicia-se por uma breve abordagem acerca do cenário econômico nacional e internacional e segue com o detalhamento da composição da carteira de investimentos do IPMU por classe de ativos, perpassando pela análise dos indicadores de desempenho e risco.
Em seguida, apresenta-se a relação analítica dos ativos e os dados referentes ao gerenciamento de riscos, dentre eles a volatilidade, o retorno mensal e a liquidez da carteira, além da aderência à Política de Investimentos. Acompanhamento da rentabilidade e dos riscos das diversas modalidades de operações realizadas na aplicação dos recursos do IPMU e da aderência das alocações e processos decisórios de investimento à Política de Investimentos.
O relatório contém seus respectivos valores registrados pela Contabilidade. Foram analisadas a legalidade e a conformidade com a Política de Investimentos – PAI 2022, refletindo as movimentações financeiras que atenderam aos requisitos legais e que atende às necessidades da gestão dos investimentos.

2- Legislação

A Gestão dos Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU** é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito do Regime Próprio de Previdência:

- Resolução Conselho Monetário Nacional - CNM nº 4.963/2021, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituído pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
- Portaria 419/2002, da Secretaria de Previdência Social, que dispõe sobre a fiscalização dos Regimes Próprios de Previdência Social, delegando o credenciamento e outras disposições;
- Portaria 519/2011, da Secretaria de Previdência Social, que dispõe sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, e altera redação da Portaria MPS 204/2008 e da Portaria MPS 402/2008;
- Portaria 185/2015, da Secretaria de Previdência Social, que institui o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - "Pró-Gestão RPPS";
- Política Anual de Investimentos – PAI 2022.

3- Certificação Institucional RPPS

O Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU realizou a "ADESÃO ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios Pró-Gestão RPPS", em 04 de abril de 2018. Em **31/10/2018 o IPMU foi certificado no Nível I** e **em 16/06/2021 alcançou o Nível III**.

O Pró Gestão RPPS é um programa de certificação que visa ao reconhecimento das boas práticas de gestão adotadas pelos RPPS. É a avaliação por entidade certificadora externa, credenciada pela Secretaria de Previdência - SPREV, do sistema de gestão existente, com a finalidade de identificar sua conformidade às exigências contidas nas diretrizes de cada uma das ações, nos respectivos níveis de aderência.

FUNDAÇÃO VANZOLINI

CERTIFICADO DE CONFORMIDADE

A FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI
certifica que o RPPS

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU
Rua Paraná, 408 – Ubatuba – SP – Brasil

vinculado ao ente federativo

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBATUBA

implementou os requisitos do

PRÓ-GESTÃO RPPS

"Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios", instituído pela Portaria MPS nº 185/2015, obtendo a certificação institucional no

Nível I

por meio de auditoria realizada pela Fundação Vanzolini, tendo atendido ao estabelecido no Manual do Pró-Gestão RPPS, aprovado pela Portaria SPREV nº 3/2018.

Este certificado é válido até: 30 de Outubro de 2021

Número do certificado: RPPS-0002-2018

São Paulo, 31 de Outubro de 2018.

FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI

SPREV Secretaria de Previdência · Pró-Gestão RPPS

CERTIFICADO

O Instituto de Certificação Qualidade Brasil
certifica que a empresa:

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU

Endereço: Rua Paraná, nº. 408, Centro, CEP: 11.680-000

Vinculado ao ente federativo do
Município de Ubatuba

Implantou os requisitos do

PRÓ-GESTÃO RPPS

"Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios", instituído pela Portaria MPS nº 185/2015, obtendo a certificação institucional no

Nível III

por meio de auditoria realizada pelo Instituto de Certificação Qualidade Brasil - ICQ Brasil, tendo atendido ao estabelecido no Manual do Pró-Gestão RPPS, aprovado pela Portaria SPREV nº 3.030/2021.

Validade do Certificado: 05/05/2024
Certificado Nº - CPG: 90/2021

Goiânia, 16 de junho de 2021

SPREV Secretaria de Previdência · Pró-Gestão RPPS · VINCULADO À RBS · ICQ BRASIL

4- Cenário Macroeconômico

No mercado internacional, agosto foi marcado pela reversão da performance positiva dos ativos de risco, causada especialmente pela percepção dos investidores sobre a necessidade de um aperto monetário mais significativo nos mercados desenvolvidos. Isso se refletiu na abertura das taxas de juros, queda nas bolsas e fortalecimento do dólar nas últimas semanas do mês de agosto. Essa evolução mais negativa dos mercados está em linha com a percepção exaltada nos últimos meses pelos analistas financeiros, de que tal alívio seria temporário e que o aperto das condições financeiras seria predominante. A perspectiva de desaceleração da atividade global segue em curso, com suas diferenciações regionais. No caso dos **EUA,** temos um mercado de trabalho ainda aquecido, o que manterá a velocidade de crescimento acima do potencial, mesmo com a desaceleração ocorrida no comércio global, que bate na produção de manufaturas. Na Europa, as contas do conflito armado entre Ucrânia e Rússia ficam a cada dia mais elevadas, com forte aumento do preço do gás. Isto leva a uma perda de cerca de 2,5% do PIB europeu via aumento de importações. No caso da **China**, a reiteração da política de COVID zero e as indicações de saída de capitais do país deprimem substancialmente a perspectiva de crescimento, em um momento em que as lideranças políticas estão em transição, com implicações para a pauta econômica. Ou seja, a perspectiva de crescimento do mundo segue a caminho de recessão, com destaque mais positivo para os EUA.

O mercado de trabalho muito aquecido nos EUA vai fazer com que a inflação de serviços siga pressionada. Por mais que a perspectiva da inflação de bens seja de desaceleração, o caminho de volta para o objetivo de longo prazo de 2% ainda se encontra muito distante, dado que a parte de serviços vai seguir bem acima da meta e com um processo inflacionário muito mais disseminado. Com base nessa perspectiva e pela natureza atual da inflação, a resposta do presidente do FED foi de indicar a necessidade de levar a taxa básica de juros para acima do neutro e manter neste patamar por um período maior. A comparação histórica é com a década de 70, onde, mesmo com a atividade desacelerando, o processo inflacionário apresentava retroalimentação e não conseguia retornar para patamares mais baixos. A resposta da autoridade monetária, naquele momento, foi achar que o ajuste havia sido o suficiente, o que se mostrou um erro e não houve controle do ambiente inflacionário, tendo sido necessário um custo muito maior em termos de atividade econômica a ser pago para que o índice de preços fosse controlado na década de 80. Esse processo é o que a autoridade monetária americana está tentando evitar ao passar uma mensagem mais dura.

A inflação persistentemente descontrolada também é realidade na **Europa e no Reino Unido**, levando à necessidade de resposta do Banco Central Europeu e do Banco Central da Inglaterra, mesmo com a perspectiva de desaquecimento da atividade econômica em ambas as regiões. Temos aqui uma realidade bem distinta de períodos anteriores na condução da política monetária. No caso chinês, como não há o problema inflacionário, o Banco Central pode se dar ao luxo de reduzir a taxa básica de juros, mas com pouco espaço de ação dado que há o receio de que uma política monetária muito estimulativa volte a gerar bolhas em determinados segmentos da economia, o que o comando central do país luta para evitar. Assim, apesar das indicações atuais serem de que o mundo deverá entrar em um cenário recessivo em breve, a exigência é que as políticas monetárias fiquem cada vez mais restritivas, e por mais tempo, elevando a perspectiva de uma desaceleração mais profunda e duradoura. Imaginamos que teremos tempos difíceis a frente.

A deterioração do quadro energético na Europa se acentuou em agosto. O declínio do envio de gás proveniente da Rússia e as condições climáticas desfavoráveis levaram a recordes de preços de

energia na Europa. Este choque de oferta vem provocando o fechamento de fábricas e representa uma nova deterioração do quadro inflacionário, com importante efeito negativo na renda disponível. A fim de limitar o impacto, os governos vêm adotando medidas para conter a elevação dos preços para os consumidores, com reflexos negativos sobre as finanças públicas. Desta forma, ao mesmo tempo que cresce a probabilidade de uma recessão, os bancos centrais da região precisam atuar de forma mais incisiva para conter os efeitos de segunda ordem e compensar pelo maior prêmio exigido dado o quadro fiscal. Por fim, destaca-se também a comunicação do FED que indica um aperto monetário mais prolongado e renovado foco na estabilidade de preços vis-à-vis o mercado de trabalho.

No mês de agosto, destaque para o discurso do presidente do banco central dos Estados Unidos, no evento do Simpósio de Jackson Hole. No tradicional evento que reúne membros de bancos centrais e especialistas de diversos países, Jerome Powell chamou atenção por uma postura firme na sinalização de política monetária, ao mencionar que o Federal Reserve deverá manter a taxa de juros em patamar restritivo por um período prolongado e que será necessário manter a economia com baixa taxa de expansão para reduzir a inflação. Além disso, o agravamento das condições climáticas, com intensas secas, no hemisfério norte, que atinge principalmente as fazendas produtoras dos Estados Unidos e hidrovias na Europa e China, aumenta as preocupações do mercado em relação às cadeias de abastecimento globais e aos preços de alimentos e energia. No Brasil, o destaque ficou para a divulgação da leitura do indicador prévio de inflação de agosto.

Crescimento global

- Nos Estados Unidos o último dado sobre o mercado de trabalho trouxe algum alívio para os mercados. Taxas muito baixas de desemprego vem pressionando a inflação via salários, sendo assim, a alta recente do número de participação e desemprego retiram parte da pressão que vinha aumentando a cada novo dado.
- O ambiente ainda é de cautela, com incertezas sobre a consolidação de uma nova tendência após essa notícia positiva mencionado acima.
- Na China, a política de covid-zero continua trazendo incertezas sobre a atividade local. Estímulos recentes via juros e crédito ainda são insuficientes para gerar um impulso relevante na atividade.
- Na Europa, problemas relacionados ao gás natural levam a elevada inflação e menor crescimento.

Inflação e Política monetária

- A melhora nas cadeias de produção global e o arrefecimento no preço das commodities tem favorecido a inflação de bens e alimentos. Ponto de atenção especial está relacionado ao gás natural, que segue como uma consequência do conflito entre Rússia e Ucrânia, afetando sobretudo a Europa.
- O Fed (Banco Central dos EUA) tem indicado cautela mas com uma postura forte. Os dados mostram uma economia norte americana ainda forte, mas em início de desaceleração. Porém, isso não necessariamente aponta para uma postura *dove* da autoridade monetária, dado que isso poderia gerar efeitos contraproducentes via condições financeiras.
- Uma forte recessão nos Estados Unidos não parece provável a luz dos dados de hoje, o cenário mais provável parece indicar para a manutenção da Fed funds ao redor de 4% por um período mais prolongado.

Inflação americana **abaixo do esperado em julho**, trazendo certo alívio para os mercados.

Ainda assim, **permanece desafiador o cenário para inflação** e, consequentemente, para o Fed.

No Brasil, sinais recentes de algum **alívio para a inflação**, mas com melhora muito gradual.

Esperamos **desaceleração econômica** nos próximos trimestres, mas com possibilidade de algum desvio para cima.

Nos Estados Unidos, o mercado de trabalho continua extremamente resiliente, com a criação de 315 mil postos de trabalho em agosto e, para cada desempregado, existem 2 vagas disponíveis, maior patamar da história. Esse superaquecimento tem sustentado o crescimento de salários em 5,2% YoY (sigla para, Year over Year. Em português significa, ano a ano), incompatível com a convergência da inflação para 2%, descontando a produtividade do trabalho.

Os indicadores de confiança surpreenderam negativamente em agosto. No mês, o índice PMI da indústria recuou de 52,2 para 51,3 pontos, abaixo da expectativa de 51,8 pontos, mas ainda indicando expansão (acima de 50 pontos). Mais importante para a dinâmica da atividade, o PMI de serviços recuou de modo mais pronunciado, de 47,3 para 44,1 pontos, frustrando a expectativa de aumento para 49,8 pontos. Já os dados consolidados de atividade de julho mostraram um quadro misto. Enquanto os dados de vendas de imóveis revelaram queda mais intensa, com queda na margem de 12,6% nas vendas de novas moradias, o consumo subiu 0,2% em termos reais na margem, com avanço tanto em bens quanto em serviços. De modo geral, a atividade corrente indica resiliência na entrada do 3° trimestre, com o PIB crescendo ao redor do potencial, embora a expectativa seja de desaceleração em decorrência do aperto das condições financeiras e do menor estímulo fiscal.

Em discurso no Simpósio de Jackson Hole, Jerome Powell (presidente do Fed) reforçou o foco na estabilidade de preços, necessária para a sustentabilidade de um mercado de trabalho robusto. Para o retorno da inflação à meta, Powell reconheceu a necessidade de menor crescimento e piora suave no emprego, com implicações negativas para famílias e negócios. Sobre os próximos passos de política monetária, Powell afirmou que a decisão de setembro depende totalmente da evolução dos dados, ao passo que a política monetária restritiva deverá ser mantida por algum tempo. Em nossa avaliação, o discurso enfatizou o combate à inflação, não abrindo qualquer margem para uma interpretação de leniência no combate à alta de preços.

Zona do Euro

Atividade empresarial da zona do euro volta contrair em agosto e perspectivas são sombrias, mostra PMI. A atividade empresarial em toda a zona do euro contraiu por um segundo mês consecutivo em agosto, uma vez que a crise do custo de vida forçou os consumidores a reduzir gastos, enquanto as restrições de fornecimento continuaram a prejudicar os fabricantes.

A economia global está cada vez mais em risco de cair em recessão, já que a invasão russa da Ucrânia e os rigorosos lockdowns contra a Covid-19 na China danificaram ainda mais as cadeias de abastecimento. Enquanto isso, os consumidores estão enfrentando a maior inflação em uma geração e que força os bancos centrais a apertar a política monetária agressivamente, justamente no momento em que as economias precisam de apoio.

O Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto da S&P Global, visto como um bom guia para a saúde econômica geral, caiu de 49,9 em julho para 49,2 em agosto, pouco acima da expectativa em pesquisa da Reuters para uma queda maior para 49,0. Leitura abaixo de 50 indica contração, e a preliminar de agosto

foi a mais baixa desde fevereiro de 2021. O declínio contínuo do PMI em agosto sugere que uma recessão no semestre do inverno é cada vez mais provável.
A retração na Alemanha, a maior economia da Europa, se aprofundou em agosto, mostrou pesquisa separada do PMI, depois de as empresas virem a demanda ser afetada por uma combinação de inflação alta, aumento das taxas de juros e incerteza econômica. A economia da França contraiu pela primeira vez em um ano e meio, de acordo com seu PMI, já que a demanda mais fraca e as pressões inflacionárias também atingiram as empresas do país.
Sugerindo que há pouca esperança de uma reviravolta iminente na zona do euro, a demanda geral no bloco caiu por um segundo mês. O subíndice de novos negócios chegou a 47,7, de 47,6 em julho. O PMI do setor de serviços do bloco recuou de 51,2 para 50,2, abaixo dos 50,5 previstos na pesquisa da Reuters. A atividade industrial, por sua vez, caiu novamente este mês. O PMI de indústria recuou de 49,8 para 49,7, menor leitura desde junho de 2020.
Na Área do Euro, indicadores de confiança do consumidor e sondagens empresariais reforçam desaceleração em curso da economia da região. Destacam-se os resultados do índice PMI que apontaram: (i) perda de tração do setor de serviços; (ii) continuidade do arrefecimento da indústria; (iii) normalização do nível de estoque, em função tanto da queda da demanda como do aumento da produção e (iv) algum alívio dos custos. O índice da indústria caiu de 49,8 para 49,7 pontos e o de serviços, de 51,2 para 50,2 pontos, entre julho e agosto, levando o indicador agregado de 49,9 para 49,2 pontos, no campo contracionista. Na Alemanha, houve queda do índice composto de 48,1 para 47,6 pontos, no período. Olhando à frente, analistas esperam retração da economia europeia levando em conta principalmente as restrições impostas pela crise energética que enfrenta a restrições, com aumento expressivo dos preços de energia elétrica e gás natural.

Na China, vale chamar atenção para a mudança na condução da política econômica, após a frustração com o desempenho da economia em julho. Dando sequência à queda dos juros de médio prazo, foi anunciada a redução da taxa de juros de referência, de 3,70% para 3,65% (para o prazo de 1 ano) e de 4,45% para 4,30% (para o prazo de 5 anos, com impacto importante sobre o financiamento imobiliário). Além disso, tivemos diversas medidas de suporte financeiro às construtoras, voltadas principalmente para a continuidade das obras, e mais recursos para o segmento de infraestrutura. Em especial, tivemos o anúncio de 19 medidas, que somam RMB 1,1 trilhão de estímulo. A avaliação é que essa nova rodada de medidas estanca, por ora, a piora de confiança das empresas e famílias e evita uma desaceleração adicional. Os dados mais recentes, contudo, não sancionam uma aceleração significativa da economia em agosto.

5- Cenário Doméstico

Brasil

Como um país produtor e exportador de *commodities* se comporta em um ambiente de forte e prolongada desaceleração e em meio a uma eleição presidencial? Esse é o nosso grande desafio para o ano que vem, e a isso deve-se acrescentar uma taxa básica de juros em patamar bastante restritivo.

Em termos de inflação, as informações advindas até o momento são animadoras. Após ter atingido um pico muito elevado, a redução dos impostos sobre combustíveis teve impacto maior do que o esperado e, além disso, a apreciação recente da moeda, em conjunto com o recuo dos preços internacionais de petróleo e de outras *commodities* agrícolas, geraram efeito ainda maior sobre os preços domésticos e levaram o IPCA de 2022 para abaixo de 6,0% (nossa projeção atual é 5,8%). Considerando o forte recuo no número final do ano corrente, em conjunto com sinais vindos de Brasília de manutenção de isenção dos impostos federais sobre combustíveis, as projeções de 2023 tendem a ser revisadas para baixo, aproximando-se da faixa de tolerância da meta de inflação, o que irá ajudar o Banco Central do Brasil na condução da política monetária, com uma diferente sensação sobre a inflação.

Em termos de atividade econômica, observamos um quadro superior vivenciado no primeiro semestre do ano. O forte aumento dos preços de *commodities* e uma velocidade de crescimento global ainda acima do potencial, alimentaram o PIB doméstico, que foi beneficiado, ainda, pela maturação dos efeitos da reforma trabalhista, o que levou a um forte recuo em nossa taxa de desemprego. Com isso, nossa projeção para o PIB do ano se encontra em 3,0%, e para o ano que vem em 1,5%. A aproximação da eleição presidencial motivou a sinalização da continuidade do pagamento dos benefícios mais elevados no programa Auxílio Brasil e do corte de impostos federais sobre combustíveis, confirmando o cenário de maior estímulo fiscal no próximo ano.

Confiança da indústria do Brasil sobe em agosto com visão melhor sobre situação atual. A confiança da indústria no Brasil teve alta em agosto, impulsionada por melhora na percepção de empresários sobre o momento atual do setor, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV), citando possível efeito da redução dos preços de combustíveis e energia. O Índice de Confiança da Indústria subiu 0,8 ponto em agosto, a 100,3 pontos, depois de ter caído acentuadamente no mês anterior. O Índice Situação Atual da sondagem avançou 1,4 ponto neste mês, para 102,8 pontos, enquanto o Índice de Expectativas, ganhou 0,3 ponto, para 97,9. A melhora do ambiente de negócios no mês foi possivelmente influenciada pela descompressão de custos com a queda de preços de combustíveis e energia. A leitura do ICI mostra que o setor industrial mantém um bom nível de atividade no terceiro trimestre. Os níveis de demanda ainda estão positivos e os estoques se mantêm equilibrados, apesar do cenário ainda problemático quanto ao suprimento de alguns tipos de insumos. Esse quadro favorável se reflete nas previsões ainda favoráveis para a evolução do emprego. Um indicador de expectativas de emprego para os três meses seguintes teve alta pelo quinto mês seguido, de 0,7 ponto, a 104,6 pontos, informou a FGV. Esse resultado foi o melhor desde outubro de 2021 (108,1).

Apesar do resultado positivo de agosto, analistas alertam que ainda há alguma cautela dos empresários em relação ao futuro, diante de um segundo semestre marcado pelas eleições presidenciais e com expectativa de manutenção de juros elevados no Brasil. Cenário Fiscal desafiador apesar de resultados melhores no curto prazo.

Atividade e fiscal

- Sobre atividade econômica, após a divulgação de um PIB para o segundo trimestre mais forte do que o esperado, fizemos um ajuste em nossa projeção de crescimento em 2022, passando de 1,8% para 2,3%. Estímulos adicionais e um mercado de trabalho forte são as principais influências para as revisões positivas relacionadas ao ano corrente.
- Para 2023, projetamos uma variação percentual do PIB levemente negativa. Uma Selic em patamar alto durante 2023 coloca desafios para o próximo ano.
- Gastos/renúncias de impostos que tem impulsionado o PIB, assim como demais estímulos colocam risco adicional para o fiscal de longo prazo, apesar da arrecadação positiva no período recente.

Inflação e Selic

- Sobre IPCA, seguimos observando uma dinâmica benigna para a inflação de bens industriais, assim como alimentos também apresentam viés de queda. Administrados tem deflação puxada por energia e combustíveis, fruto de redução de impostos e cortes de preços. Serviços mostram um início de melhora, mesmo que em nível elevado, sendo este o principal foco para as discussões recentes sobre política monetária.
- O mais provável parece ser um cenário em que o Banco Central irá encerrar o ciclo em 13,75%. Um arrefecimento da inflação corrente e das expectativas retiram probabilidade de uma alta residual de 0,25% em sua próxima reunião.
- Vale ressaltar que, mesmo com maior otimismo no curto prazo, o desafio para a autoridade monetária segue elevado, com perspectivas de uma inflação ainda acima da meta por período prolongado.

Dinâmica mais benigna para inflação no curto prazo.

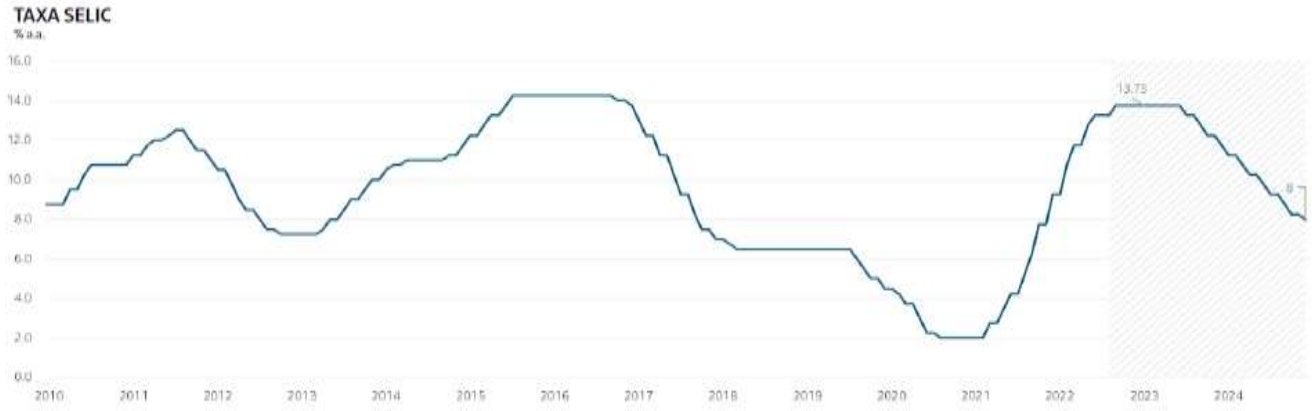
PIB cresce 1,2% no segundo trimestre, acima do esperado. Atividade econômica segue surpreendendo positivamente. O PIB – Produto Interno Bruto, divulgado pelo IBGE, apresentou expansão de 1,2% no segundo trimestre deste ano, ante o trimestre anterior, e acumula alta de 2,6% nos últimos quatro trimestres e 2,5% no ano. O resultado veio acima da alta de 0,9% esperada pelo mercado.

Produção industrial sobe 0,6% em julho. O IBGE divulgou o resultado da produção industrial brasileira referente ao mês de julho. O setor registrou alta de 0,6% em relação ao mês de junho, na série com ajuste sazonal, acumulando queda de 3,0% nos últimos 12 meses e de 2,0% no ano. O resultado ficou levemente abaixo da variação de 0,7% esperada pelo mercado.

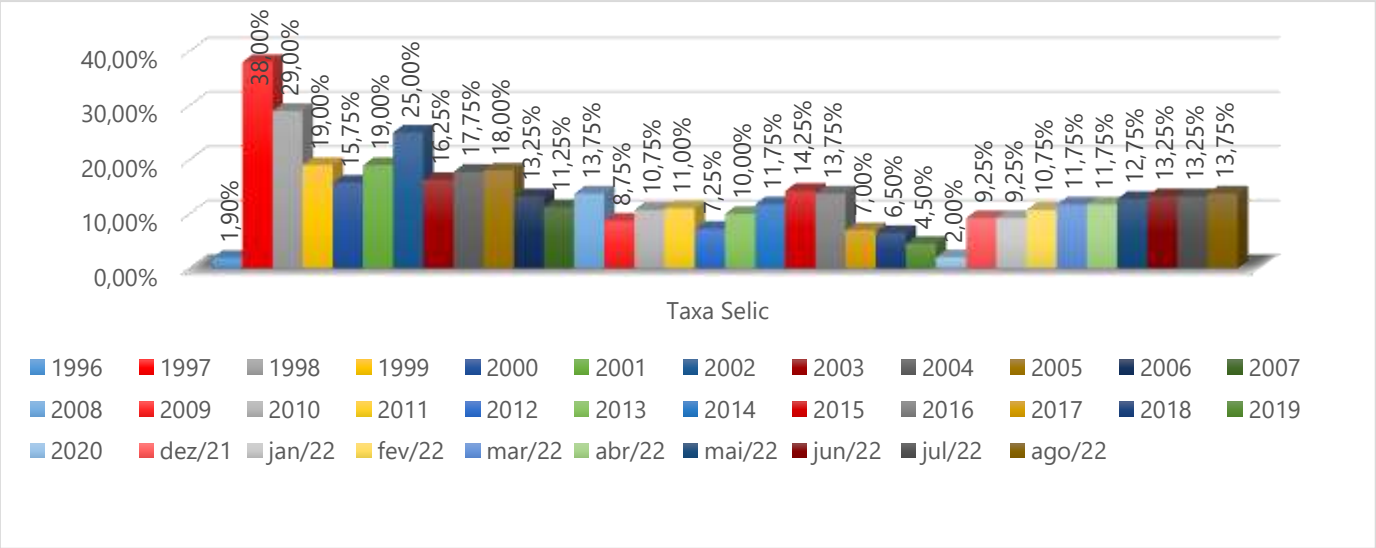
Taxa de desocupação recuou no trimestre encerrado em julho. A taxa de desocupação (9,1%) do trimestre móvel de maio a julho de 2022 recuou 1,4 ponto percentual (p.p.) em relação ao trimestre de fevereiro a abril de 2022 (10,5%) e 4,6 p.p. ante mesmo período de 2021 (13,7%).

5.1- Taxa Básica de Juros

Política monetária em território contracionista, encerrando o ciclo de alta em 13,75%. Em linha com o esperado pela maior parte do mercado, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central elevou a Selic para 13,75% ao ano na reunião realizada em agosto/2022, o que representa um aumento de 0,50 ponto percentual. No comunicado, os dirigentes do banco afirmaram que a decisão reflete a incerteza do cenário e "um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva, e é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui o ano de 2023 e, em grau menor, o de 2024". O Comitê também deixou a porta aberta para novas elevações. Segundo o comunicado, "é apropriado que o ciclo de aperto monetário continue avançando significativamente em território ainda mais contracionista", dado o risco de desancoragem das expectativas para prazos mais longos. A ata do COPOM trouxe um viés mais dovish, destacando o ambiente de incerteza associado à retomada da atividade local e do cenário externo e que o estágio atual do ciclo de política monetária é capaz de garantir a convergência da inflação no horizonte relevante. No entanto, seguimos projetando SELIC terminal a 14% ao final do ano, dado o quadro inflacionário ainda resiliente e viés altista para atividade.



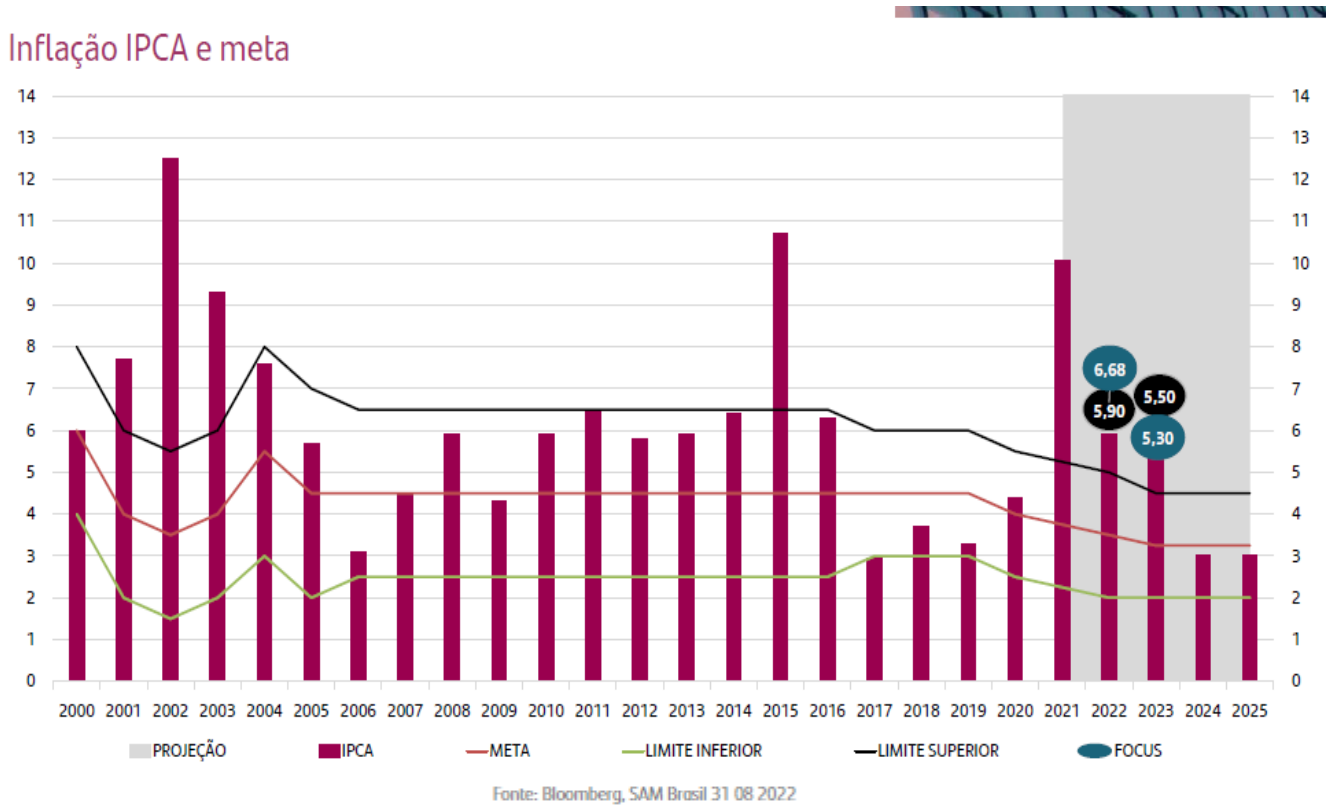
Fonte: Bloomberg, SAM Brasil

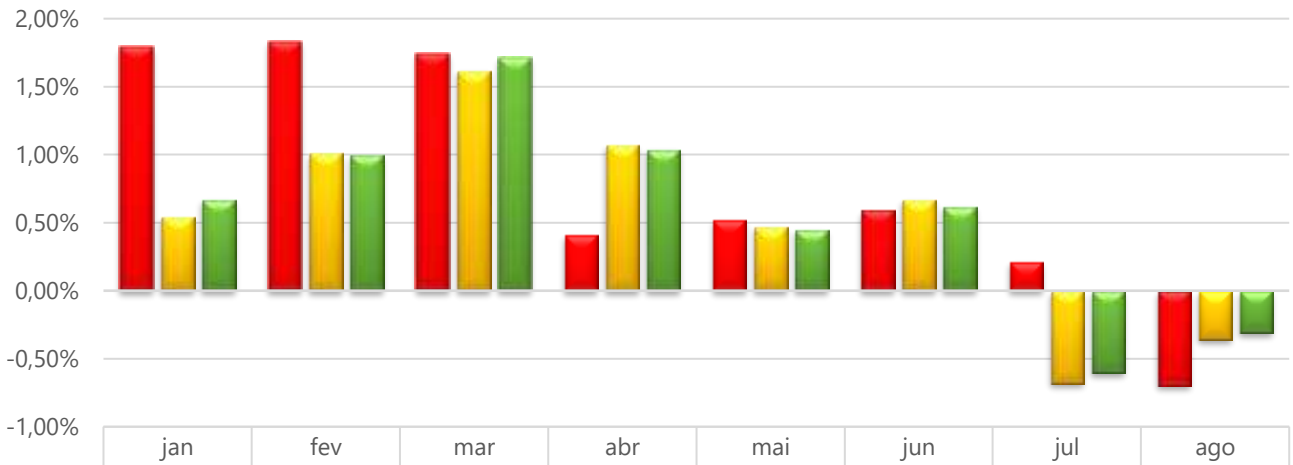


5.2- Inflação

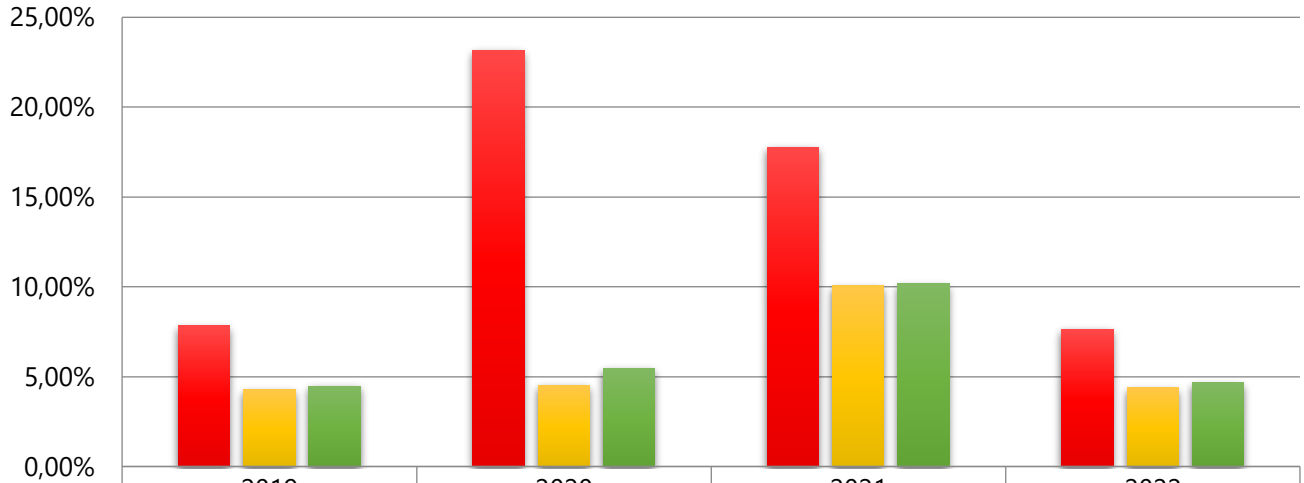
Queda da inflação puxada por itens voláteis. IPCA segue em nível elevado, com início de desaceleração. Esgotamento do choque de commodities fica mais claro olhando o IGP. A dinâmica atual aponta para uma inflação em que bens industrializados mostram desaceleração. Administrados com forte queda em decorrência de medidas que modificam alíquotas e base de cálculo para impostos federais e estaduais. Inflação de serviços segue em nível elevado, ainda que com melhora marginal. Após evolução acelerada das expectativas inflação, analistas veêm forte recuo para 2022 como efeito de cortes de impostos e preços de combustíveis. Para 2023 a tendência também é de baixa, ainda que em menor ritmo. Após evolução acelerada das expectativas inflação, vemos forte recuo para 2022 como efeito de cortes de impostos e preços de combustíveis. Para 2023 a tendência também é de baixa, ainda que em menor ritmo.

A trajetória recente da inflação trouxe alguns sinais mais favoráveis. Nos últimos meses, vimos desvios menores entre as projeções e os resultados efetivos do IPCA, num momento em que a inflação atingiu seu pico (11,9% para o acumulado de 12 meses do IPCA até junho), ainda que o resultado tenha sido favorecido pelas medidas tributárias voltadas para alívio nos preços de combustíveis. Do lado positivo, estamos vendo a inflação de bens desacelerando fortemente depois de um período longo de leituras pressionadas. Por outro lado, ressaltamos que os patamares da inflação e de suas medidas de núcleo continuam altos (e incompatíveis com as metas) e que a inflação de serviços, componente importante para a política monetária, segue pressionada, inclusive acelerando na margem.





	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
IGPM	1,79%	1,83%	1,74%	0,41%	0,52%	0,59%	0,21%	-0,70%
IPCA	0,54%	1,01%	1,62%	1,07%	0,47%	0,67%	-0,68%	-0,36%
INPC	0,67%	1,00%	1,71%	1,04%	0,45%	0,62%	-0,60%	-0,31%



	2019	2020	2021	2022
IGPM	7,82%	23,14%	17,78%	7,63%
IPCA	4,31%	4,52%	10,06%	4,39%
INPC	4,48%	5,45%	10,16%	4,65%

5.3- Relatório de Mercado

O cenário para o PIB e a inflação estão um pouco mais positivos, segundo os economistas consultados pelo Banco Central para o Boletim Focus (26/09/2022), enquanto o dólar e a Selic permanecem estáveis novamente.

Inflação. Os economistas consultados reduziram as estimativas para o IPCA neste ano de 6,82% para 6,70%, enquanto há quatro semanas estavam em 7,15%. Essa é a 9ª semana seguida de queda, mas a estimativa do IPCA continua acima tanto da meta de 3,5% como do teto de 5%. A projeção para 2023 do IPCA, cujo centro da meta será de 3,25%, passou de 5,33% para 5,30%, enquanto para 2024, as estimativas permaneceram em 3,41%. Para 2025, as perspectivas continuaram em 3%.

Selic. A taxa Selic não sofreu alterações nesta semana, com a expectativa para 2022 permanecendo em 13,75% pela 10ª semana seguida. O mesmo aconteceu com as previsões para 2023, que permaneceram em 11%. Para 2024, a perspectiva se manteve em 8% e para 2025, continuou em 7,50%.

PIB. Os economistas subiram as expectativas para o PIB em 2022 de 2,02% para 2,10%, enquanto há quatro semanas estavam em 1,97%. Para 2023, a previsão, porém, caiu de 0,39% para 0,37%. Para 2024 e 2025, as previsões permaneceram em 1,80% e 2%, respectivamente.

Dólar. Em relação ao dólar, as apostas para 2022 continuaram em R$ 5,20, assim como para 2023, também em R$ 5,20. Para 2024, a expectativa do preço do dólar permanece em R$ 5,10, mas para 2025, subiram de R$ 5,15 para R$ 5,17.

26 de agosto de 2022

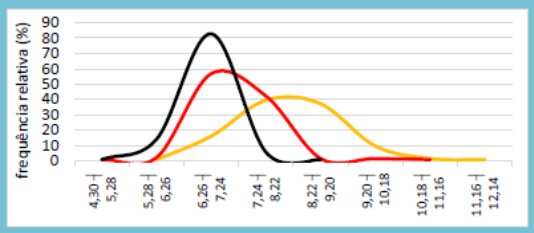
▲Aumento ▼Diminuição =Estabilidade

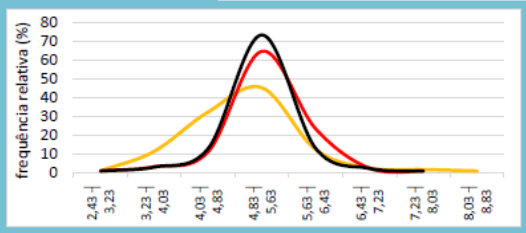
Mediana - Agregado	2022							2023						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	7,15	6,82	6,70	▼ (9)	144	6,61	59	5,33	5,33	5,30	▼ (2)	143	5,34	58
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,97	2,02	2,10	▲ (9)	97	2,10	34	0,40	0,39	0,37	▼ (2)	93	0,35	33
Câmbio (R$/US$)	5,20	5,20	5,20	= (5)	114	5,20	37	5,20	5,20	5,20	= (5)	111	5,20	35
Selic (% a.a)	13,75	13,75	13,75	= (10)	132	13,75	39	11,00	11,00	11,00	= (4)	130	11,25	38
IGP-M (variação %)	11,34	10,78	10,51	▼ (9)	82	10,57	25	4,80	4,70	4,70	= (1)	82	4,92	25
IPCA Administrados (variação %)	-0,75	-1,80	-1,96	▼ (14)	83	-2,26	22	7,08	6,82	6,70	▼ (3)	79	6,55	22
Conta corrente (US$ bilhões)	-18,00	-18,50	-18,50	= (2)	26	-18,00	8	-29,00	-30,00	-30,00	= (3)	24	-30,30	6
Balança comercial (US$ bilhões)	67,20	67,20	68,06	▲ (2)	23	66,40	7	60,00	60,00	60,00	= (6)	21	60,00	5
Investimento direto no país (US$ bilhões)	56,25	58,00	58,00	= (2)	25	57,70	7	60,50	65,00	65,50	▲ (1)	22	80,00	5
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	59,15	59,00	59,00	= (1)	20	59,00	5	63,80	63,65	63,50	▼ (2)	19	63,00	5
Resultado primário (% do PIB)	0,30	0,30	0,30	= (4)	30	0,30	9	-0,30	-0,47	-0,49	▼ (3)	28	-0,39	8
Resultado nominal (% do PIB)	-6,80	-6,80	-6,80	= (5)	21	-6,70	7	-7,70	-7,70	-7,70	= (5)	20	-6,85	6

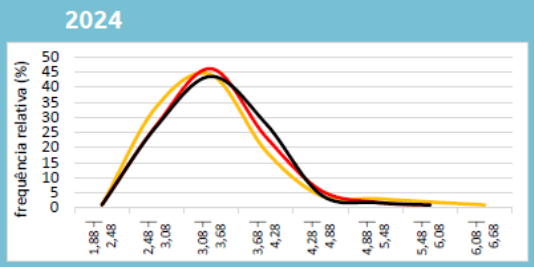
BANCO CENTRAL DO BRASIL

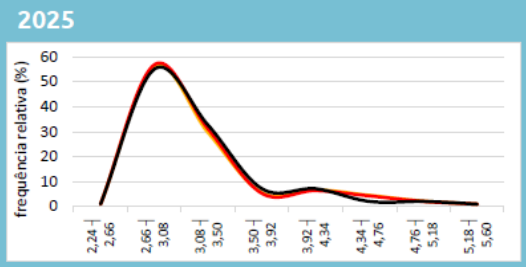
Distribuições de Frequência Expectativas de Mercado — agosto de 2022

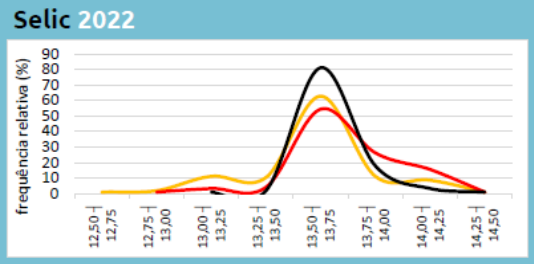
30/6/22 | 29/7/22 | 31/8/22

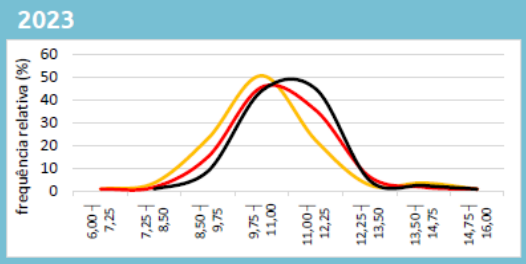


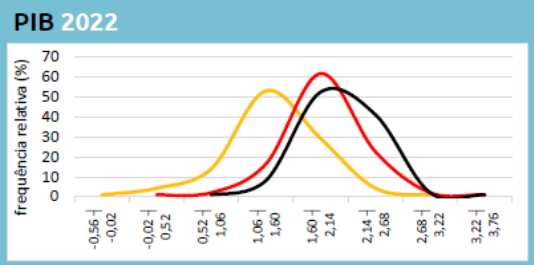


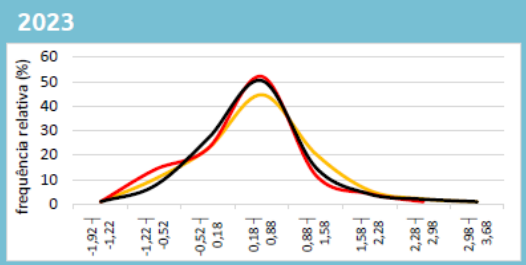


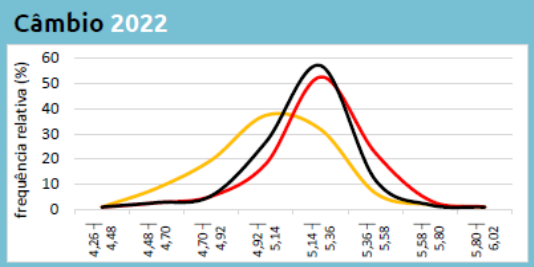


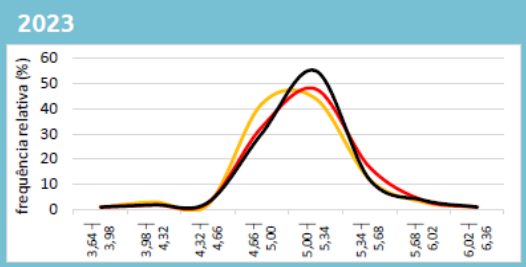












Mediana Agregado	IPCA				Selic				PIB				Câmbio			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025
30/6/22	8,07	5,00	3,25	3,00	13,75	10,50	7,75	7,50	1,51	0,50	1,81	2,00	5,09	5,10	5,08	5,15
29/7/22	7,15	5,33	3,30	3,00	13,75	11,00	8,00	7,50	1,97	0,40	1,70	2,00	5,20	5,20	5,10	5,15
31/8/22	6,67	5,30	3,42	3,00	13,75	11,00	8,00	7,50	2,10	0,38	1,81	2,00	5,20	5,20	5,10	5,15

Obs.: o formato dos gráficos, a partir de uma mesma base de dados, pode sofrer alterações em edições futuras, caso os intervalos sejam alterados em virtude da maior ou menor amplitude da distribuição. Os números nos eixos das abscissas indicam as amplitudes dos intervalos, abertos à esquerda.

Distribuições de Frequência | Expectativas de Mercado

PROJEÇÃO

ATIVIDADE ECONÔMICA

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PIB, crescimento real (%)	1.3	1.8	1.2	-3.9	4.6	2.7	0.0
Taxa de desemprego, média anual (%)	12.9	12.4	12.0	13.5	13.5	9.5	9.5

INFLAÇÃO E TAXA DE JUROS

Inflação (IPCA/IBGE) (%)	2.9	3.7	4.3	4.5	10.1	5.9	5.5
Taxa de juro nominal, final do ano (Selic)	7.0	6.5	4.5	2.0	9.25	13.75	11.75

TAXA DE CÂMBIO E CONTAS EXTERNAS

Taxa de câmbio final (R$/US$)	3.3	3.9	4.1	5.1	5.4	5.2	5.3
Saldo da balança comercial (US$ bi)	56	46	35	50	61	75.3	68.2
Saldo em conta corrente (% do PIB)	-1.1	-2.9	-3.6	-1.7	-1.7	-0.5	-1.2
Investimento direto do país (% PIB)	3.4	4.3	3.8	2.6	2.9	3.3	3.3

FISCAL

Resultado primário do setor público (% do PIB)	-1.7	-1.5	-0.8	-9.4	0.9	0.6	-1.1
Dívida bruta do governo geral (% do PIB)	73.7	75.3	74.4	88.6	80.7	78.9	83.3

Fonte: IBGE, BCB, Tesouro Nacional **Elaboração:** SAM | Agosto 2022

6- Aplicações Financeiras

No mercado internacional, agosto foi marcado pela reversão da performance positiva dos ativos de risco, causada especialmente pela percepção dos investidores sobre a necessidade de um aperto monetário mais significativo nos mercados desenvolvidos. Isso se refletiu na abertura das taxas de juros, queda nas bolsas e fortalecimento do dólar nas últimas semanas.

Outro desdobramento macroeconômico que contribuiu para o movimento de elevação das taxas de juros internacionais foi a deterioração da inflação na Zona do Euro e Reino Unido, como reflexo da crise energética que esses países estão atravessando. No Brasil, caminhamos na direção oposta, com uma trajetória mais benigna em termos de atividade e inflação. O discurso mais duro adotado pelo Banco Central dos EUA (Fed) levou à alta da curva de juros e à queda da Bolsa americana. As preocupações com a desaceleração da economia chinesa e os baixos estoques de gás natural na Europa reforçaram o movimento de aversão a risco nos mercados. No âmbito doméstico, os sinais de arrefecimento da inflação, somados à indicação do fim do ciclo de alta da Selic pelo Banco Central, resultaram em queda da curva de juros.

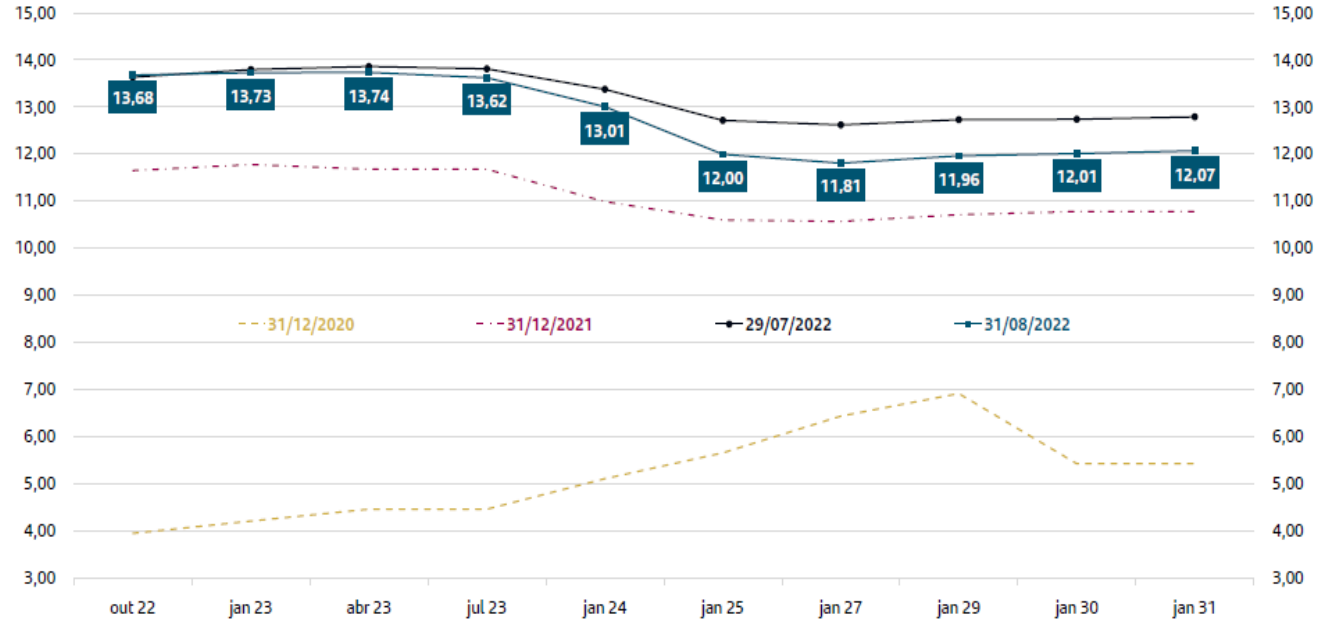
O Ibovespa foi também beneficiado por esse movimento, apresentando retorno positivo, na contramão dos principais índices internacionais. Por fim, no câmbio, o Real teve leve depreciação frente ao dólar.

Tivemos quedas intensas dos juros na primeira parte do mês, movimento intensificado com a reunião do Comitê de Política Monetária ("Copom"), em que o Banco Central do Brasil sinalizou a intenção de encerrar o ciclo de alta da Selic. Os índices com maior duration (IMA-B 5+) e ligado a juro nominal (IRF-M) foram os destaques positivos. A dinâmica mais benigna da inflação e o carrego negativo por causa da deflação no mês explicam a performance pior do IMA-B 5, que ficou zerado no mês, bem abaixo do CDI.

A normalização da política monetária nos países centrais segue no epicentro das forças motoras dos preços dos ativos. Depois de um breve período de recuo nos juros, processo calcado na percepção de arrefecimento na atividade e até risco de recessão, o foco na inflação foi resgatado nos discursos dos principais bancos centrais por ocasião da conferência do Fed em Jackson Hole. A mensagem foi no sentido mais hawkish, (expressão para política contracionista), com exceção do Japão, de taxas mais altas por mais tempo, que resultou em um movimento intenso de reprecificação das curvas de juros para cima. O fator global, portanto, impactou negativamente na dinâmica dos juros locais, que trabalharam boa parte do mês pressionados.

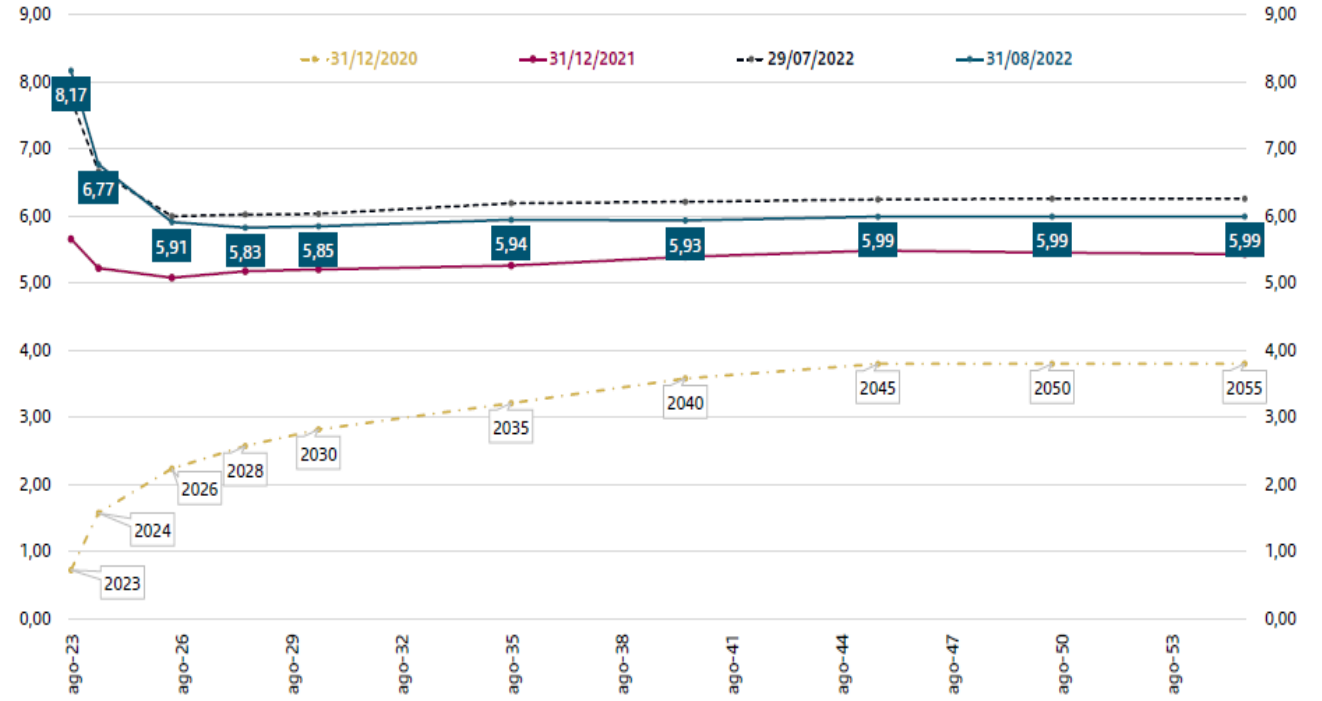
No entanto, aqui no Brasil, fatores pontuais têm gerado um momento positivo para inflação. A queda dos preços administrados, decorrentes principalmente da desoneração de impostos sobre preço de combustível, permitirão de dois a três meses de deflação no IPCA (julho foi -0,68%; projetamos -0,47% em agosto e -0,10% em setembro). Mas vemos também uma dinâmica mais positiva em bens industriais que já aparecem nos preços do atacado, com normalização de cadeias de oferta; a resiliência do BRL, a despeito da força do dólar global; e setores da economia mais sensíveis a crédito dão sinais – ainda incipientes – de arrefecimento na atividade, um primeiro indício de efeito de política monetária apertada. Por outro lado, temos uma inflação de serviços muito forte, derivado de um mercado de trabalho aquecido, e as incertezas sobre o futuro das contas públicas, que impactam negativamente a percepção sobre inflação futura. Em resumo, há riscos, mas o momento parece propício para que o Banco Central do Brasil mantenha a Selic estável em 13,75% na próxima reunião.

Juros nominais comportamento últimos meses



Fonte: Bloomberg, SAM Brasil 31 08 2022

Curva de Juros reais



Fonte: Bloomberg, SAM Brasil 31 08 2022

6.1- Renda Fixa

O mês de agosto foi marcado pelo aperto das condições financeiras à nível global, refletindo a continuidade de uma política monetária mais restritiva e de combate à inflação. Como pano de fundo, escalada das tensões geopolíticas seguiu impactando preços de *commodities* energéticas, que somado às incertezas decorrentes da política de Covid Zero na China, gerando preocupação com o crescimento do país e com as cadeias de suprimentos globais, adicionou volatilidade aos mercados. Como resultado, observamos abertura na taxa de títulos soberanos, em especial nas economias desenvolvidas, que foi acompanhada por quedas nas bolsas e nos preços das *commodities*, com destaque para metais e energia.

Contrariando um cenário externo mais desafiador, os ativos domésticos registraram performance positiva no mês, refletindo os dados mais favoráveis de atividade divulgados ao longo de agosto, bem como a sinalização emitida pelo Banco Central do Brasil, de que o ciclo de aperto monetário deve ter chegado ao fim.

Contudo, em que pese o cenário mais positivo observado ao longo do mês, as discussões a respeito da flexibilização do teto dos gastos, alterações no Auxílio Brasil e a proximidade das eleições de outubro, são fatores que trouxeram certa volatilidade ao mercado doméstico. Observamos um forte *rally* após a sinalização do Banco Central do Brasil, com fechamento da curva de juros nominal (prefixados). Já na curva de juros real (índice de preços), o movimento foi de abertura nos vértices mais curtos (B23 e B24), refletindo pressão vendedora, e fechamento do miolo e ponta longa. Nesse contexto, no que diz respeito aos subíndices da ANBIMA, com o desempenho positivo destaque para o IRFM1, IRFM, IRFM1 +e IMAB5+, com rendimento acima do CDI. Já o IMA Geral, IMAB5 e IMAB performaram abaixo do CDI, enquanto o IDKA teve rendimento negativo.

Moedas

As moedas, em sua maioria, desvalorizaram em relação ao dólar no mês. O real apresentou performance destacada tanto no relativo quanto no absoluto, desempenho ofuscado no último dia devido ao pagamento de um grande montante de dividendos por parte da Petrobrás. Olhando a frente, o grande risco está na possibilidade de a inflação americana ter ganho caráter mais inercial, exigindo uma resposta mais dura no futuro pelo Fed.

Juros e Câmbio

No mês de agosto, as condições financeiras globais voltaram a ficar mais apertadas. O movimento altista nas curvas de juros globais, liderado pela Inglaterra e Zona do Euro, foi acompanhado por quedas nas bolsas e nas commodities e pelo fortalecimento do dólar. O mês foi marcado por dados mais fortes de inflação mundial e por uma postura mais dura por parte dos principais banqueiros centrais. Seguimos com posições tomadas na curva americana e, ao longo do mês, adicionamos posições tomadas na Europa e na Inglaterra.

Crédito Privado

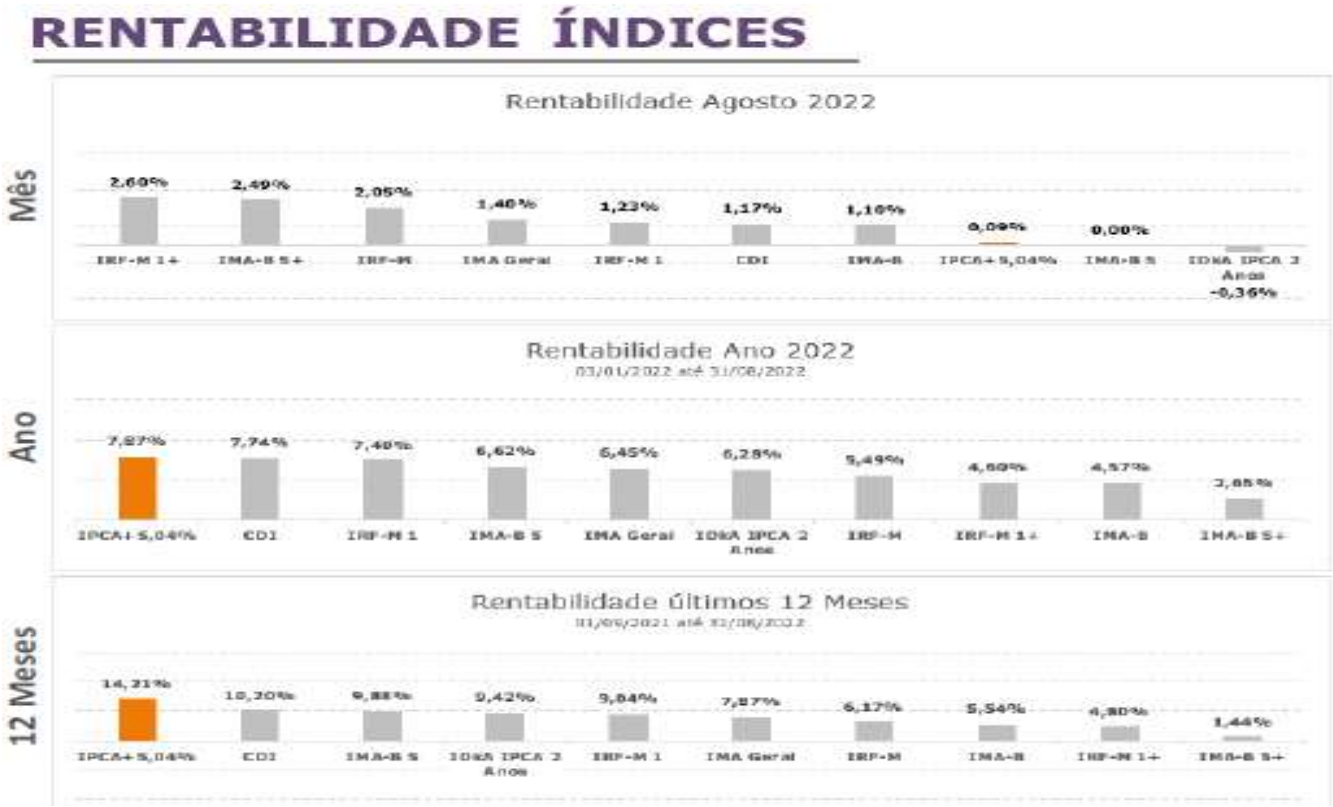
O mercado de crédito privado teve desempenho semelhante ao mês de julho, refletindo uma dinâmica um pouco diferente dos outros meses de 2022. Os ativos indexados ao CDI, tiveram novamente uma pequena compressão dos spreads o que fez o retorno menos robusto e mais dependente do carregamento.

Na classe de ativos indexados ao IPCA, os efeitos redutores da inflação de curto prazo impactaram negativamente a parte curta da curva de juros real e foram combinados com a perspectiva de queda mais consistente da inflação por conta do aperto monetário.
A resultante foi IMA-B5 com retorno zero, IMA-B próximo ao CDI e IMA-B 5+ fortemente positivo.
O mercado primário em agosto continuou menos ativo. Os spreads das emissões primárias, após um julho mais instável, iniciaram o mês mais estáveis e terminaram agosto levemente mais comprimidos. Notamos também que o mercado continua buscando aumentar o carregamento de suas carteiras através da extensão dos prazos, o que é algo a ser monitorado nos próximos meses pois pode indicar mais volatilidade à frente.

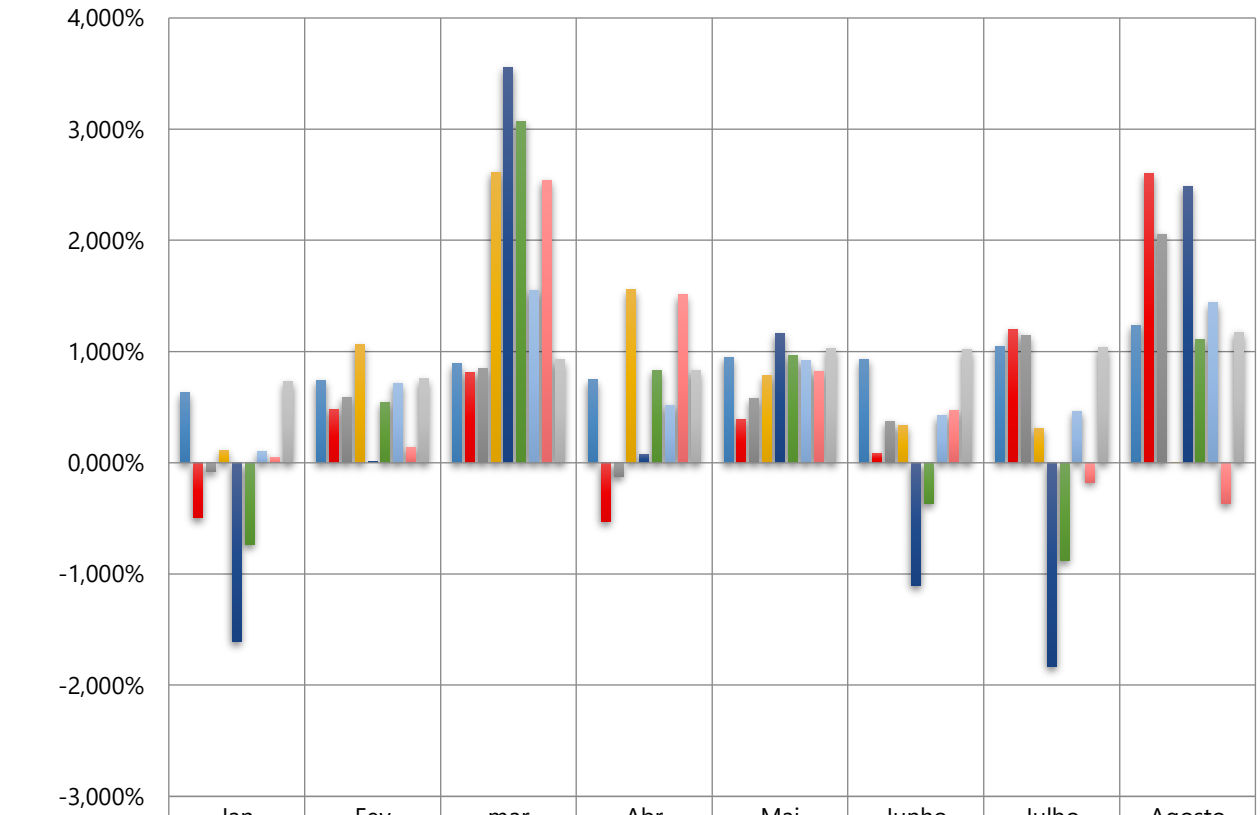
Localmente, dados de inflação mais baixos e a sinalização do fim do ciclo pelo Banco Central serviram como gatilho para uma queda da curva de juros nominais e da parte mais longa da curva de juros reais. Os vértices mais curtos da curva real apresentaram alta, em linha com o recuo da inflação de curto prazo.

Para os ativos de crédito privado, observamos ligeira abertura nos spreads médios da indústria, mas as carteiras em geral apresentaram rendimentos acima do CDI, devido ao carregamento superior dos títulos de crédito.

Prospectivamente, ainda enxergamos espaço para alta dos juros futuros internacionais, por conta da persistência da inflação global. Localmente, porém, a sinalização de que o ciclo de alta foi finalizado e os dados melhores de inflação devem favorecer posições aplicadas no mercado de renda fixa.

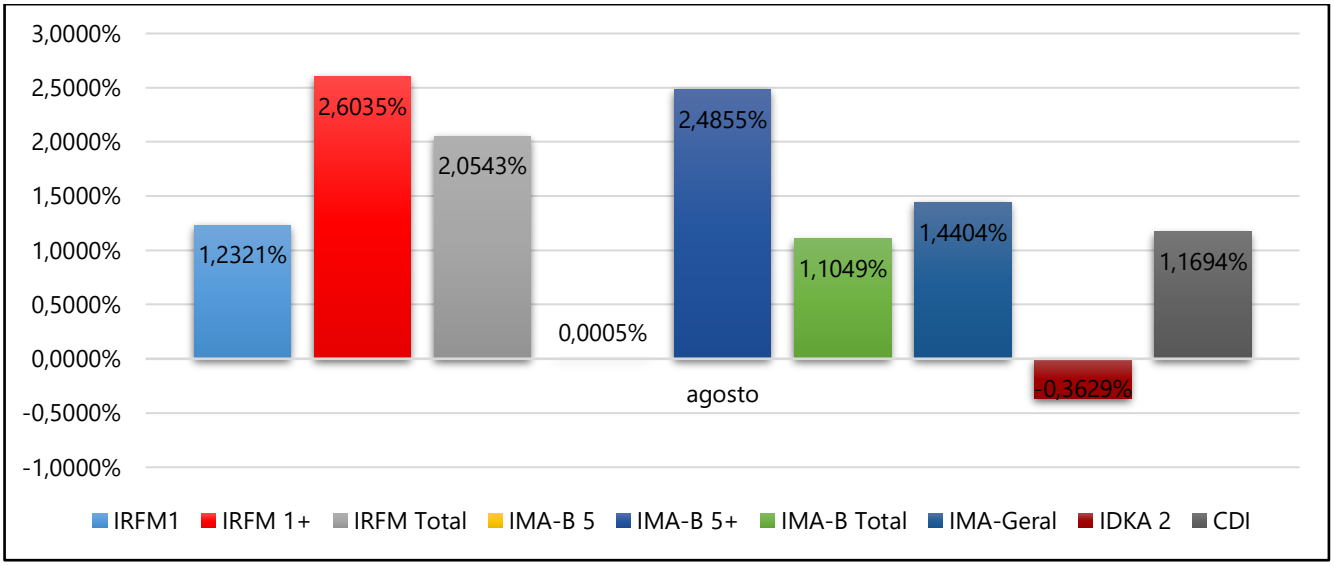


6.1.1- Desempenho

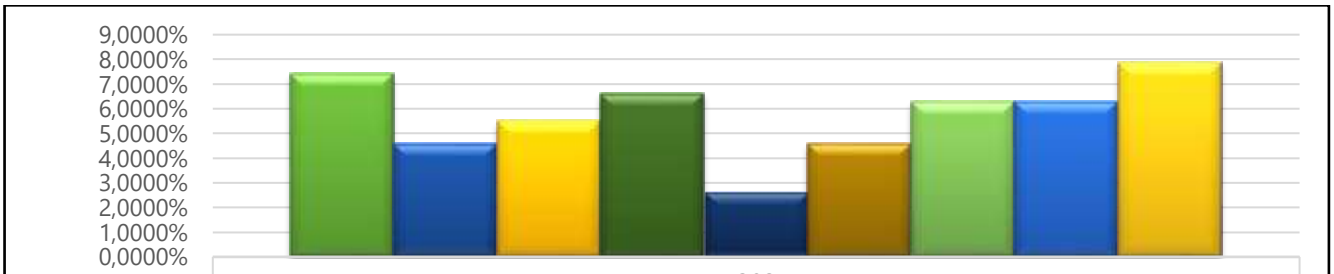


	Jan	Fev	mar	Abr	Mai	Junho	Julho	Agosto
IRFM1	0,629%	0,744%	0,889%	0,745%	0,950%	0,931%	1,050%	1,232%
IRFM 1+	-0,496%	0,478%	0,813%	-0,532%	0,391%	0,086%	1,199%	2,604%
IRFM Total	-0,080%	0,584%	0,845%	-0,123%	0,582%	0,368%	1,147%	2,054%
IMA-B 5	0,113%	1,063%	2,608%	1,556%	0,782%	0,334%	0,311%	0,001%
IMA-B 5+	-1,606%	0,010%	3,559%	0,079%	1,159%	-1,104%	-1,836%	2,486%
IMA-B Total	-0,734%	0,545%	3,071%	0,831%	0,965%	-0,364%	-0,877%	1,105%
IMA-Geral	0,098%	0,716%	1,552%	0,513%	0,916%	0,421%	0,464%	1,440%
IDKA 2	0,052%	0,138%	2,539%	1,510%	0,821%	0,473%	-0,173%	-0,363%
CDI	0,732%	0,755%	0,927%	0,830%	1,030%	1,015%	1,035%	1,169%

Indicadores agosto/2022



Principais Indicadores (jan-ago 2022)



	ano
IRFM1	7,3973%
IRFM 1+	4,5954%
IRFM Total	5,4865%
IMA-B 5	6,6218%
IMA-B 5+	2,6457%
IMA-B Total	4,5737%
IMA-Geral	6,2807%
IDKA 2	6,2758%
CDI	7,8624%

6.2- Renda Variável

O Ibovespa subiu 6,2% em agosto na contramão das bolsas globais, lideradas pelo S&P que caiu 4,2%. Enquanto o discurso dos Bancos Centrais mundiais continuou firme no combate à inflação, levando a forte aumento das taxas de juros e impactando negativamente o mercado acionário global, a bolsa brasileira foi beneficiada pelos bons dados da economia e uma inflação corrente menos pressionada. O tema eleição ficará ainda mais forte no mês de setembro.

Agosto foi um mês marcado por extremos: i) primeira quinzena: continuidade do movimento de alta iniciado em julho, devido as decisões mais brandas do que esperadas pelo Fed; e ii) segunda quinzena: um movimento de aversão ao risco após o discurso do Jerome Powell durante o Jackson Hole, no qual foi indicado que o Fed será bem assertivo e contundente no combate à inflação. Na somatória, o mês foi negativo para os principais índices acionários, com o S&P fechando em queda de 4,24% no mês, o Euro Stoxx caindo 5,15% e o MSCI World em queda de 4,33%.

Já os mercados emergentes tiveram um mês estável com o índice fechando em leve alta de 0,04%, explicado principalmente pela boa performance da Índia (MSCI India +4,20%) e do Brasil (MSCI Brasil +2,20%). Do lado das commodities, o minério de ferro caiu 9,28% e o petróleo teve queda de 7,19%, voltando a fechar abaixo dos 100 dólares o barril (refletindo preocupações com recessão nos mercados desenvolvidos e efeitos da covid na China).

No mercado local, o Ibovespa descolou das bolsas internacionais e fechou o mês com uma alta de 6,16%, devido a percepção do mercado de que a taxa de juros atingiu o topo. Deste modo, tivemos uma performance mais forte dos ativos com duration mais longa, como por exemplo, as empresas de ecommerce. Além disso, também houve um movimento forte nas estatais que foram impactadas pelo ambiente eleitoral, com a recuperação das intenções de voto nas pesquisas do candidato e atual presidente. Já no espectro negativo podemos citar as empresas de mineração e siderurgia que fecharam o mês em queda acompanhando o preço das commodities no mercado global.

Ibovespa cai 0,82% no dia, a 109,5 mil pontos, mas sobe 6,16% no mês. Apesar da perda de fôlego nas últimas sessões, aparando ganhos que chegaram a superar 10% nos melhores momentos do mês – parecendo encaminhá-lo então para a melhor performance desde novembro de 2020 -, o Ibovespa teve ainda assim um agosto estelar se comparado à correção nas principais bolsas do exterior. Dos maiores mercados de fora, apenas Tóquio (+1,04%) conseguiu evitar perdas no mês, que chegaram a 4,64% em Nova York (Nasdaq) e a 5,02% (CAC 40, de Paris) nos centros financeiros da Europa. Melhor desempenho do índice desde janeiro (então 6,98%), o ganho de 6,16% no Ibovespa em agosto fala por si, embora se tenha em vista que a recuperação ocorreu a partir de um fundo do ano a 96 mil pontos, em meados de julho, com retomada que se estendeu ao mês seguinte.

Vale ON (+0,06%), por sua vez, devolveu a alta do dia e fechou na mínima da sessão (-0,72%), como o Ibovespa.

As 5 maiores altas e as 5 maiores baixas do Ibovespa no mês de agosto. Positivo e Magazine Luiza foram **destaques positivos do índice**, com ganhos de mais de 60%, enquanto Braskem e IRB caíram mais de 10% no período O Ibovespa teve um mês de ganhos, de 6,16%, sendo o grande destaque as "ações de crescimento", com as maiores altas percentuais, beneficiadas em um cenário de queda de juros. Apesar da inflação brasileira seguir resiliente em seu núcleo, os sinais do fim do ciclo de alta de juros no Brasil preponderam para o bom desempenho dos ativos. Isso ainda que as preocupações sigam no radar nos mercados internacionais, o que inclusive levou a uma perda de ímpeto do mercado nacional no final do mês. Na **ponta oposta, companhias de commodities tiveram queda em meio à baixa dos preços**, mas

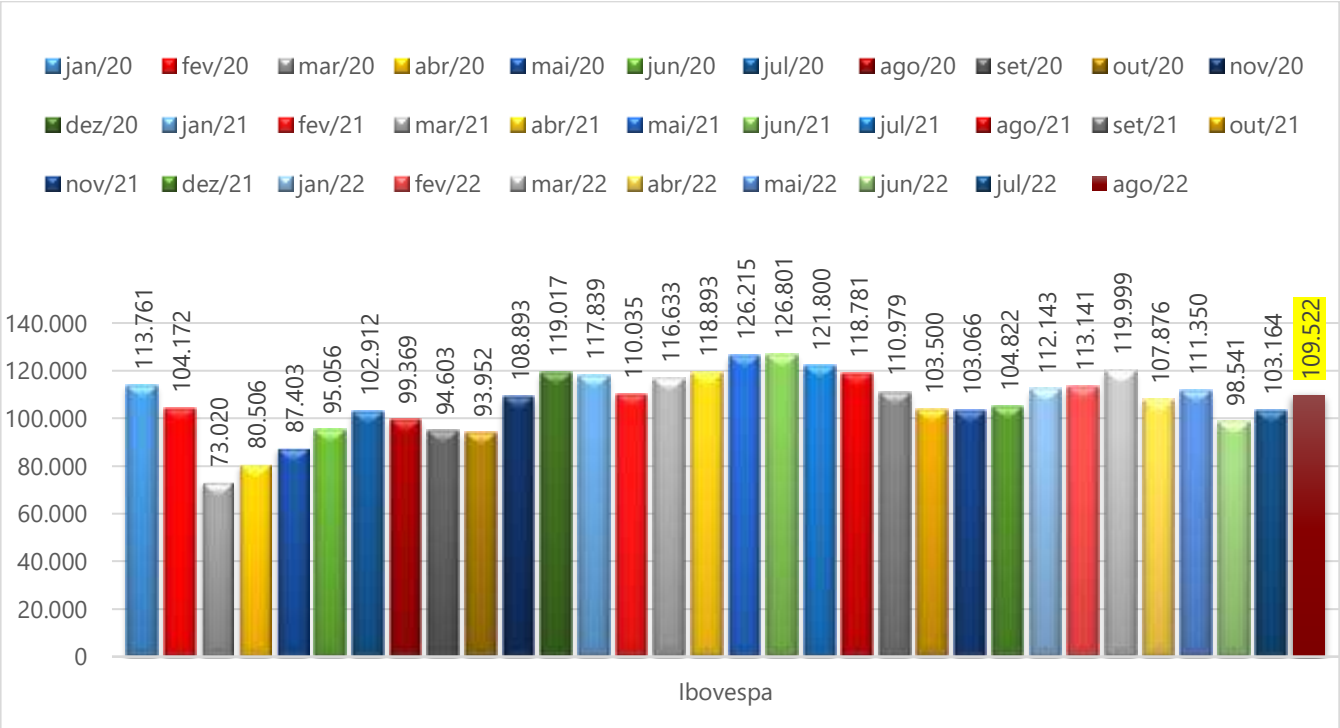
poucos ativos tiveram baixas muito expressivas, com os maiores destaques ficando para Braskem (BRKM5) e, fora do setor de commodities, IRB (IRBR3), únicos ativos do índice com queda superior a 10%. Já entre as maiores altas, três delas tiveram ganhos superiores a 40%.

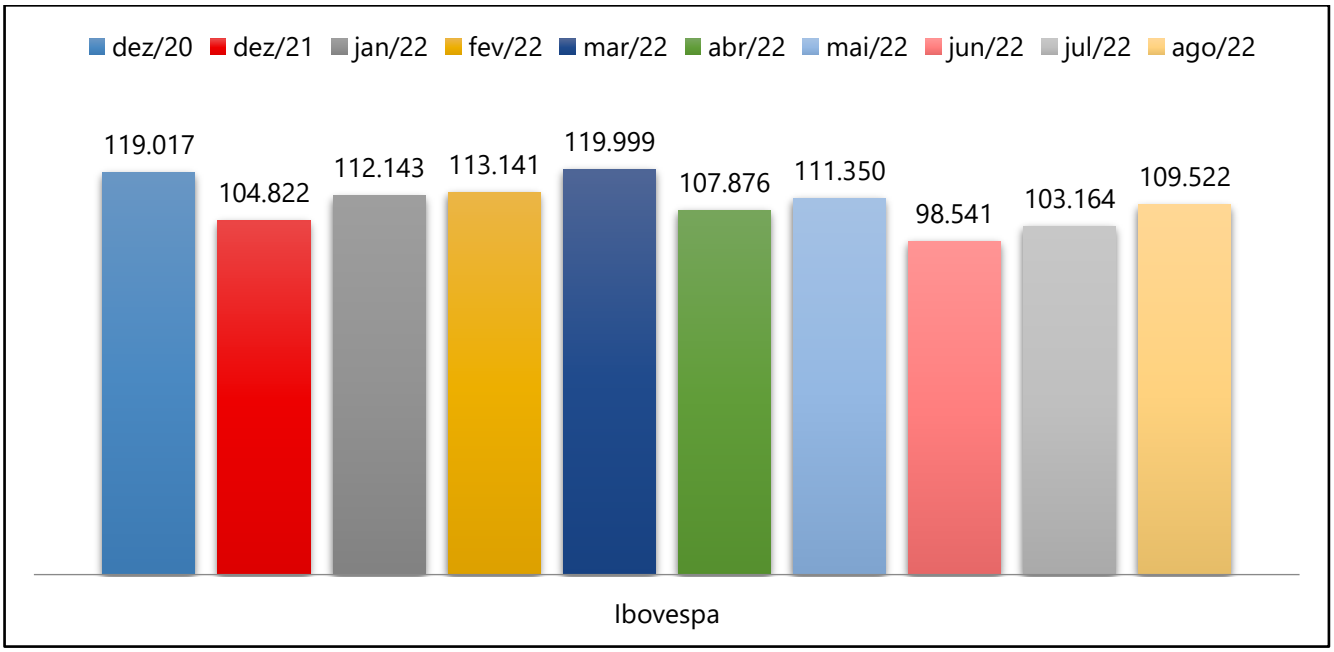
Localmente, o Ibovespa fechou o mês de agosto em território positivo, apesar do cenário volátil internacional. A percepção favorável sobre inflação e juros locais foi o principal fator determinante desse descolamento.

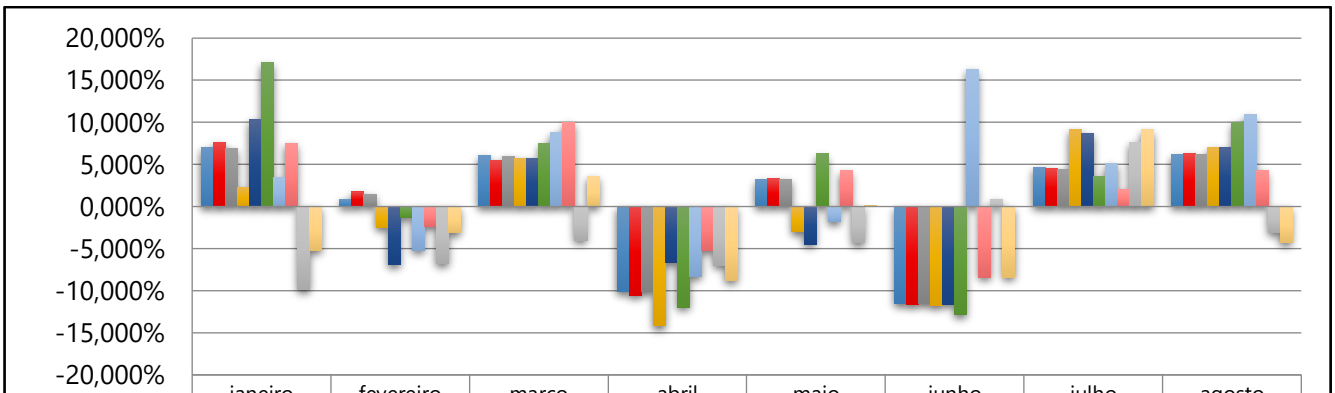
Em termos setoriais, as maiores altas vieram dos setores financeiro, imobiliário e de consumo, sendo que os setores ligados a materiais básicos e commodities apresentaram retorno negativo no mês.

À frente, continuamos com visão negativa para a renda variável internacional, por conta do processo inflacionário e do aperto monetário em curso. Para a Bolsa local seguiremos com algum grau de cautela, dado o peso que o sentimento global mais negativo pode exercer nas ações locais.

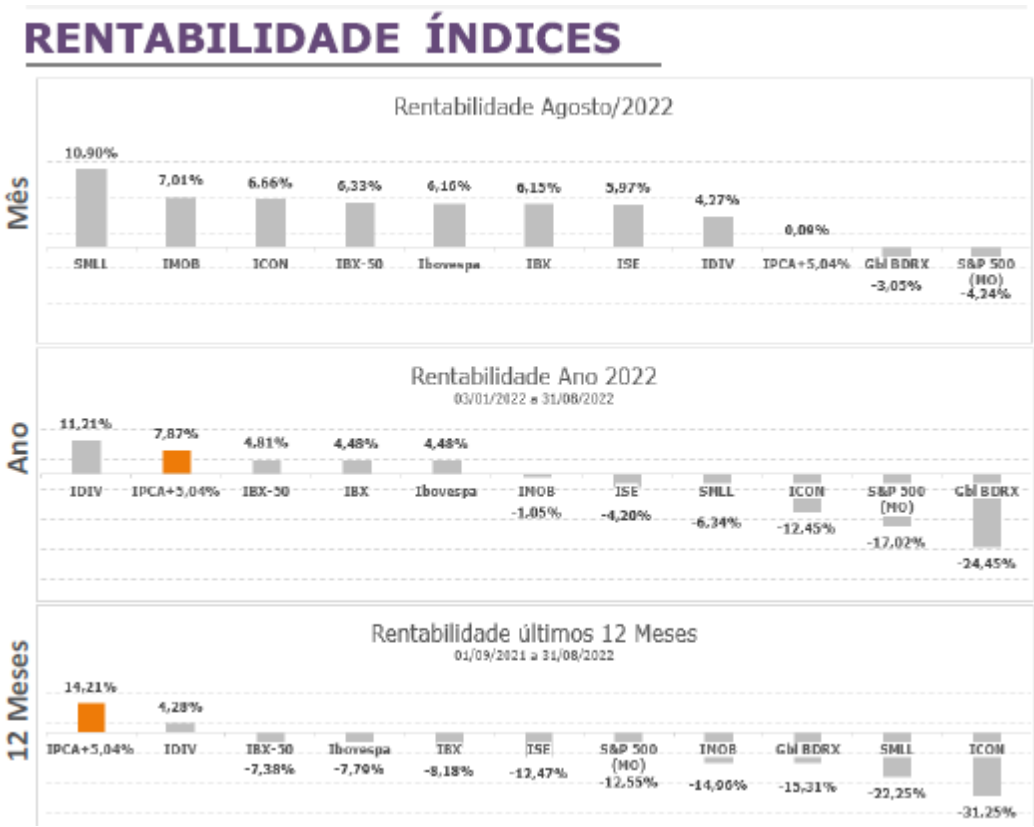
6.2.1- Desempenho



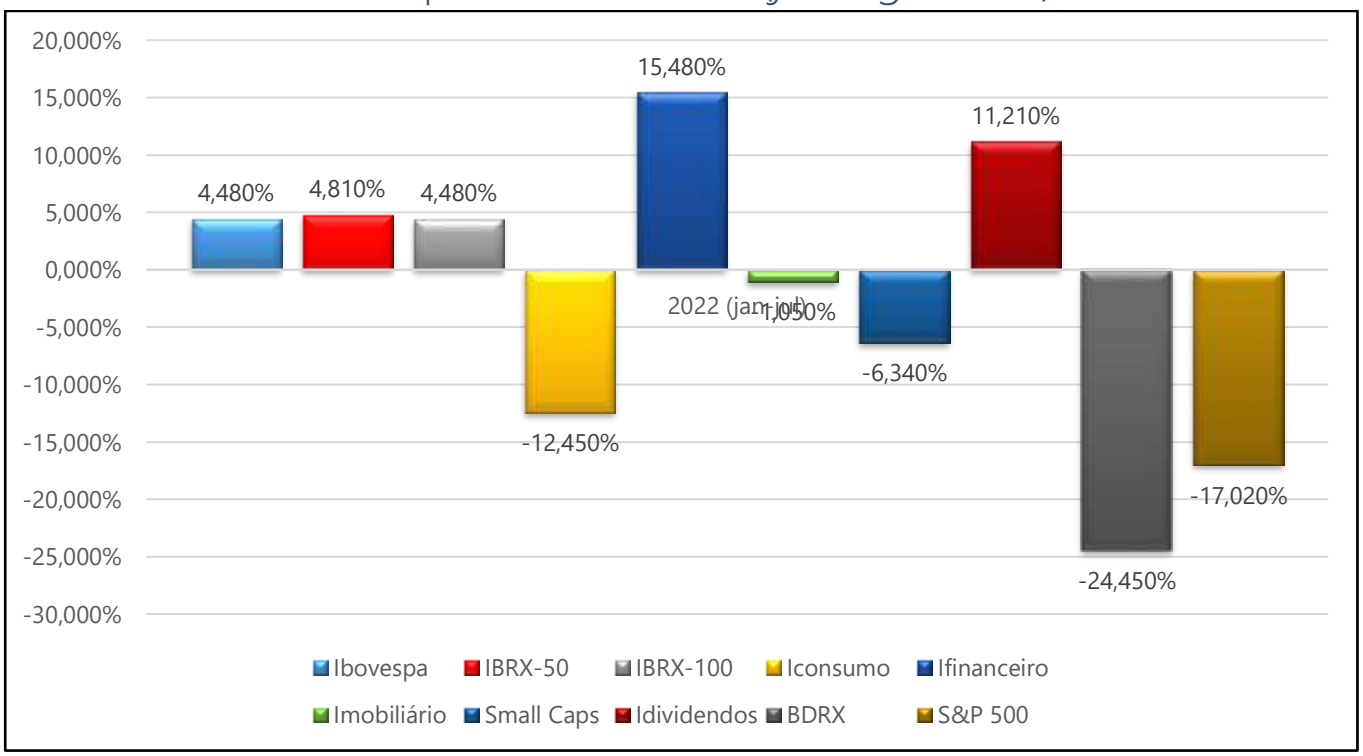




	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto
Ibovespa	6,980%	0,890%	6,060%	-10,100%	3,220%	-11,500%	4,690%	6,160%
IBRX-50	7,650%	1,740%	5,430%	-10,510%	3,300%	-11,670%	4,540%	6,330%
IBRX-100	6,870%	1,460%	5,960%	-10,110%	3,230%	-11,560%	4,400%	6,150%
Iconsumo	2,250%	-2,510%	5,740%	-14,190%	-3,020%	-11,750%	9,180%	7,010%
Imobiliário	10,280%	-6,940%	5,720%	-6,620%	-4,470%	-11,580%	8,730%	7,010%
Ifinanceiro	17,120%	-1,310%	7,530%	-11,960%	6,250%	-12,830%	3,600%	9,990%
Small Caps	3,420%	-5,190%	8,810%	-8,360%	-1,820%	16,330%	5,160%	10,900%
Idividendos	7,470%	-2,320%	10,000%	-5,190%	4,260%	-8,380%	1,980%	4,270%
BDRX	-9,830%	-6,820%	-3,980%	-6,960%	-4,320%	0,790%	7,650%	-3,050%
S&P 500	-5,260%	-3,140%	3,580%	-8,800%	0,010%	-8,390%	9,110%	-4,240%



Principais Indicadores (jan-ago 2022)



6.3 - Perspectiva

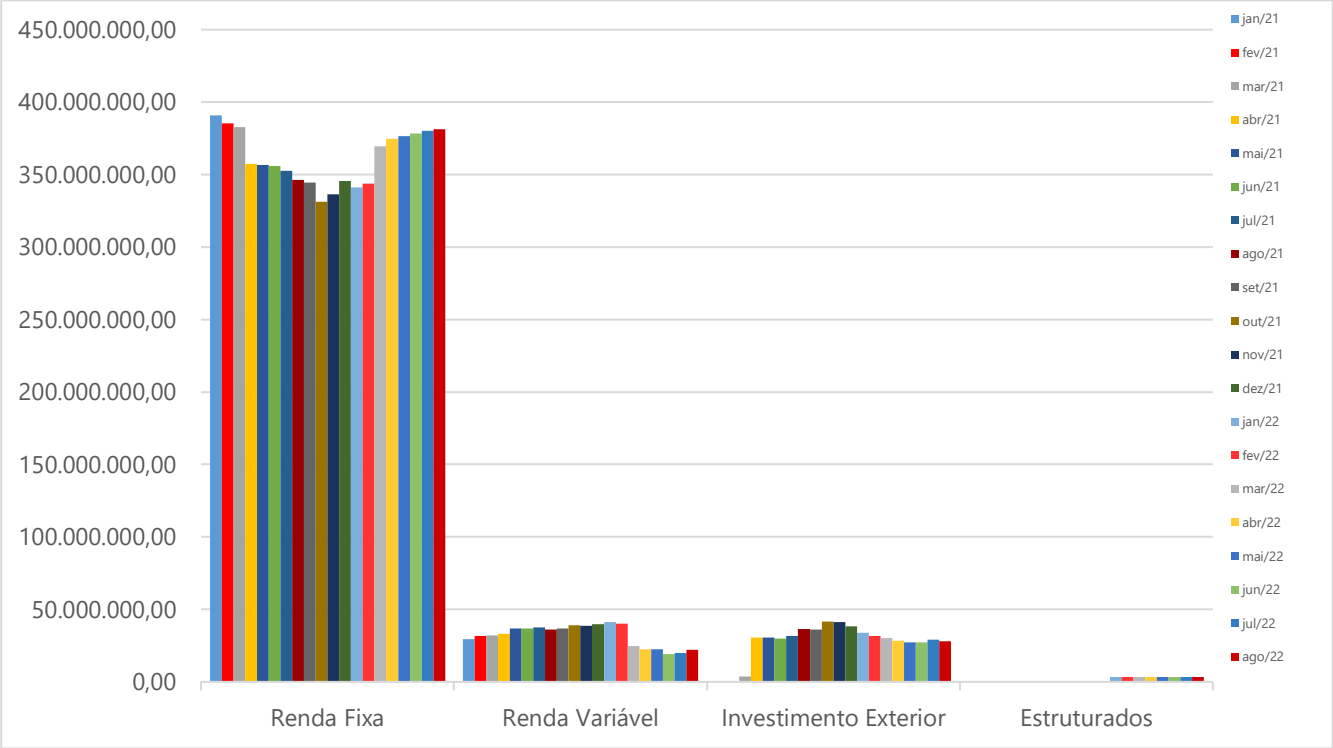
Renda fixa: como ficam os títulos IPCA+ em um cenário de deflação. Segundo especialistas, não é preciso se preocupar com a rentabilidade do Tesouro IPCA por enquanto. Com a tendência de queda na inflação vista nos últimos meses, investidores podem estar se perguntando como fica a rentabilidade dos títulos indexados ao IPCA. Mas, segundo especialistas, não é preciso se preocupar por enquanto. O mercado não acredita que a deflação deve durar vários meses e, mesmo que continue a ceder, o Tesouro IPCA tem características que fazem a alocação valer a pena. As recomendações variam de acordo com o prazo de vencimento desejado e do apetite a risco do investidor. Um portfólio diversificado pode contar com uma parcela em IPCA+, pela "garantia do ganho real ao longo do tempo", e outra em títulos pós e prefixados. Perto do fim do ciclo de alta de juros, os prefixados devem se mostrar bastante vantajosos, não só hoje, mas pelos próximos três anos, os quais também devem se valorizar, e pagarem taxas acima de 14% por ano em média. Essas opções, porém, têm um risco mais elevado pois estão sujeitas às marcações de mercado caso o investidor precise deixar a aplicação antes do prazo de vencimento. Para outros analistas, a preferência ainda são os pós-fixados. Hoje, em termos de rentabilidade, temos preferido alocar em pós-fixados. Mas sempre teremos uma alocação estrutural em inflação, em títulos mais alongados, como forma de proteção.

Mercado de BDRs está aquecido e especialistas recomendam os melhores investimentos. Cada vez mais os Brazilian Depositary Receipts (BDRs) - recibos de empresas negociadas no exterior - estão chamando a atenção do investidor brasileiro, principalmente daqueles que desejam diversificar sua carteira de investimento. Esse cenário vem sendo notado, principalmente, após 2020, quando ocorreram algumas mudanças nas regras da Bolsa de Valores. A partir dessa data, foram liberadas as negociações de BDRs por investidores comuns - até então, esse tipo de investimento era restrito aos chamados "investidores qualificados'', ou seja, aqueles que possuíam acima de R$ 1 milhão investido. Com as novas regras, o investimento em empresas de outros países se tornou amplamente acessível, aumentando significativamente as alternativas de investimento dos brasileiros. Na prática, as ações dessas empresas são compradas e depositadas por um custodiante no exterior. Esse custodiante emite recibos atrelados às ações depositadas para serem negociados na Bolsa de Valores do Brasil, a B3. Esse processo permite que o investidor brasileiro invista indiretamente em empresas de outras Bolsas pelo mundo.
Existem os BDRs Patrocinados e os BDRs Não Patrocinados. Quando os BDRs são comprados por uma instituição depositária, é essa instituição que garante que o BDR comprado no Brasil tenha uma contrapartida em uma ação no exterior. Nesses casos, quando todo esse processo ocorre de forma autônoma, os BDRs são conhecidos como Não Patrocinados.
Já, quando todo o processo é feito pela própria empresa internacional emissora das ações, os BDRs são chamados de Patrocinados e possuem três níveis. O nível I não pode ser negociado na Bolsa, apenas no mercado de Balcão, que é menos burocrático, mas também menos organizado. Os níveis II e III são negociados normalmente na Bolsa e possuem apenas pequenas diferenças quanto à forma de reportar as informações contábeis das respectivas empresas.
Procura aquecida. O Relatório de BDRs da B3, divulgado recentemente, apresenta dados que mostram a relevância que esse tipo de investimento tem gerado na Bolsa de Valores brasileira. Segundo o levantamento, atualmente o número de investidores deste ativo é de aproximadamente 400 mil. Para se ter uma ideia, em dezembro de 2019 (antes da pandemia) era de apenas 2,9 mil. Além disso, as pessoas físicas respondem hoje por 25,7% da participação na posição em custódia e 15,5% no volume negociado. Outro fator importante analisado pelo Relatório da B3 é o volume financeiro que envolve os BDRs, que passou de R$ 5,1 bilhões em 2019, para mais de R$ 91,4 bilhões em 2021 e, este ano, já atingiu os R$ 66,5 bilhões. O estudo também mostra que o índice BDRX, de BDRs Não Patrocinados e que mede o desempenho de uma carteira hipotética de BDRs, tem valorização (+316%) acima do Ibovespa (+112,7%) desde 2014. Com esse quadro, os BDRs de grandes empresas tornam-se uma boa opção de investimento para quem deseja ampliar sua carteira. Ao investir no exterior por meio de BDRs, a pessoa física tem vários benefícios, como: diversificação internacional, acesso às maiores empresas do mundo, exposição a companhias que geram lucro em dólar, recebimento de dividendos e proteção contra o risco-Brasil. Além disso, pode fazer tudo pela corretora brasileira, sem precisar abrir conta lá fora.

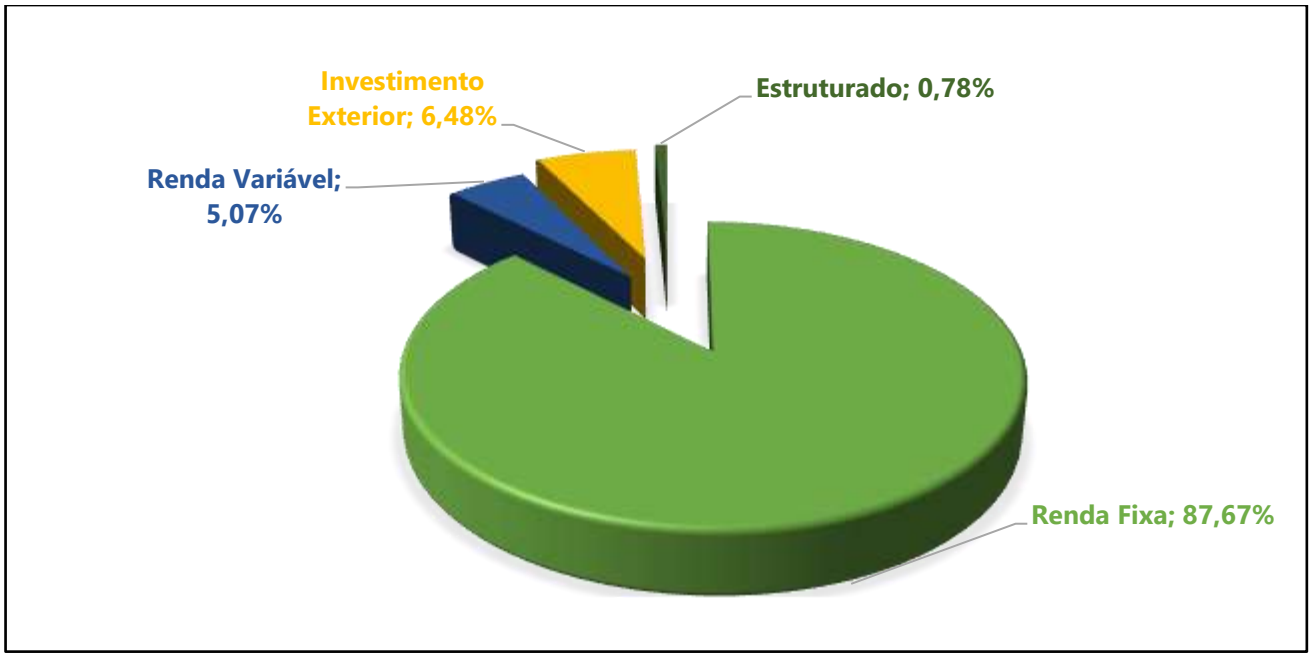
7- Carteira de Investimentos

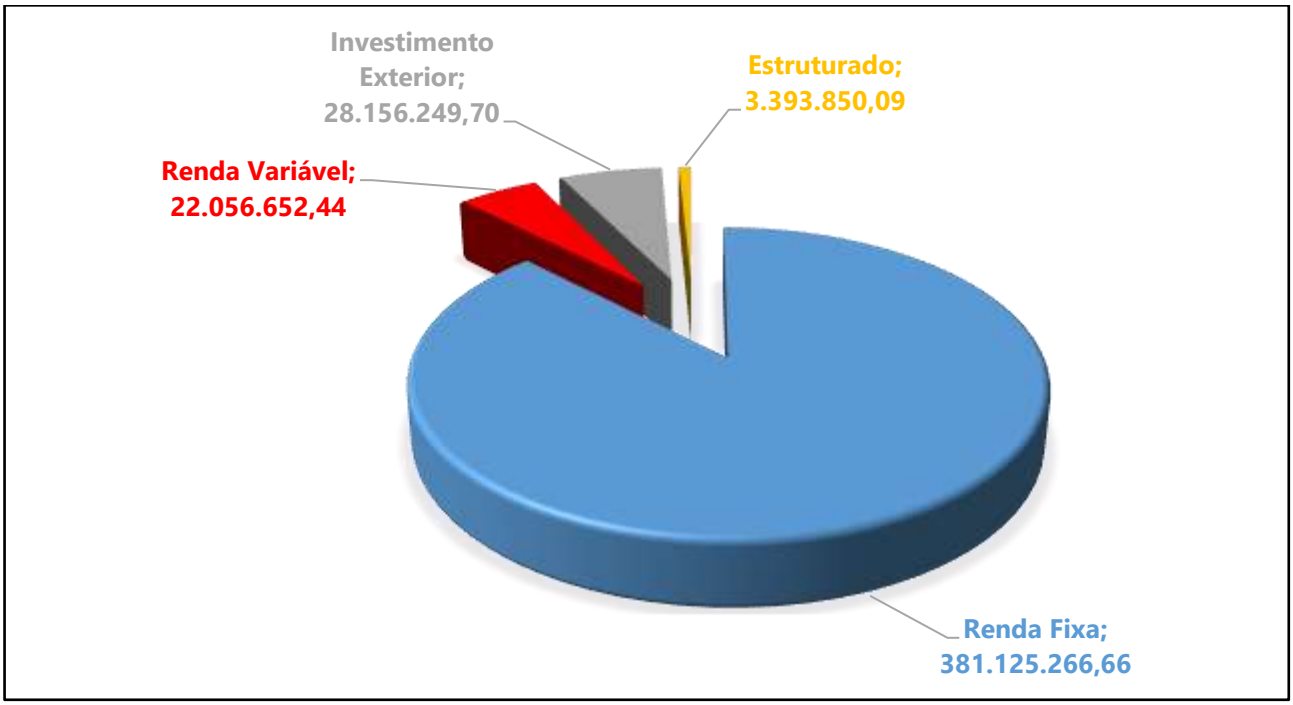
A Carteira de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU** apresentou valorização no mês.

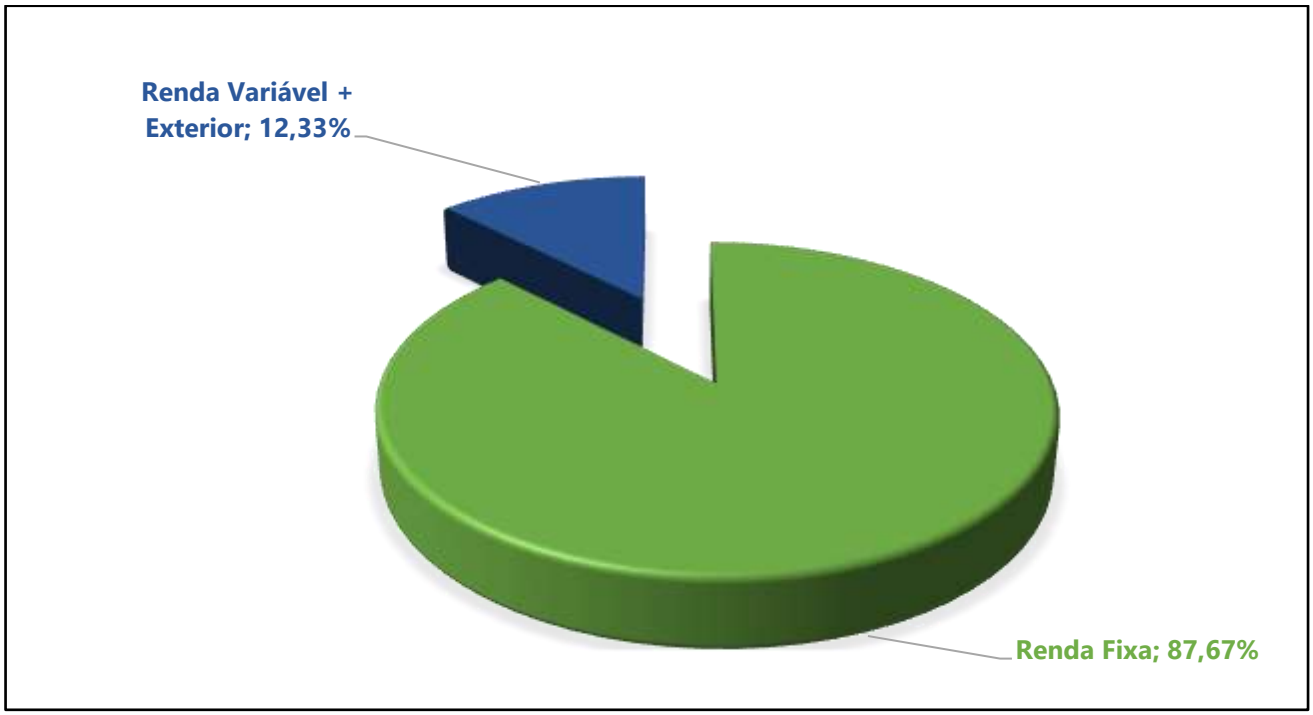
A composição da carteira de investimentos do IPMU no encerramento do mês atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a Política Anual de Investimentos – PAI 2022, elaborada pelos membros do Comitê de Investimentos, aprovada pelos membros do Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.



A carteira de investimentos do IPMU está segregada entre os segmentos de renda fixa (87,67%), renda variável (5,07%), alocação no investimento no exterior (6,48%) e fundos estruturados/multimercado (0,78%), dentro dos limites permitidos pela Resolução CMN nº 3922/2010 e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos – PAI 2022.



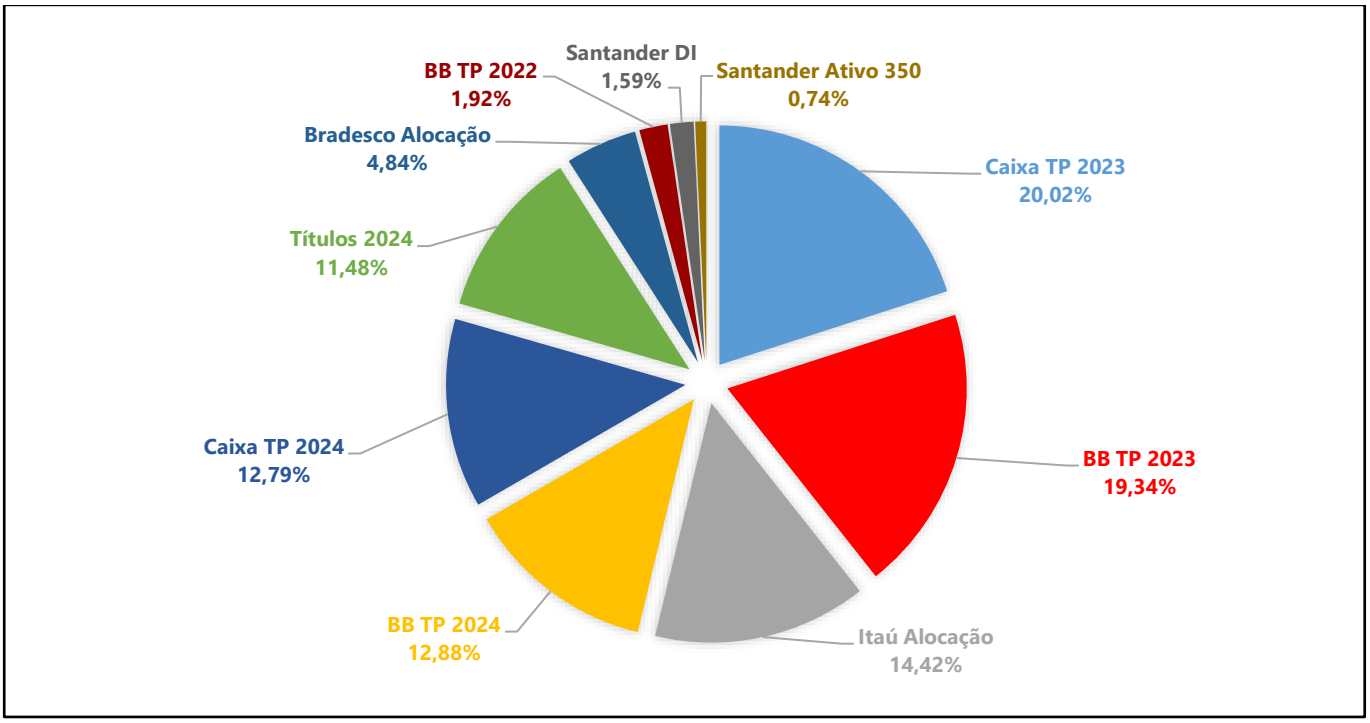

Investimento Exterior; 28.156.249,70
Estruturado; 3.393.850,09
Renda Variável; 22.056.652,44
Renda Fixa; 381.125.266,66


Renda Variável + Exterior; 12,33%
Renda Fixa; 87,67%

Os investimentos do IPMU demonstram uma "**gestão moderada**", com exposição em fundos compostos por 100% títulos públicos, diversificados em vértices de curto, médio e longo prazo.
Os investimentos em **Renda Fixa** estão diversificados, com concentração em maior volume em "IPCA" seguido de "IMA-B Total". De forma geral, apresentando resultados compatíveis com o desempenho do mercado.
A maioria dos fundos de **Renda Fixa** (10 fundos) da carteira de investimentos do IPMU são fundos "renda fixa ativa", onde o gestor pode atuar de forma mais abrangente, comprando e vendendo títulos públicos ou privados dos mais variados vértices. O Comitê de Investimentos tem acompanhado de perto o desempenho desses fundos, de forma que aquele que apresente melhor desempenho receba novos aportes, enquanto aqueles que apresentem desempenho ruim sejam alvo de resgates.

Ordem	Fundo de Renda Fixa	CNPJ	Resolução 4963/2021	% PL
1	BB Previdenciário RF TP 2022	24.117.278/0001-01	Artigo 7º I B	100%
2	BB Previdenciário RF TP 2023	15.486.093/0001-83	Artigo 7º I B	100%
3	BB Previdenciário RF TP 2024	44.345.590/0001-60	Artigo 7º I B	100%
4	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º III A	60%
5	Caixa Brasil TP 2023	44.683.378/0001-02	Artigo 7º I B	100%
6	Caixa Brasil TP 2024	20.139.595/0001-78	Artigo 7º I B	100%
7	Itaú Institucional Alocação Dinâmica	21.838.150/0001-49	Artigo 7º I B	100%
8	Santander RF Referenciado DI Institucional Premium (150)	02.224.354/0001-45	Artigo 7º III A	60%
9	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º III A	60%
10	Carteira de Títulos Públicos 2024		Artigo 7º I A	100%

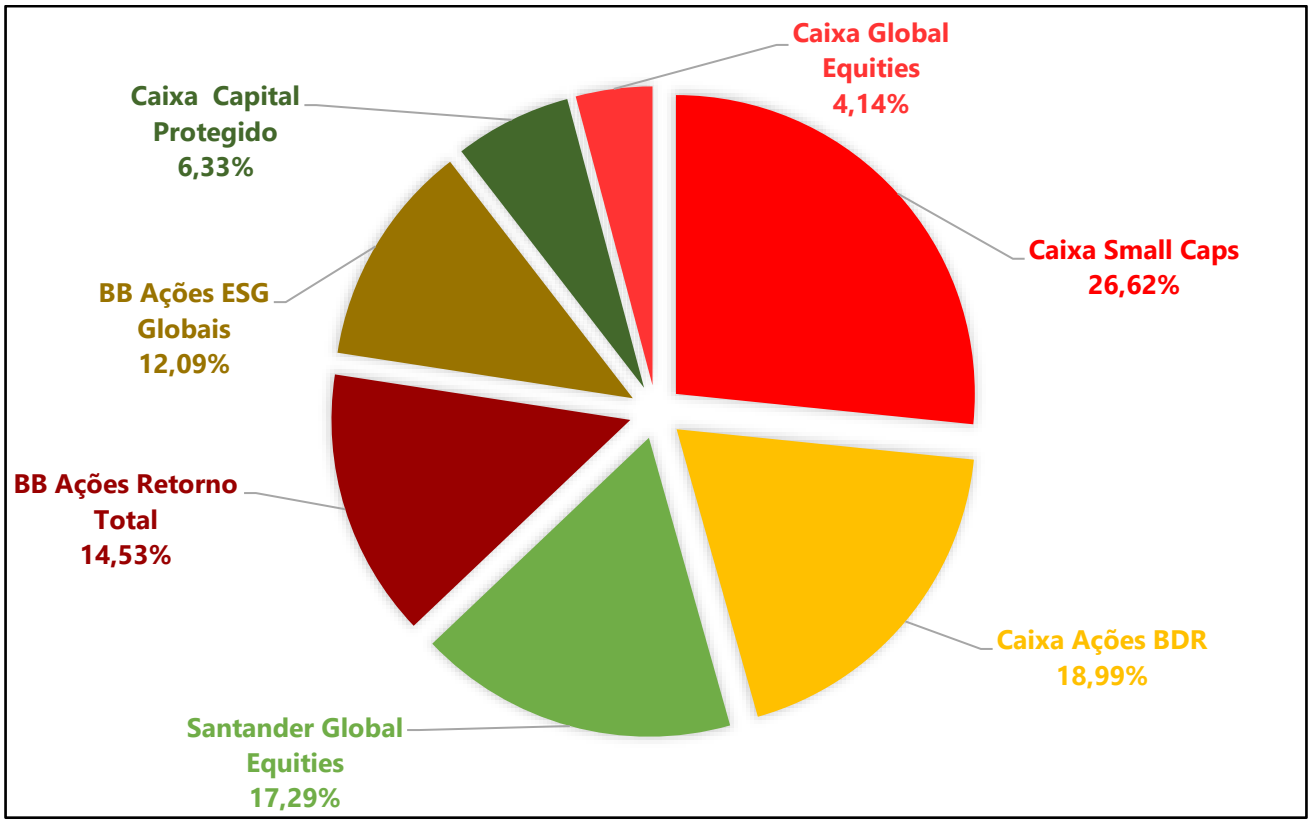
Comparativo em relação ao valor total da Carteira no Segmento de Renda Fixa: **R$ 381.125.266,66**



Os investimentos em **Renda Variável** (7 fundos) estão distribuídos em "Small Caps", "BDR" e "Estruturados/Multimercado". A aplicação neste segmento de investimentos vem evoluindo ao longo dos anos, pensando em um horizonte de médio e longo prazo, estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos, elevou a aplicação no segmento de **0,00%** do PL em 2019 para **7,18%** do PL no final de 2020, para **18,44%** do PL no final de 2021. Já em 2022 diante da grande volatilidade do mercado, a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos foi de diminuir a exposição neste segmento, fechando o mês em **12,33**%.

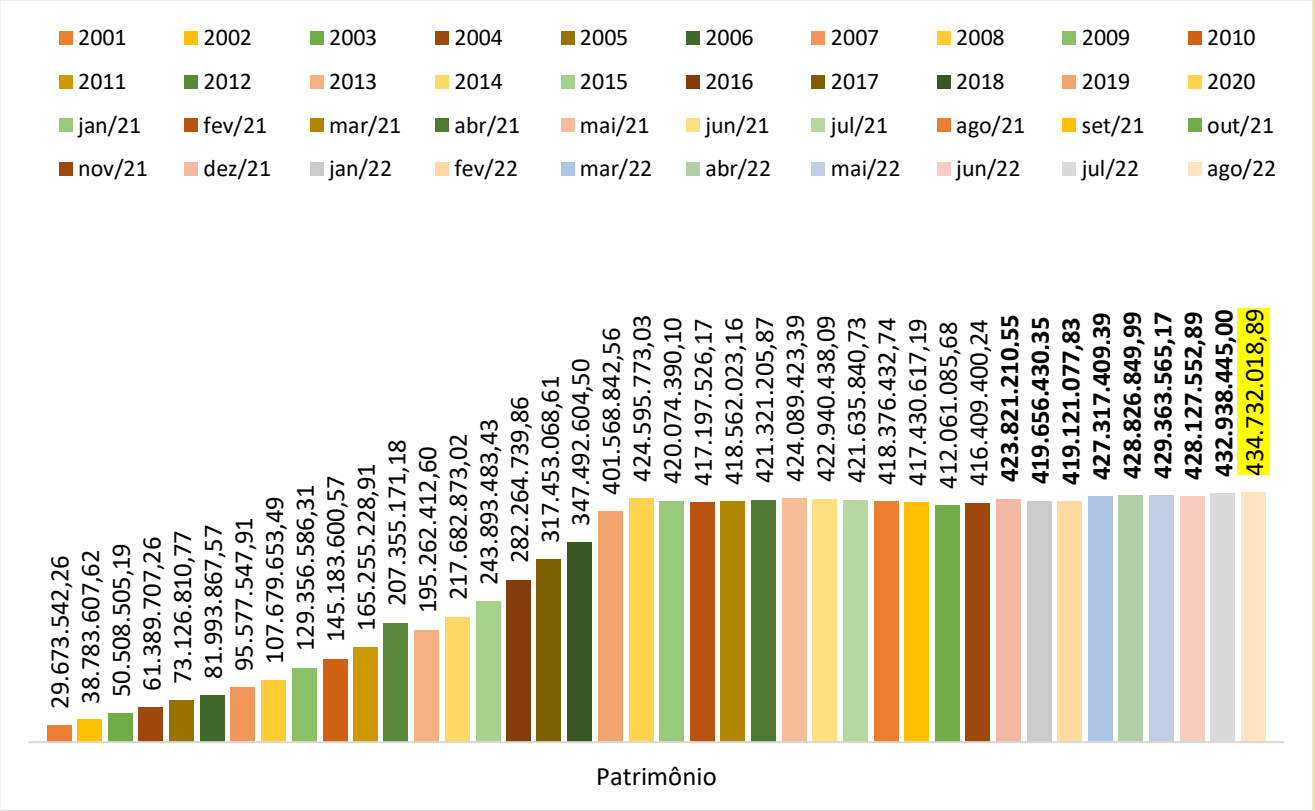
Ordem	Fundos Renda Variável	CNPJ	Resolução 4963/2021	% PL
1	BB Retorno Total FIC Ações	09.005.805/0001-00	Artigo 8º I	30%
2	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º III	10%
3	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º I	30%
4	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º II	10%
5	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º III	10%
6	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	44.683.343/0001-73	Artigo 10º I	10%
7	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º II	10%

Comparativo em relação ao valor total da Carteira no Segmento de Renda Variável: **R$ 53.606.752,23**



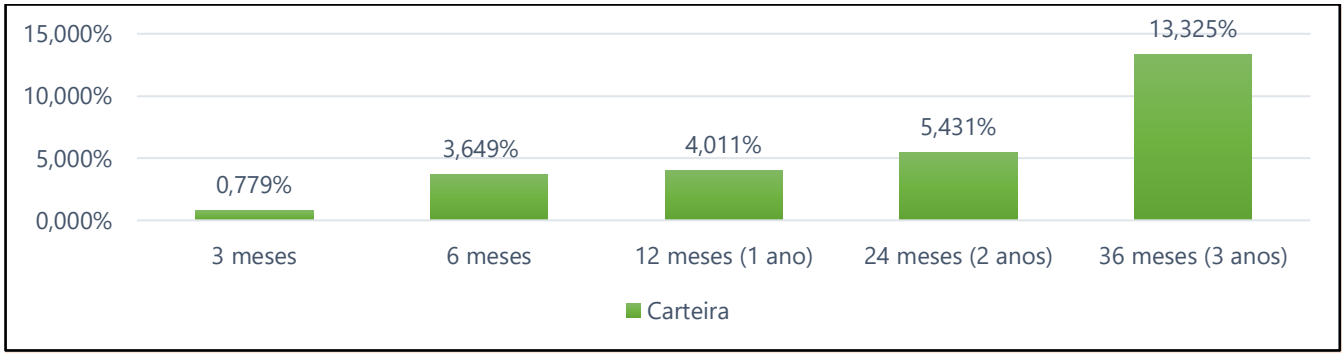
7.1- Evolução da Carteira de Investimentos

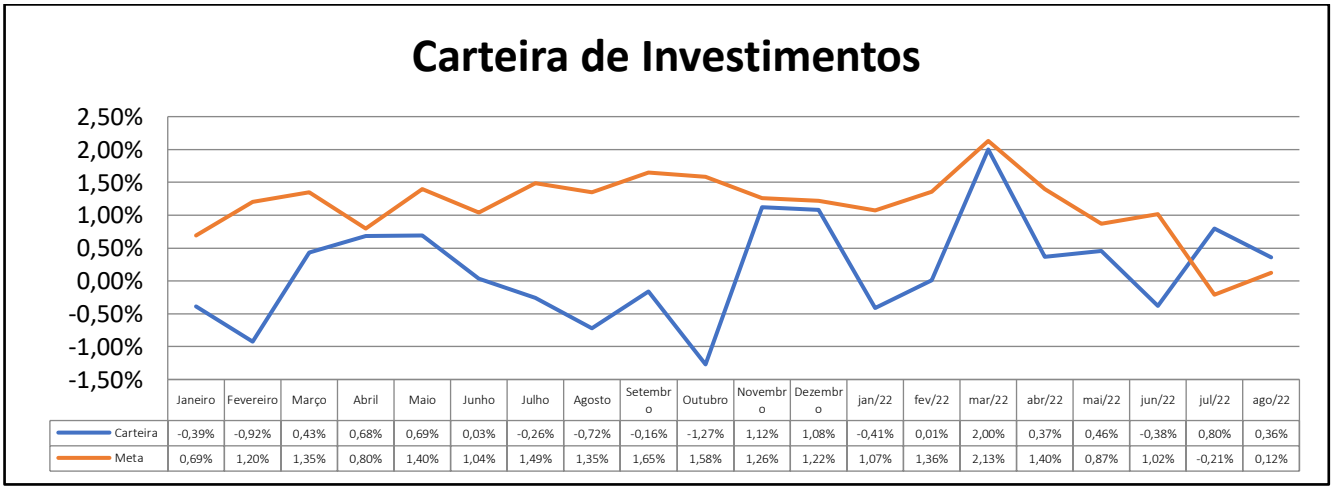
A evolução dos investimentos do IPMU dos últimos meses reflete a desvalorização acentuada no primeiro trimestre de 2020, com alguns períodos de recuperação, desde o ano de 2020, resultado devido à volatilidade dos mercados financeiros em decorrência do Coronavírus.
O ano de 2021 não foi favorável aos investimentos, devido à continuidade das incertezas na recuperação das economias (externa e doméstica) em decorrência da Covid-19 e no cenário doméstico as perspectivas de controle fiscal.
O ano de 2022 inicia com retração nos investimentos, reflexo da grande volatilidade dos mercados financeiros. De acordo com os analistas, existe a possibilidade de haver novos períodos de retração no patrimônio do IPMU, reproduzindo a volatilidade dos mercados, considerando que a carteira de investimentos apresenta exposição em ativos de alta volatilidade, principalmente os que apresentam vértices mais longos. Com a diversificação nos ativos que compõem os investimentos do IPMU, as retrações poderão ser menores, com a possibilidade de rápida recuperação, mesmo que de forma gradual.



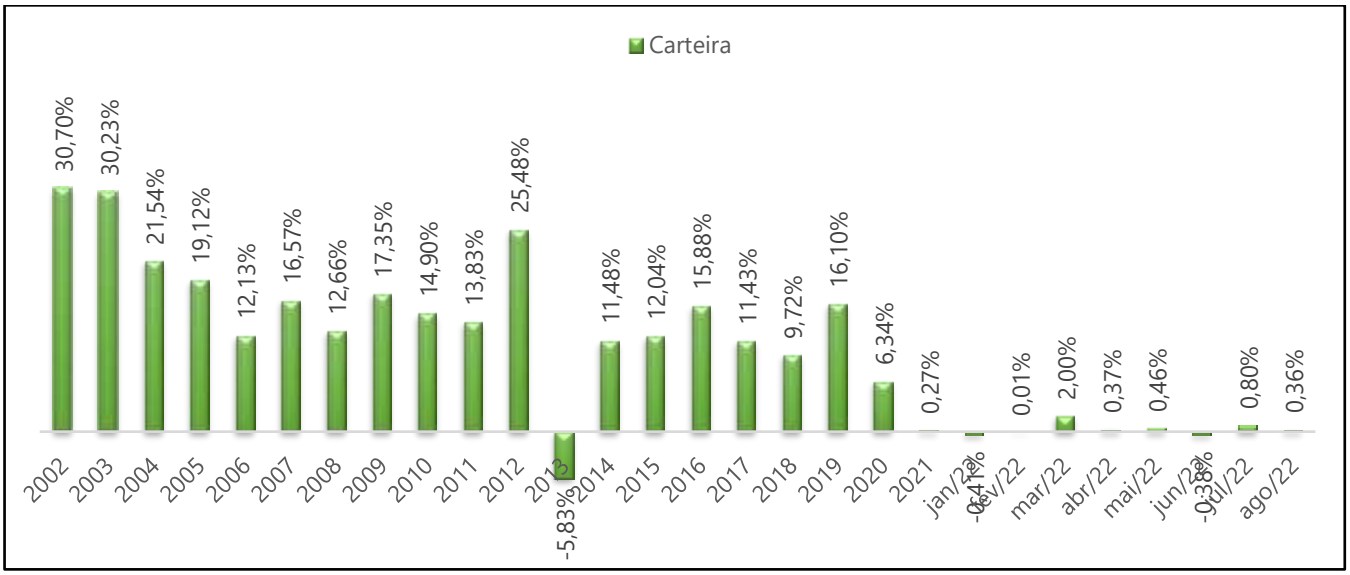
7.2- Retorno da Carteira de Investimentos

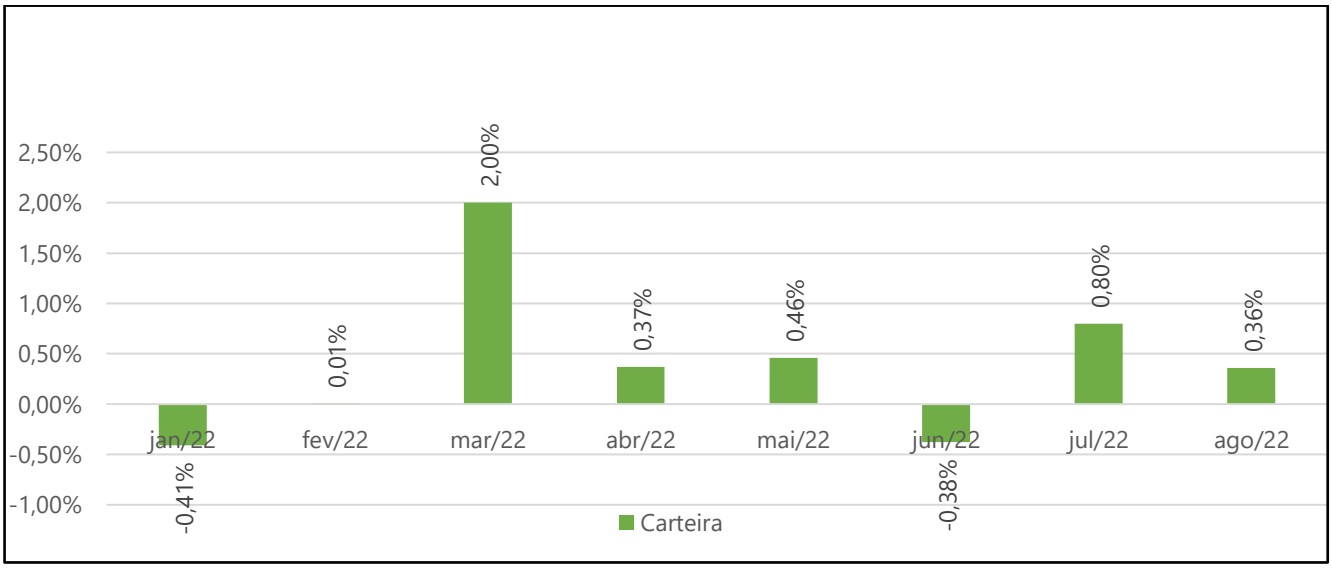
O retorno acumulado na carteira de investimentos do IPMU em 2020 não superou a "**meta atuarial**" devido as conjunturas dos mercados financeiros que foram fortemente afetados pela pandemia do Covid 19. Esta situação permaneceu em 2021. Em 2022, a rentabilidade nominal da "carteira de investimentos" no meses de **jan/22** (**-0,41%**), **fev/22** (**0,01%**), **mar/22** (**2,00%**), **abr/22** (**0,37%**), **maio/22** (**0,46%**), **junho** (**-0,38%**), **julho (0,80%), agosto (0,36%) e 2022** (**3,25%**), foram de percentuais muito inferiores em relação a "meta atuarial" do período de (INPC + 4,85% a.a) de **8,01%** refletindo a grande volatilidade do mercado financeiro, em especial nos investimentos no exterior.
Desde 2020 vivemos momentos de grande volatilidade causada por uma crise sanitária, que reflete na economia, diante das incertezas quanto ao fim da pandemia. Com dificuldade de estabelecimento de expectativas confiáveis, os prêmios de riscos tendem a crescer e os mercados ficam com fortes volatilidades. No Brasil tem fatores/aspectos com forte influência sobre os mercados: situação das contas públicas, questões políticas, questões fiscais, continuidade de auxílios emergenciais, crescimento da inflação e a postura de autoridade monetária do Banco Central.





	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22
Carteira	-0,39%	-0,92%	0,43%	0,68%	0,69%	0,03%	-0,26%	-0,72%	-0,16%	-1,27%	1,12%	1,08%	-0,41%	0,01%	2,00%	0,37%	0,46%	-0,38%	0,80%	0,36%
Meta	0,69%	1,20%	1,35%	0,80%	1,40%	1,04%	1,49%	1,35%	1,65%	1,58%	1,26%	1,22%	1,07%	1,36%	2,13%	1,40%	0,87%	1,02%	-0,21%	0,12%


Carteira
30,70%
30,23%
21,54%
19,12%
12,13%
16,57%
12,66%
17,35%
14,90%
13,83%
25,48%
-5,83%
11,48%
12,04%
15,88%
11,43%
9,72%
16,10%
6,34%
0,27%
0,01%
2,00%
0,37%
0,46%
0,80%
0,36%
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
jan/22
fev/22
mar/22
abr/22
mai/22
jun/22
jul/22
ago/22


2,50%
2,00%
1,50%
1,00%
0,50%
0,00%
-0,50%
-1,00%
-0,41%
0,01%
2,00%
0,37%
0,46%
-0,38%
0,80%
0,36%
jan/22
fev/22
mar/22
abr/22
mai/22
jun/22
jul/22
ago/22
Carteira

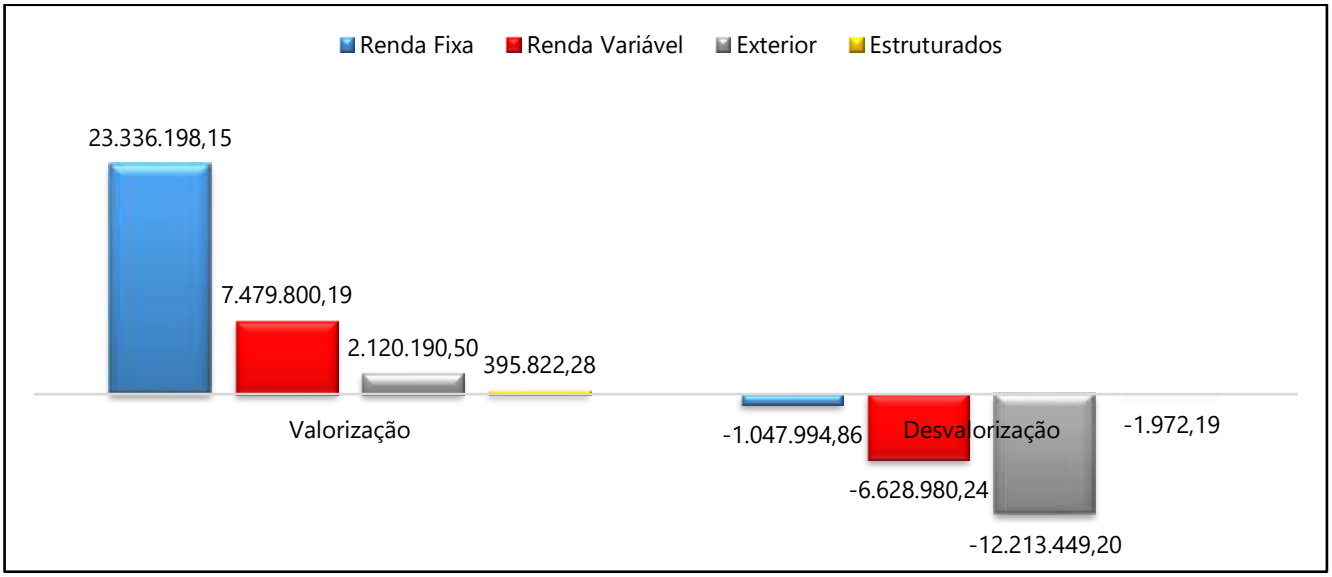
7.3- Composição da Carteira de Investimentos

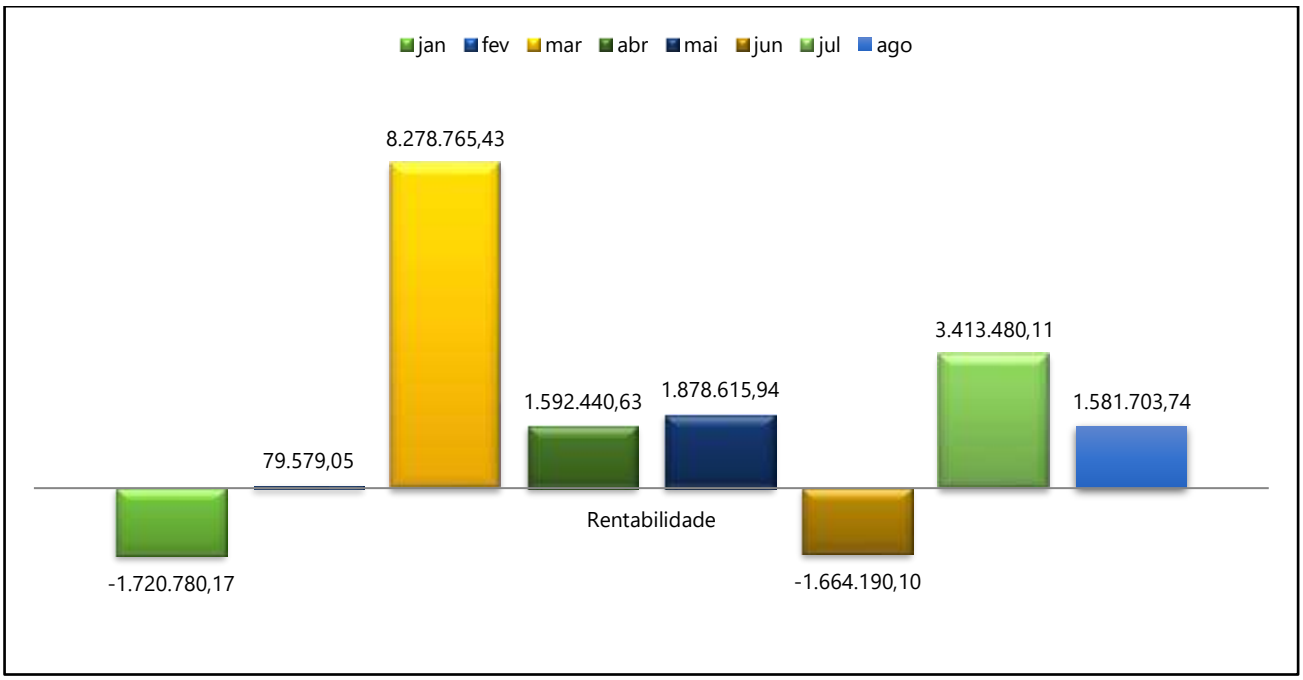
A Carteira de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU** é composta por **16 (dezesseis)** fundos de investimentos e por **01** Carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2024.

Ordem	Fundo	CNPJ	Resolução 4963/2021
1	BB Previdenciário RF TP 2022	24.117.278/0001-01	Artigo 7º I B
2	BB Previdenciário RF TP 2023	15.486.093/0001-83	Artigo 7º I B
3	BB Previdenciário RF TP 2024	44.345.590/0001-60	Artigo 7º I B
4	BB Retorno Total FIC Ações	09.005.805/0001-00	Artigo 8º I
5	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º III
6	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º III A
7	Caixa Brasil Títulos Públicos 2023	44.683.378/0001-02	Artigo 7º I B
8	Caixa Brasil Títulos Públicos 2024	20.139.595/0001-78	Artigo 7º I B
9	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º I
10	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º II
11	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º III
12	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	44.683.343/0001-73	Artigo 10º I
13	Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI	00.832.435/0001-00	Artigo 7º III A
14	Santander RF Ref. DI Institucional Premium (150)	02.224.354/0001-45	Artigo 7º III A
15	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º III A
16	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º II
17	Carteira de Títulos Públicos 2024		Artigo 7º I A

7.4- Rentabilidade da Carteira de Investimentos

O patrimônio do IPMU apresentou variação **positiva** no mês, refletindo a grande volatilidade dos mercados financeiros:





Investimentos	Enquadramento 4963/21	jun/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	45.256.781,13	10,57%	107.693,52	0,00	107.693,52
Renda Fixa	Artigo 7º I B	240.746.000,23	56,23%	674.092,97	0,00	674.092,97
Renda Fixa	Artigo 7º III A	92.409.481,23	21,58%	791.075,15	0,00	791.075,15
Renda Variável	Artigo 8º I	19.143.887,46	4,47%	0,00	-3.311.363,49	-3.311.363,49
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.143.024,06	2,60%	32.926,49	-47.676,06	-14.749,57
Investimento Exterior	Artigo 9º III	16.073.938,06	3,75%	81.542,37	0,00	81.542,37
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.354.440,72	0,78%	7.518,95	0,00	7.518,95
Total		428.127.552,89	100,00%	1.694.849,45	-3.359.039,55	-1.664.190,10

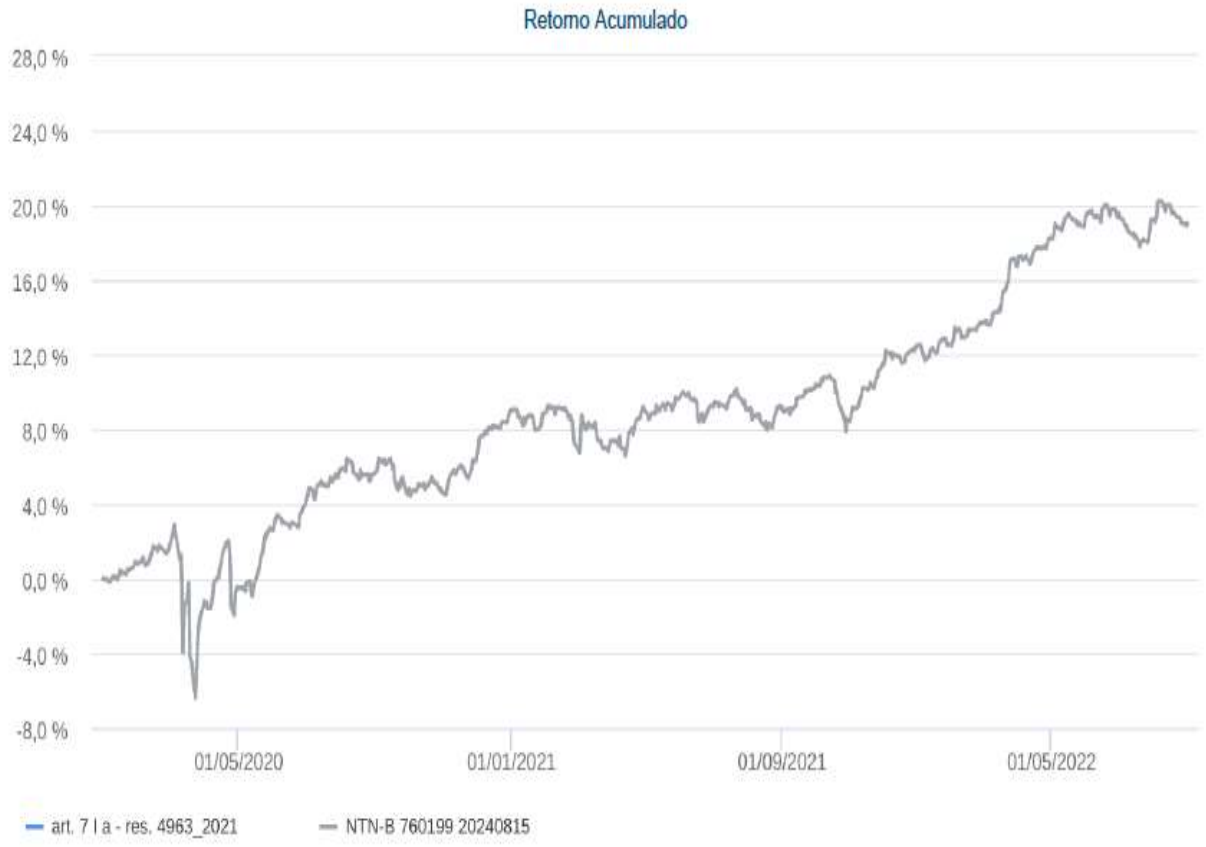
Investimentos	Enquadramento 4963/21	jul/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	45.116.857,94	10,42%	0,00	-139.923,19	-139.923,19
Renda Fixa	Artigo 7º I B	258.332.760,55	59,67%	173.209,22	-216.448,90	-43.239,68
Renda Fixa	Artigo 7º III A	76.832.691,78	17,75%	685.156,93	-29.358,38	655.798,55
Renda Variável	Artigo 8º I	20.052.628,16	4,63%	908.740,70	0,00	908.740,70
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.891.398,21	2,75%	748.374,15	0,00	748.374,15
Investimento Exterior	Artigo 9º III	17.331.285,55	4,00%	1.257.347,49	0,00	1.257.347,49
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.380.822,81	0,78%	26.382,09	0,00	26.382,09
Total		432.938.445,00	100,00%	3.799.210,58	-385.730,47	3.413.480,11

Investimentos	Enquadramento 4963/21	ago/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	43.747.912,84	10,06%	0,00	-59.934,05	-59.934,05
Renda Fixa	Artigo 7º I B	255.125.817,40	58,69%	85.727,77	-359.552,12	-273.824,35
Renda Fixa	Artigo 7º III A	82.251.536,42	18,92%	964.844,64	0,00	964.844,64
Renda Variável	Artigo 8º I	22.056.652,44	5,07%	2.004.024,28	0,00	2.004.024,28
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.516.759,66	2,65%	0,00	-374.638,55	-374.638,55
Investimento Exterior	Artigo 9º III	16.639.490,04	3,83%	0,00	-691.795,51	-691.795,51
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.393.850,09	0,78%	13.027,28	0,00	13.027,28
Total		434.732.018,89	100,00%	3.067.623,97	-1.485.920,23	1.581.703,74

Retorno Acumulado - 31/12/2020 a 31/08/2022 (diária)
35,0 %
30,0 %
25,0 %
20,0 %
15,0 %
10,0 %
5,0 %
0,0 %
-5,0 %
-10,0 %
-15,0 %
-20,0 %
-25,0 %
-30,0 %
-35,0 %
16/01/2021
15/04/2021
16/07/2021
16/10/2021
16/01/2022
15/04/2022
16/07/2022

:: art. 7 I a - res. 4963_2021 02/01/2020 até 31/08/2022

Gráfico



Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
art. 7 I a - res. 4963_2021	-0,16	5,81	4,56	9,08	19,01	43.203.706,99	43.747.912,84
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-91,90	69,19	82,71	61,74	47,72	-	-
NTN-B 760199 20240815	-0,16	5,81	4,56	9,08	19,01	43.203.706,99	43.747.912,84
CDI	1,17	7,74	6,07	10,20	15,58		
Dólar	-0,18	-7,19	2,60	0,69	28,49		
Ibovespa	6,16	4,48	-4,90	-7,79	-5,29		
IBX	6,15	4,48	-5,58	-8,18	-3,95		
IGP-M	-0,70	7,63	3,64	8,59	56,10		
Poupança	0,74	5,04	3,88	7,21	18,46		

:: art. 7 I b - res. 4963_2021 02/01/2020 até 31/08/2022

Gráfico

Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
art. 7 I b - res. 4963_2021	-0,11	5,96	4,50	8,27	8,97	88.064.883,79	255.125.817,39
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-63,84	70,98	81,59	56,23	22,52	-	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,19	9,34	7,19	12,77	26,18	6.588.229,70	7.300.592,90
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,14	7,06	5,26	9,93	21,49	0,00	73.670.798,22
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,17	-	4,43	-	-	0,00	49.094.604,82
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	-0,14	-	5,22	-	-	0,00	76.316.819,81
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (20139595000178)	-0,16	3,02	4,46	6,12	4,58	0,00	48.743.001,63
CDI	1,17	7,74	6,07	10,20	15,58		
Dólar	-0,18	-7,19	2,60	0,69	28,49		
Ibovespa	6,16	4,48	-4,90	-7,79	-5,29		
IBX	6,15	4,48	-5,58	-8,18	-3,95		
IGP-M	-0,70	7,63	3,64	8,59	56,10		
Poupança	0,74	5,04	3,88	7,21	18,46		

:: art. 7 III a - res. 4963_2021 02/01/2020 até 31/08/2022

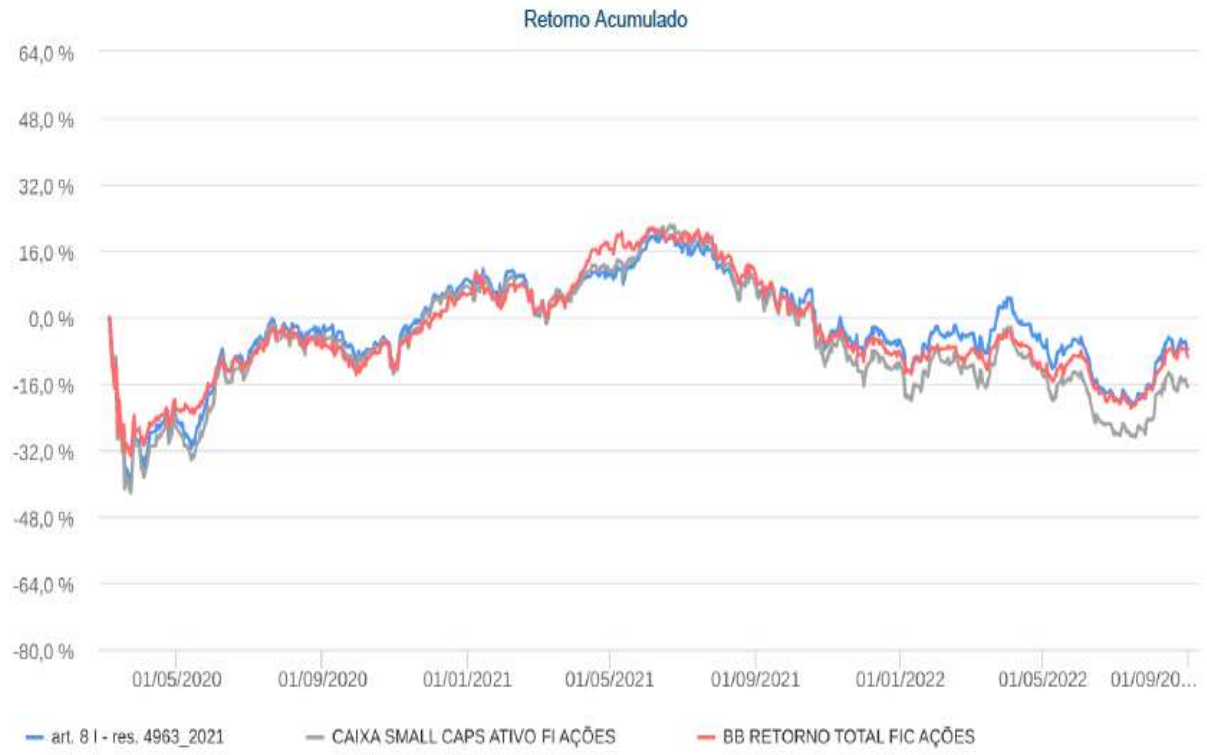
Gráfico

Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
art. 7 III a - res. 4963_2021	1,22	7,20	5,97	8,57	13,08	174.715.217,80	82.251.536,56
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	717,57	85,74	108,25	58,28	32,82	-	-
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,98	6,01	4,92	8,01	12,40	30.299.095,77	2.807.839,14
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	1,31	5,81	4,88	7,25	10,57	16.667.821,83	18.425.377,83
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,21	8,09	6,28	10,86	15,88	0,00	6.063.268,94
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,19	8,28	6,27	11,05	16,61	0,00	54.955.050,65
CDI	1,17	7,74	6,07	10,20	15,58		
Dólar	-0,18	-7,19	2,60	0,69	28,49		
Ibovespa	6,16	4,48	-4,90	-7,79	-5,29		
IBX	6,15	4,48	-5,58	-8,18	-3,95		
IGP-M	-0,70	7,63	3,64	8,59	56,10		
Poupança	0,74	5,04	3,88	7,21	18,46		

:: art. 8 I - res. 4963_2021 06/03/2020 até 31/08/2022

Gráfico



Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
art. 8 I - res. 4963_2021	9,99	-2,43	-4,17	-14,69	-7,86	90.000,00	22.056.652,42
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	5.860,10	-28,99	-75,64	-99,84	-20,67	-	-
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	10,67	-6,43	-5,93	-22,69	-16,69	90.000,00	14.275.541,94
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	8,77	-1,30	-2,23	-18,16	-9,57	0,00	7.781.110,48
CDI	1,17	7,74	6,07	10,20	14,74		
Dólar	-0,18	-7,19	2,60	0,69	12,08		
Ibovespa	6,16	4,48	-4,90	-7,79	7,13		
IBX	6,15	4,48	-5,58	-8,18	7,81		
IGP-M	-0,70	7,63	3,64	8,59	55,08		
Poupança	0,74	5,04	3,88	7,21	17,18		

:: art. 9 II - res. 4963_2021 17/03/2021 até 31/08/2022

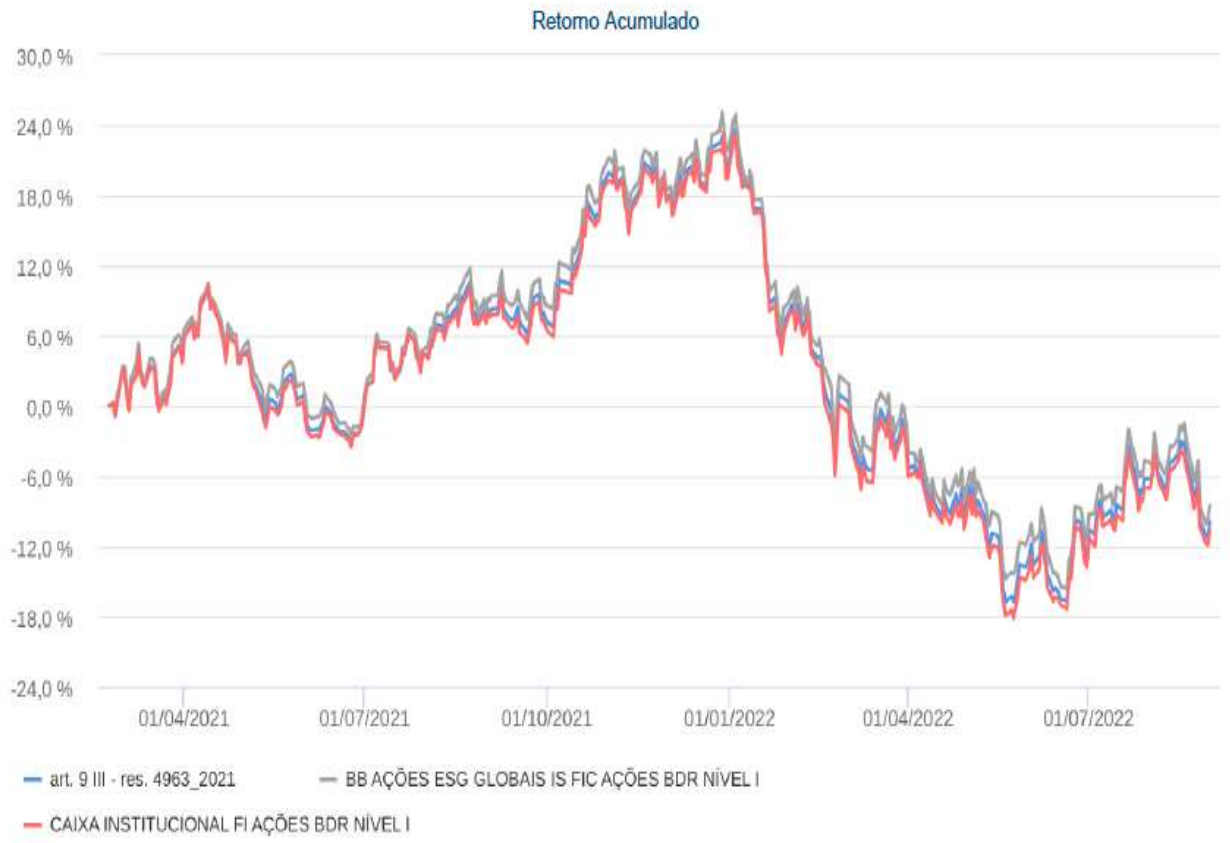
Gráfico

Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
art. 9 II - res. 4963_2021	-3,15	-28,17	-9,00	-23,10	-23,60	2.000.000,00	11.516.759,69
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-1.847,37	-335,55	-163,21	-156,98	-104,26	-	-
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-3,23	-30,94	-9,44	-28,65	-29,64	1.000.000,00	2.238.192,69
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-3,13	-27,46	-8,89	-21,63	-21,59	1.000.000,00	9.278.567,00
CDI	1,17	7,74	6,07	10,20	12,05		
Dólar	-0,18	-7,19	2,60	0,69	-7,27		
Ibovespa	6,16	4,48	-4,90	-7,79	-3,94		
IBX	6,15	4,48	-5,58	-8,18	-4,44		
IGP-M	-0,70	7,63	3,64	8,59	18,73		
Poupança	0,74	5,04	3,88	7,21	10,18		

:: art. 9 III - res. 4963_2021 23/02/2021 até 31/08/2022

Gráfico

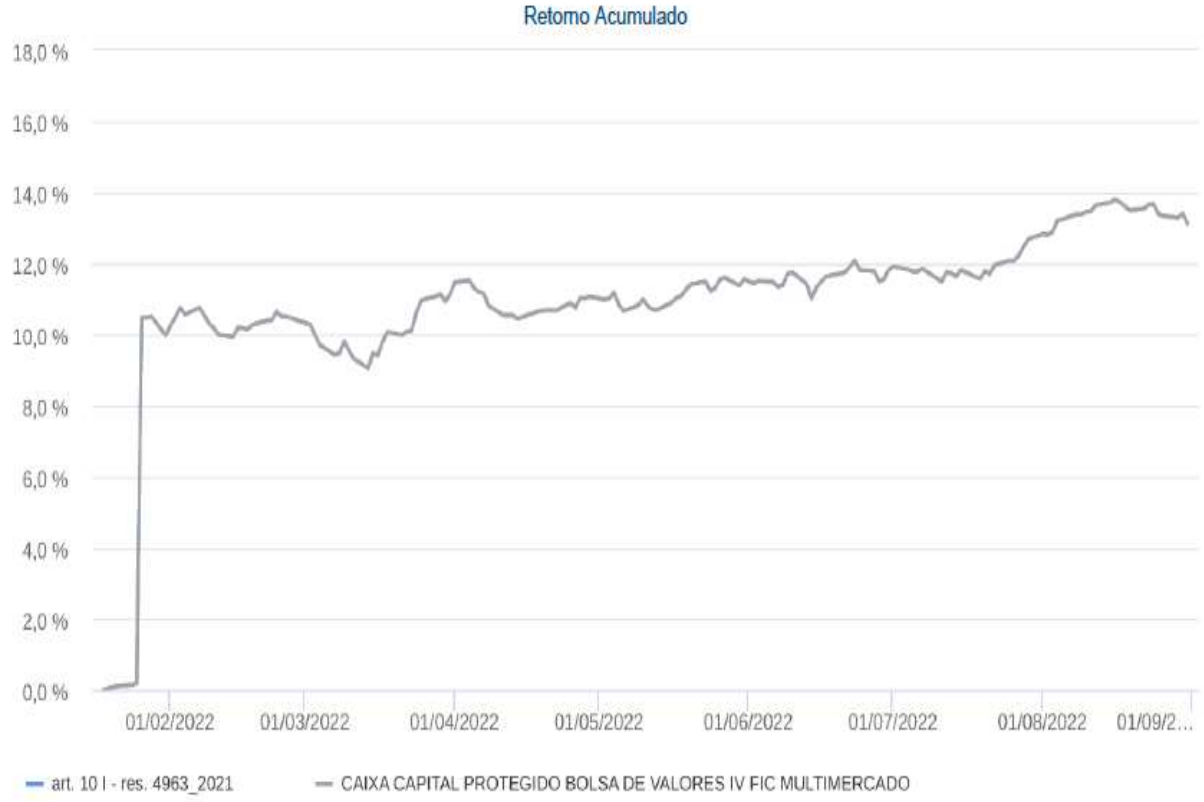


Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
art. 9 III - res. 4963_2021	-3,99	-25,11	-7,52	-16,03	-9,90	1.322.592,04	16.639.490,04
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-2.340,56	-299,08	-136,45	-108,92	-41,54	-	-
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-4,11	-24,97	-7,45	-15,28	-8,55	172.592,04	6.485.671,18
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-3,92	-25,19	-7,57	-16,57	-10,64	1.150.000,00	10.153.818,86
CDI	1,17	7,74	6,07	10,20	12,19		
Dólar	-0,18	-7,19	2,60	0,69	-5,91		
Ibovespa	6,16	4,48	-4,90	-7,79	-2,79		
IBX	6,15	4,48	-5,58	-8,18	-3,13		
IGP-M	-0,70	7,63	3,64	8,59	21,21		
Poupança	0,74	5,04	3,88	7,21	10,59		

:: art. 10 I - res. 4963_2021 19/01/2022 até 31/08/2022

Gráfico



Retorno (%)

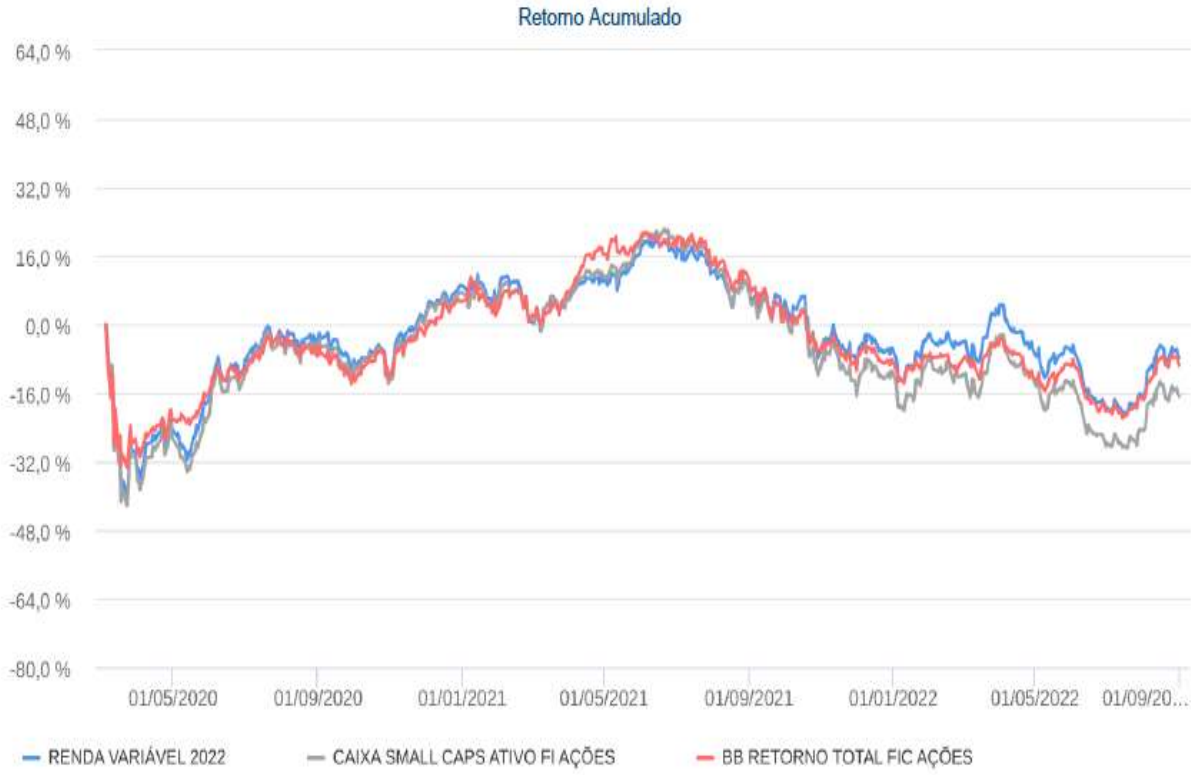
Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
art. 10 I - res. 4963_2021	0,39	-	2,87	-	13,13	2.999.998,53	3.393.850,09
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	225,95	-	52,00	-	170,26	-	-
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,39	-	2,87	-	13,13	2.999.998,53	3.393.850,09
CDI	1,17	7,74	6,07	10,20	7,29		
Dólar	-0,18	-7,19	2,60	0,69	-6,20		
Ibovespa	6,16	4,48	-4,90	-7,79	2,68		
IBX	6,15	4,48	-5,58	-8,18	2,37		
IGP-M	-0,70	7,63	3,64	8,59	6,53		
Poupança	0,74	5,04	3,88	7,21	4,71		

:: RENDA FIXA 2022 02/01/2020 até 31/08/2022

Gráfico

:: RENDA VARIÁVEL 2022 — 06/03/2020 até 31/08/2022

Gráfico



Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
RENDA VARIÁVEL 2022	9,99	-2,43	-4,17	-14,69	-7,86	90.000,00	22.056.652,42
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	5.860,10	-28,99	-75,64	-99,84	-20,67	-	-
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	10,67	-6,43	-5,93	-22,69	-16,69	90.000,00	14.275.541,94
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	8,77	-1,30	-2,23	-18,16	-9,57	0,00	7.781.110,48
CDI	1,17	7,74	6,07	10,20	14,74		
Dólar	-0,18	-7,19	2,60	0,69	12,08		
Ibovespa	6,16	4,48	-4,90	-7,79	7,13		
IBX	6,15	4,48	-5,58	-8,18	7,81		
IGP-M	-0,70	7,63	3,64	8,59	55,08		
Poupança	0,74	5,04	3,88	7,21	17,18		

:: EXTERIOR - 2022 23/02/2021 até 31/08/2022

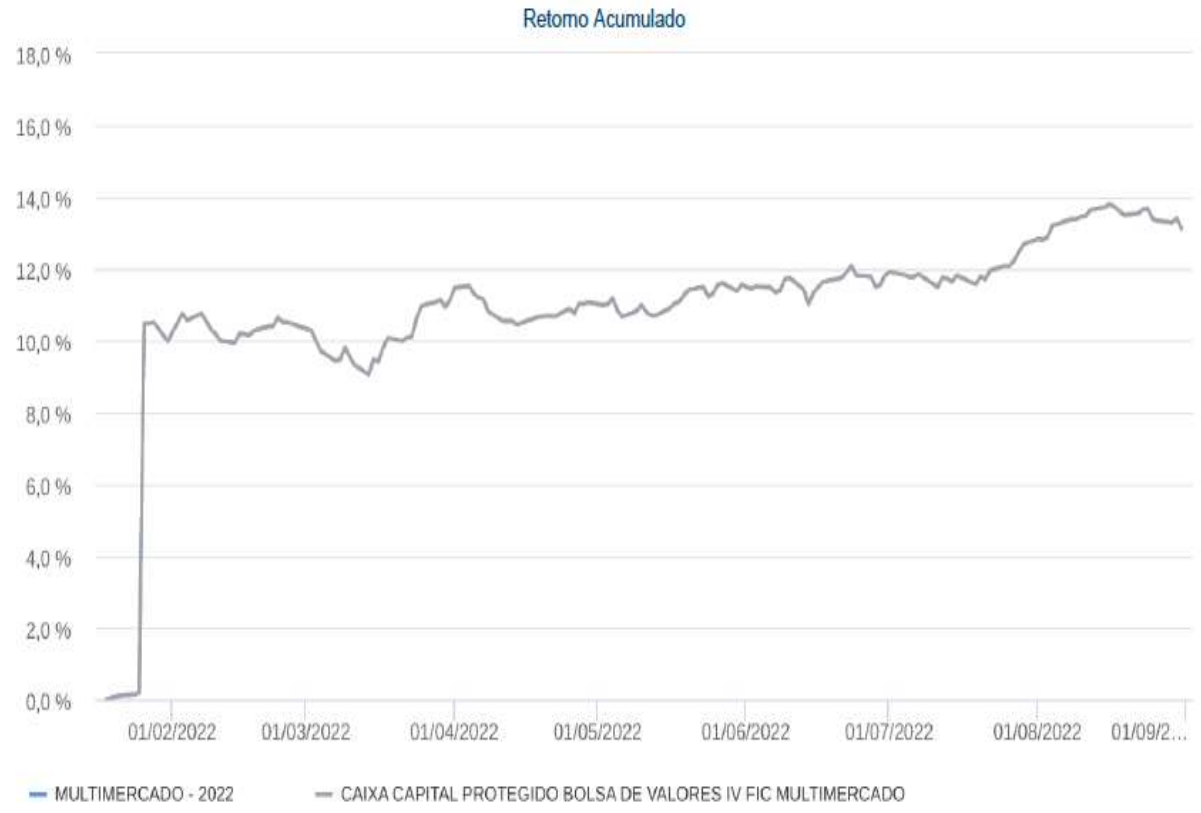
Gráfico

Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
EXTERIOR - 2022	-3,65	-26,39	-8,13	-18,96	-14,99	1.322.592,04	28.156.249,73
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-2.139,87	-314,37	-147,50	-128,89	-62,91	-	-
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-3,23	-30,94	-9,44	-28,65	-30,92	0,00	2.238.192,69
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-3,13	-27,46	-8,89	-21,63	-18,89	0,00	9.278.567,00
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-4,11	-24,97	-7,45	-15,28	-8,55	172.592,04	6.485.671,18
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-3,92	-25,19	-7,57	-16,57	-10,64	1.150.000,00	10.153.818,86
CDI	1,17	7,74	6,07	10,20	12,19		
Dólar	-0,18	-7,19	2,60	0,69	-5,91		
Ibovespa	6,16	4,48	-4,90	-7,79	-2,79		
IBX	6,15	4,48	-5,58	-8,18	-3,13		
IGP-M	-0,70	7,63	3,64	8,59	21,21		
Poupança	0,74	5,04	3,88	7,21	10,59		

:: MULTIMERCADO - 2022 19/01/2022 até 31/08/2022

Gráfico



Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R$)	Saldo Bruto (R$)
MULTIMERCADO - 2022	0,39	-	2,87	-	13,13	2.999.998,53	3.393.850,09
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	225,95	-	52,00	-	170,26	-	-
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,39	-	2,87	-	13,13	2.999.998,53	3.393.850,09
CDI	1,17	7,74	6,07	10,20	7,29		
Dólar	-0,18	-7,19	2,60	0,69	-6,20		
Ibovespa	6,16	4,48	-4,90	-7,79	2,68		
IBX	6,15	4,48	-5,58	-8,18	2,37		
IGP-M	-0,70	7,63	3,64	8,59	6,53		
Poupança	0,74	5,04	3,88	7,21	4,71		

8. – Controle de Risco

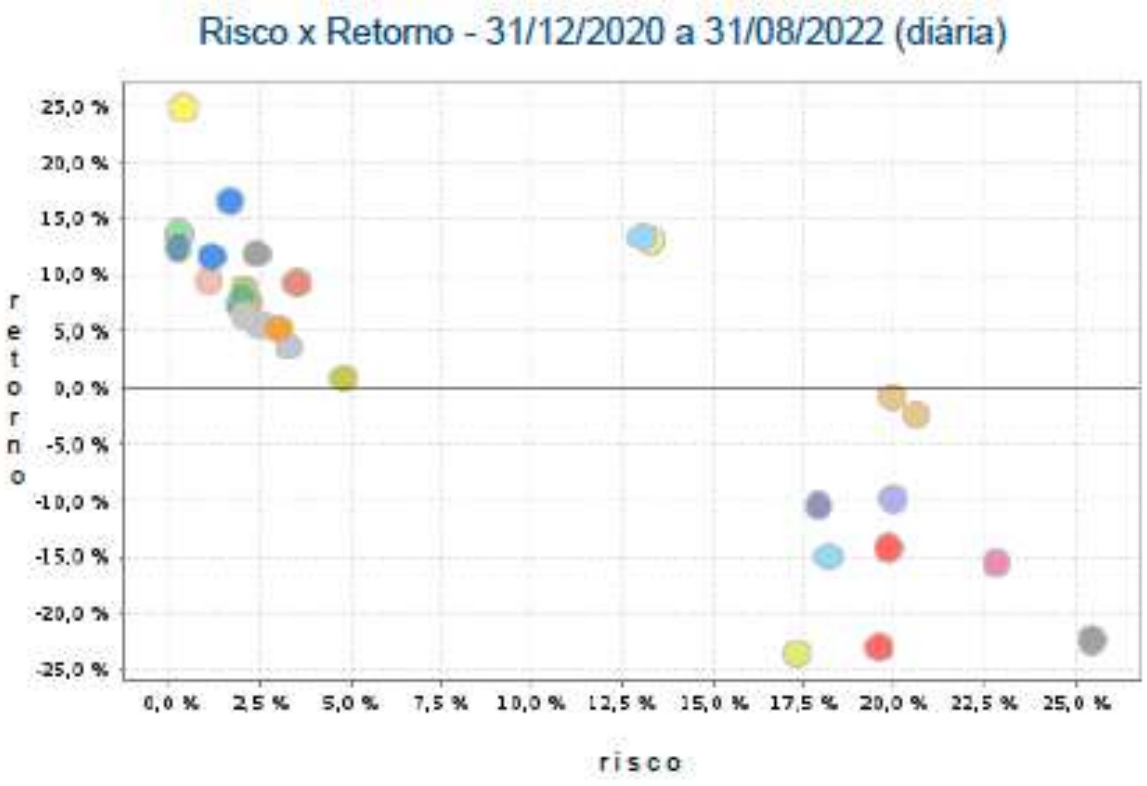
O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado.

Qualquer aplicação financeira está sujeita à incidência de fatores de riscos que podem afetar adversamente o seu retorno. Dessa forma, os responsáveis pela gestão financeira dos recursos do IPMU devem exercer o acompanhamento e controle sobre esses riscos.

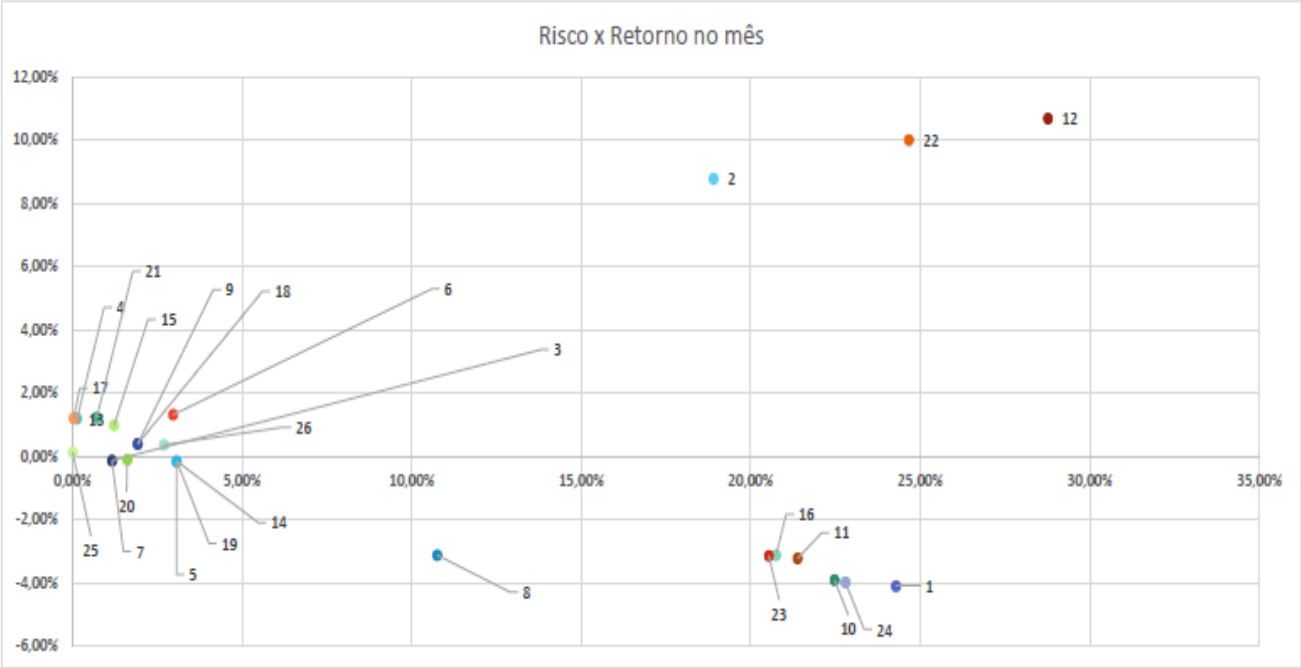
Com relação ao risco de mercado (risco inerente a todas as modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado financeiro) corresponde à incerteza em relação ao resultado de um investimento financeiro ou de uma carteira de investimentos, em decorrência de mudanças futuras nas condições de mercado. É o risco de variações, oscilações nas taxas e preços de mercado (taxa de juros, preços de ações e outros índices). É ligado às oscilações do mercado financeiro.

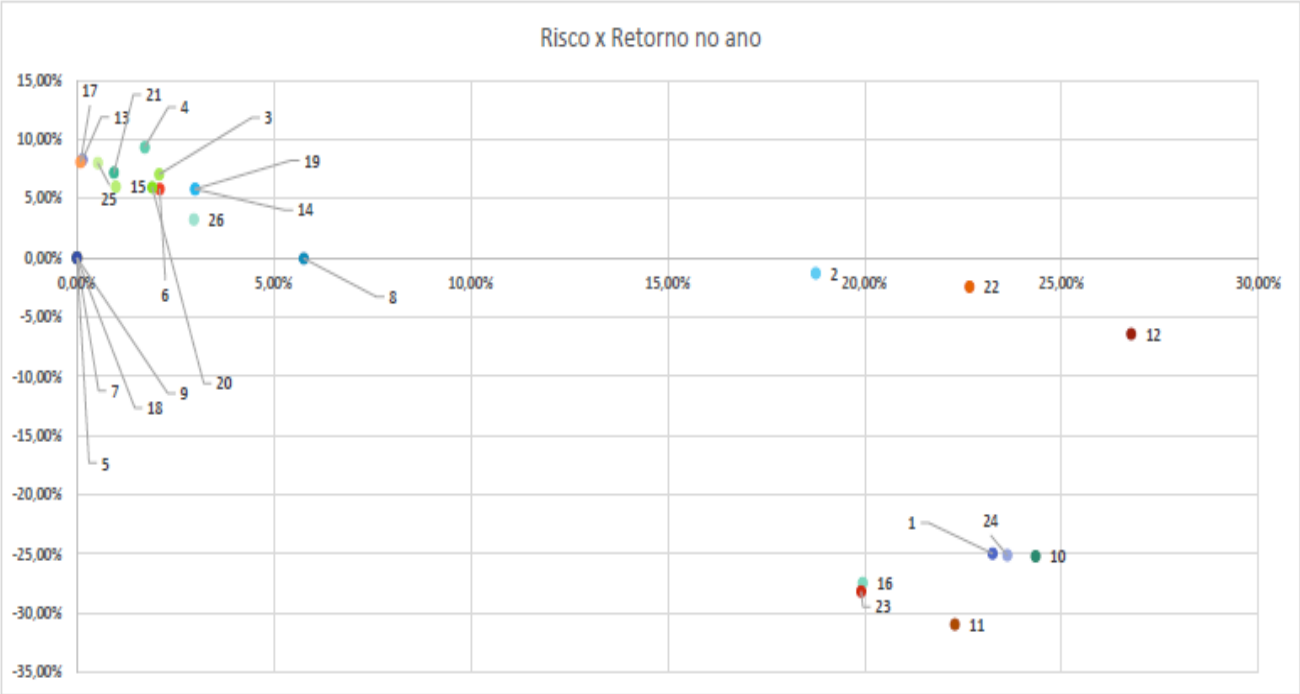
Apesar de todas as aplicações possuírem certo grau de risco, que pode ou não ser equivalente ao retorno pretendido, é possível tomar algumas medidas visando a redução do risco da carteira ao mesmo tempo em que potencializa os retornos, como, por exemplo, diversificando.

Os riscos da Carteira de Investimentos do IPMU são baixos e a diversificação tornou-se mais do que uma opção para os investidores, tornou-se uma obrigação. Quem não diversificar os investimentos corre o risco de ter resultados insatisfatórios que podem comprometer uma carteira ou um fundo de investimentos.



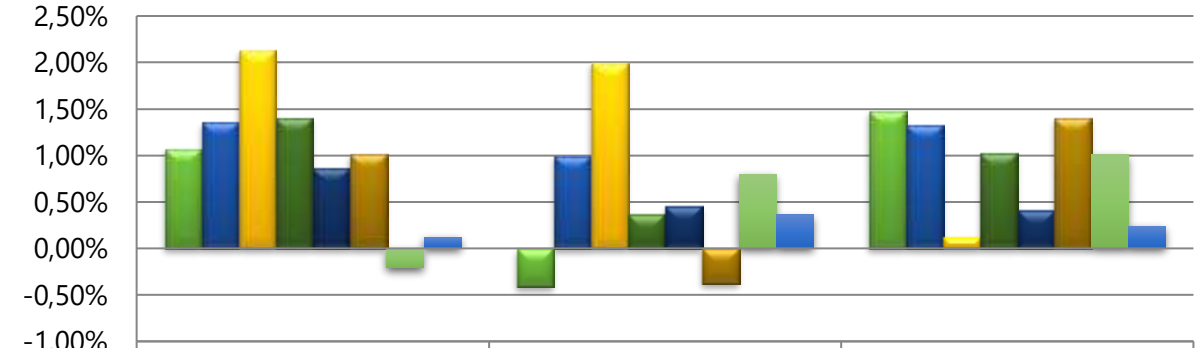
#	31/08/2022	Volatilidade no mês	Retorno no mês	Volatilidade no ano	Retorno no ano
	1 - ATIVOS				
1	BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	24,28%	-4,11%	23,25%	-24,97%
2	BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	18,90%	8,77%	18,76%	-1,30%
3	BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,16%	-0,14%	2,09%	7,06%
4	BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,13%	1,19%	1,72%	9,34%
5	BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3,06%	-0,17%	0,00%	0,00%
6	BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	2,96%	1,31%	2,10%	5,81%
7	CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	1,16%	-0,14%	0,00%	0,00%
8	CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	10,75%	-3,13%	5,76%	-0,05%
9	CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	1,92%	0,39%	0,00%	0,00%
10	CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	22,47%	-3,92%	24,34%	-25,19%
11	CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	21,38%	-3,23%	22,29%	-30,94%
12	CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	28,76%	10,67%	26,77%	-6,43%
13	ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,05%	1,19%	0,14%	8,28%
14	NTN-B 760199 20240815	3,07%	-0,16%	3,00%	5,81%
15	SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	1,22%	0,98%	0,99%	6,01%
16	SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	20,74%	-3,13%	19,95%	-27,46%
17	SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,03%	1,21%	0,09%	8,09%
	2 - POR ARTIGO DA 4963				
18	art. 10 I - res. 4963_2021	1,92%	0,39%	0,00%	0,00%
19	art. 7 I a - res. 4963_2021	3,07%	-0,16%	3,00%	5,81%
20	art. 7 I b - res. 4963_2021	1,61%	-0,11%	1,91%	5,96%
21	art. 7 III a - res. 4963_2021	0,71%	1,22%	0,94%	7,20%
22	art. 8 I - res. 4963_2021	24,66%	9,99%	22,66%	-2,43%
23	art. 9 II - res. 4963_2021	20,53%	-3,15%	19,91%	-28,17%
24	art. 9 III - res. 4963_2021	22,79%	-3,99%	23,62%	-25,11%
	4 - TOTAL				
25	Meta Atuarial 2022 - Índice INPC +4,850%	0,00%	0,12%	0,53%	8,01%
26	Portfólio Carteira IPMU 2022	2,69%	0,36%	2,97%	3,25%


Risco x Retorno no mês
12,00%
10,00%
8,00%
6,00%
4,00%
2,00%
0,00%
-2,00%
-4,00%
-6,00%
0,00%
5,00%
10,00%
15,00%
20,00%
25,00%
30,00%
35,00%
12
22
2
21
9
18
6
4
15
3
17
13
26
20
14
25
7
19
5
8
16
11
1
23
10
24

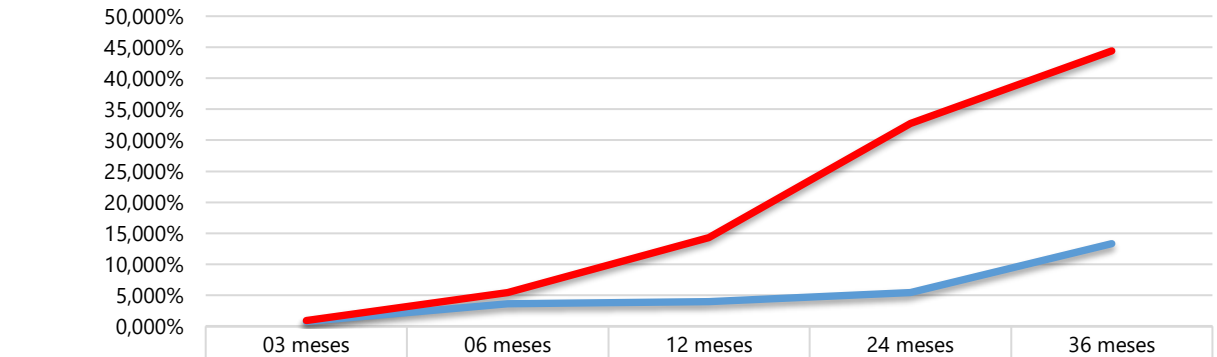

Risco x Retorno no ano
15,00%
10,00%
5,00%
0,00%
-5,00%
-10,00%
-15,00%
-20,00%
-25,00%
-30,00%
-35,00%
0,00%
5,00%
10,00%
15,00%
20,00%
25,00%
30,00%
17
21
4
13
3
19
25
15
14
26
6
8
2
22
12
20
9
7
18
5
1
24
10
16
23
11

9. – Meta Atuarial

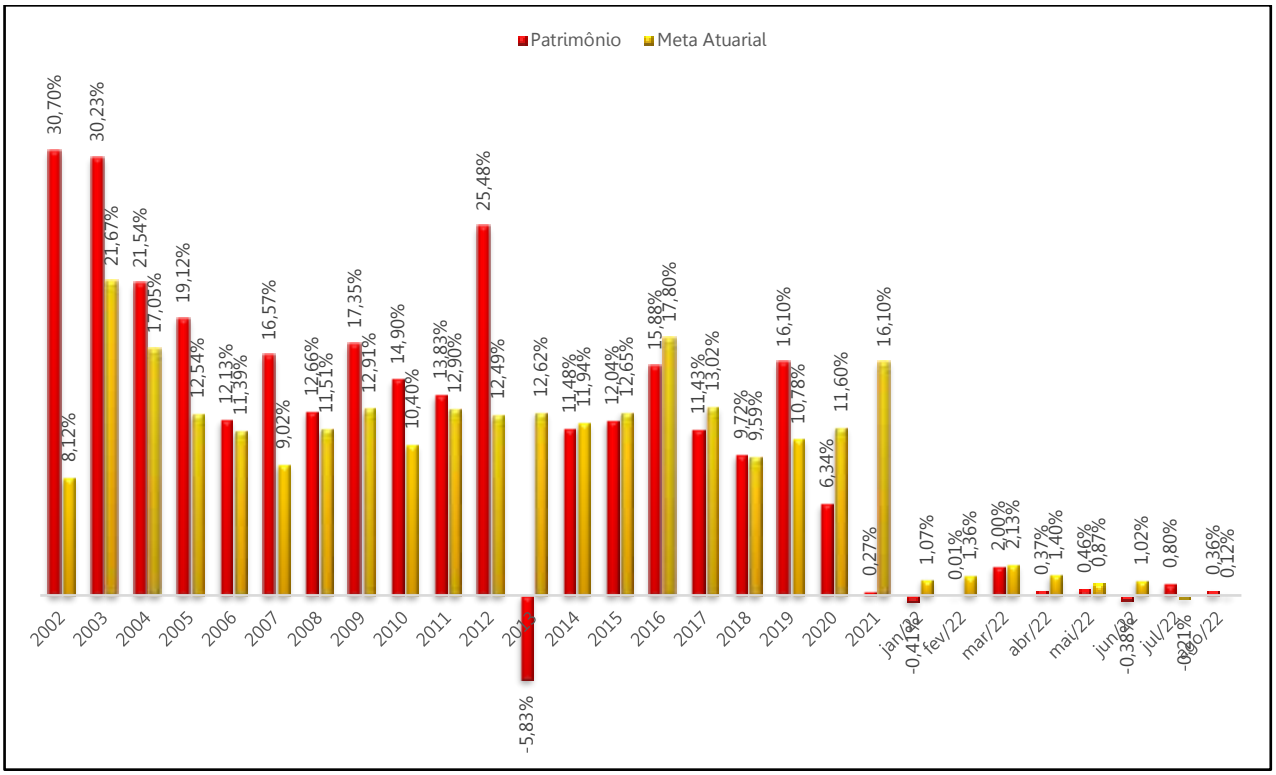
A Portaria MF nº 464/2018, que estabelece as normas aplicáveis às avaliações atuariais dos RPPSs, determina que a taxa atuarial de juros a ser utilizadas nas Avaliações Atuariais seja o menor percentual dentre o valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos dos ativos e a taxa de juros parâmetro.
Meta atuarial é a rentabilidade mínima que um **RPPS** precisa auferir para que não haja perdas **atuariais** causadas pelo descasamento entre a hipótese utilizada (taxa de juros atuarial) e a rentabilidade alcançada. Para o exercício de 2022, considerando o resultado da duração o passivo do IPMU a taxa de juros definida é de 4,85% + INPC.

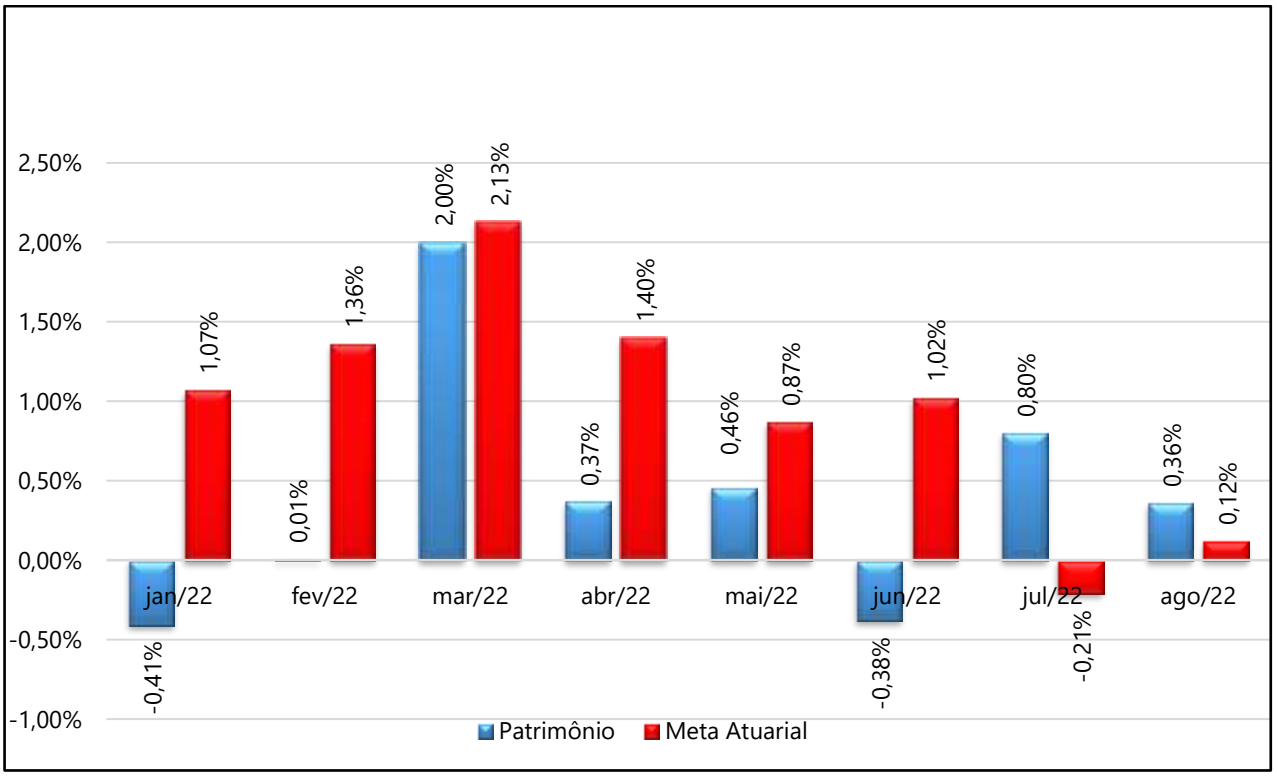


	Meta Atuarial	Carteira	Diferença
jan/22	1,07%	-0,41%	1,48%
fev/22	1,36%	1,00%	1,33%
mar/22	2,13%	2,00%	0,13%
abr/22	1,40%	0,37%	1,03%
mai/22	0,87%	0,46%	0,41%
jun/22	1,02%	-0,38%	1,40%
jul/22	-0,21%	0,80%	1,01%
ago/22	0,12%	0,36%	0,24%



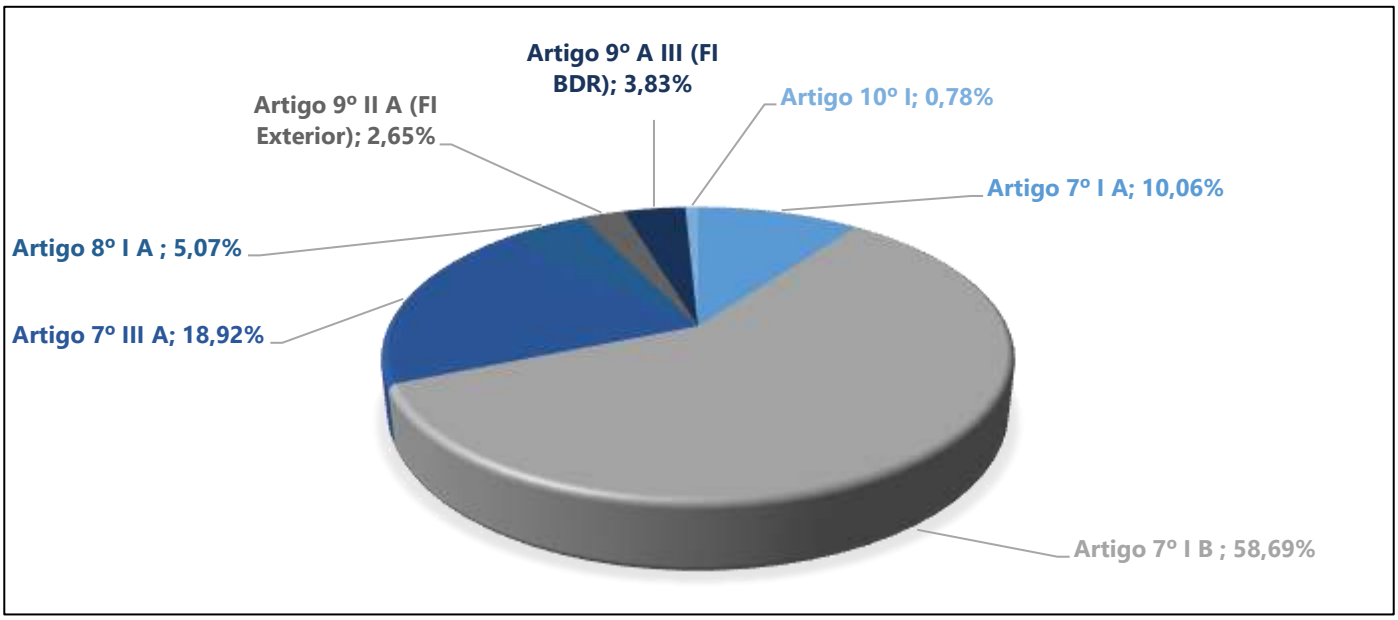
	03 meses	06 meses	12 meses	24 meses	36 meses
Carteira	0,779%	3,649%	4,011%	5,431%	13,325%
Meta Atuarial	0,929%	5,431%	14,308%	32,727%	44,403%

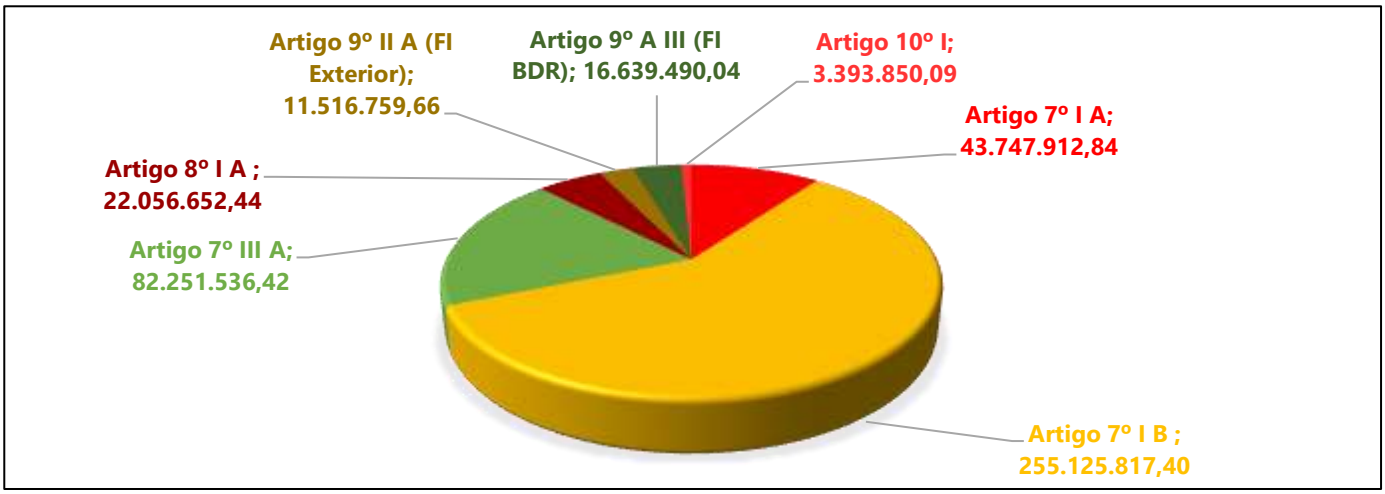

Patrimônio
Meta Atuarial
2002 30,70% 8,12%
2003 30,23% 21,67%
2004 21,54% 17,05%
2005 19,12% 12,54%
2006 12,13% 11,39%
2007 16,57% 9,02%
2008 12,66% 11,51%
2009 17,35% 12,91%
2010 14,90% 10,40%
2011 13,83% 12,90%
2012 25,48% 12,49%
2013 -5,83% 12,62%
2014 11,48% 11,94%
2015 12,04% 12,65%
2016 15,88% 17,80%
2017 11,43% 13,02%
2018 9,72% 9,59%
2019 16,10% 10,78%
2020 6,34% 11,60%
2021 0,27% 16,10%
jan/22 -0,41% 1,07%
fev/22 0,01% 1,36%
mar/22 2,00% 2,13%
abr/22 0,37% 1,40%
mai/22 0,46% 0,87%
jun/22 -0,38% 1,02%
jul/22 -0,21% 0,80%
ago/22 0,36% 0,12%

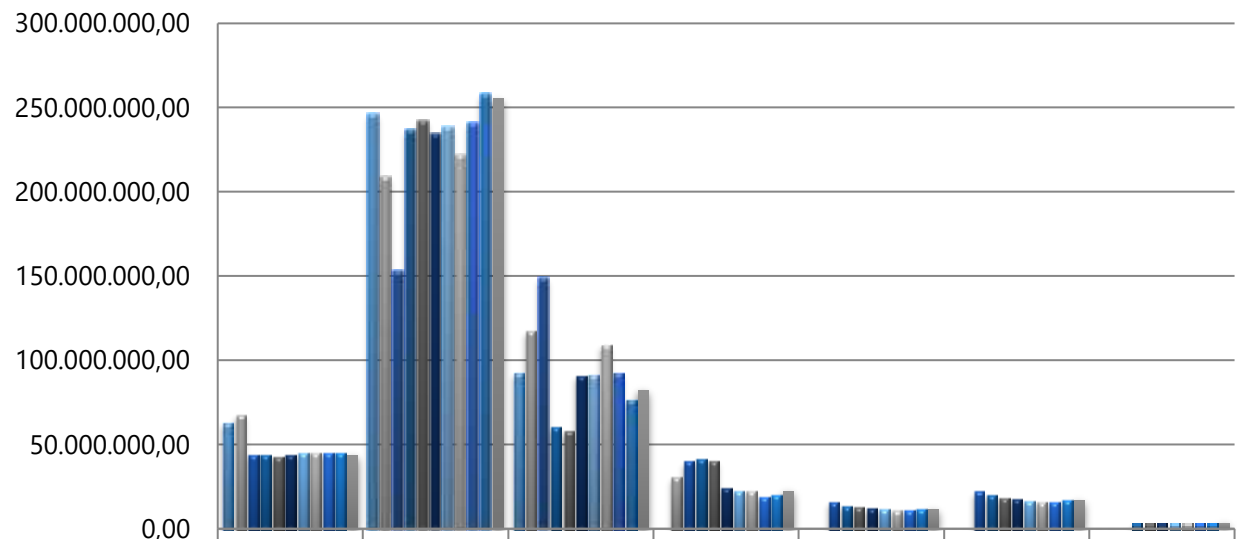

2,50%
2,00%
1,50%
1,00%
0,50%
0,00%
-0,50%
-1,00%
jan/22 -0,41% 1,07%
fev/22 0,01% 1,36%
mar/22 2,00% 2,13%
abr/22 0,37% 1,40%
mai/22 0,46% 0,87%
jun/22 -0,38% 1,02%
jul/22 0,80% -0,21%
ago/22 0,36% 0,12%
Patrimônio
Meta Atuarial

10. – Enquadramento

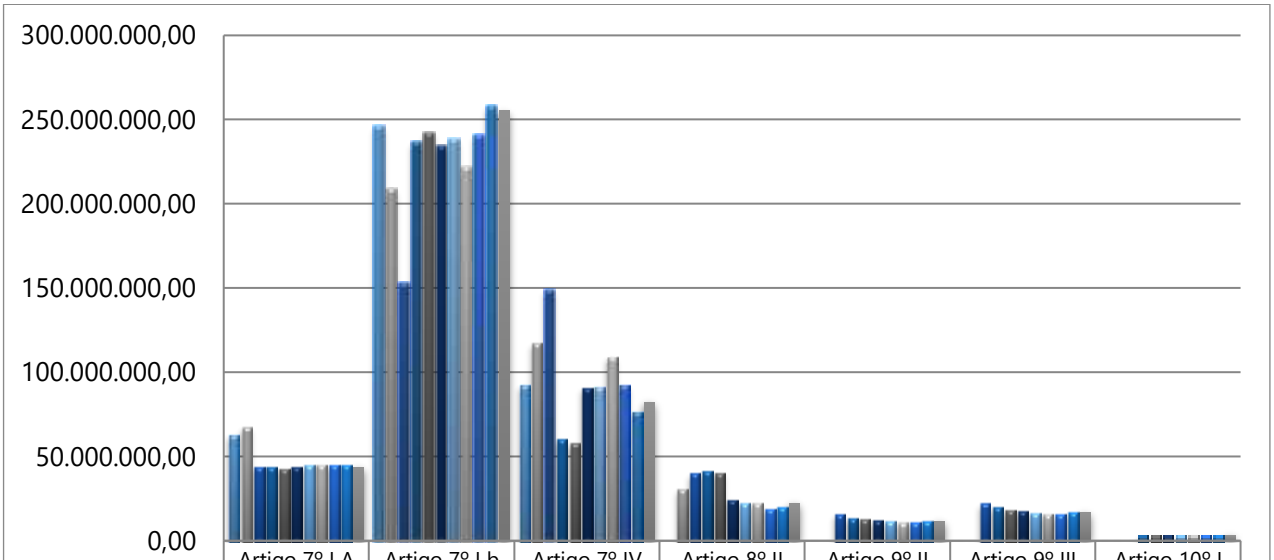
Com relação ao enquadramento, os recursos do IPMU estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução 3.922/10 alterada pelas Resoluções 4.604/17 e 4.695/18.
Os investimentos também estão distribuídos em atendimento aos limites estabelecidos na Política de Investimentos elaborada pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelo Comitê de Investimentos.
O controle desse risco será feito por meio do acompanhamento dos relatórios de investimentos e a mudança de posição se fará de forma a minimizar perdas de rentabilidade.







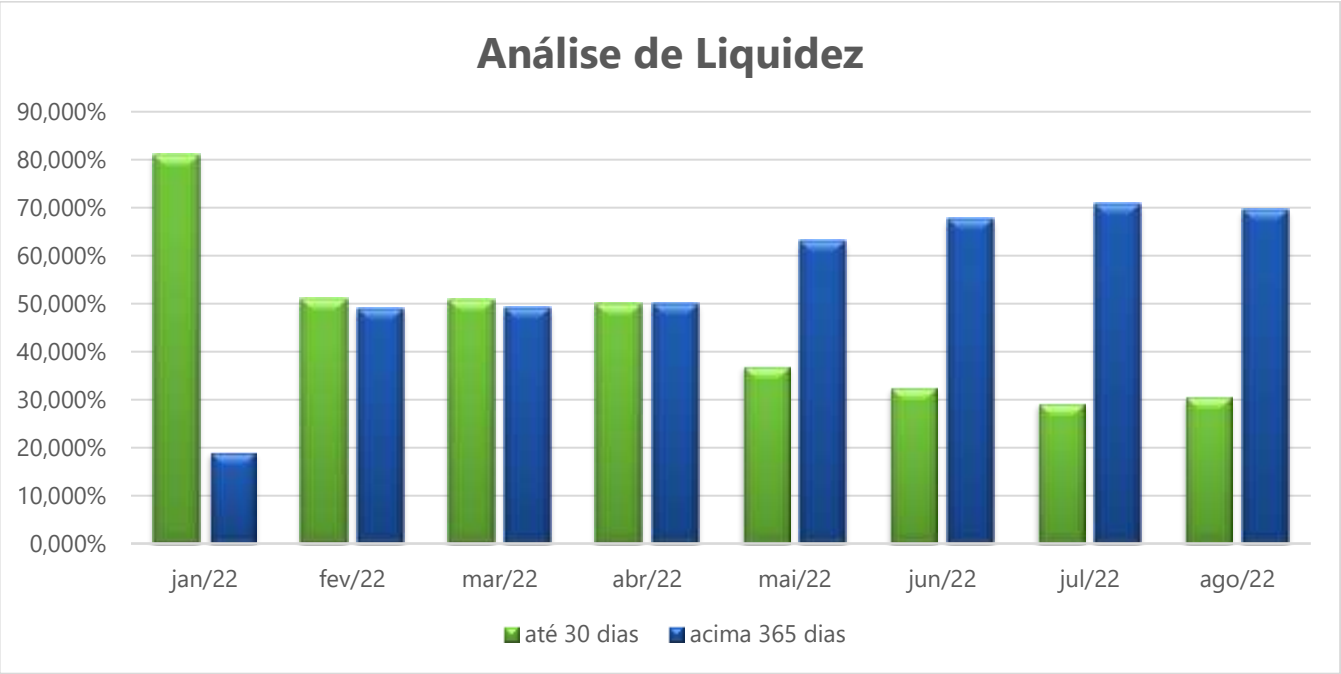
	Artigo 7º I A	Artigo 7º I b	Artigo 7º IV	Artigo 8º II	Artigo 9º II	Artigo 9º III	Artigo 10º I
31/12/2019	62.877.843,2	246.181.192,	92.509.807,2	0,00	0,00	0,00	0,00
31/12/2020	67.704.345,1	208.876.680,	117.515.392,	30.499.354,8	0,00	0,00	0,00
dez/2021	43.823.480,8	152.953.994,	148.881.132,	39.913.094,6	16.032.413,9	22.217.094,4	0,00
jan/2022	43.817.635,6	236.609.973,	60.734.082,0	41.312.930,6	13.906.018,4	19.976.510,0	3.299.279,64
fev/22	43.028.814,4	242.506.157,	58.155.290,1	40.308.466,3	13.152.366,3	18.654.720,1	3.315.262,73
mar/22	44.183.221,4	234.542.706,	90.617.048,3	24.523.444,7	12.244.922,4	17.871.985,0	3.334.080,77
abr/22	44.742.594,0	238.455.720,	91.299.504,0	22.521.621,6	11.786.576,7	16.688.724,1	3.332.108,58
mai/22	45.149.087,6	222.071.907,	109.190.228,	22.455.250,9	11.157.773,6	15.992.395,6	3.346.921,77
jun/22	45.256.781,1	240.746.000,	92.409.481,2	19.143.887,4	11.143.024,0	16.073.938,0	3.354.440,72
jul/22	45.116.857,9	258.332.760,	76.832.691,7	20.052.628,1	11.891.398,2	17.331.285,5	3.380.822,81
ago/22	43.747.912,8	255.125.817,	82.251.536,4	22.056.652,4	11.516.759,6	16.639.490,0	3.393.850,09

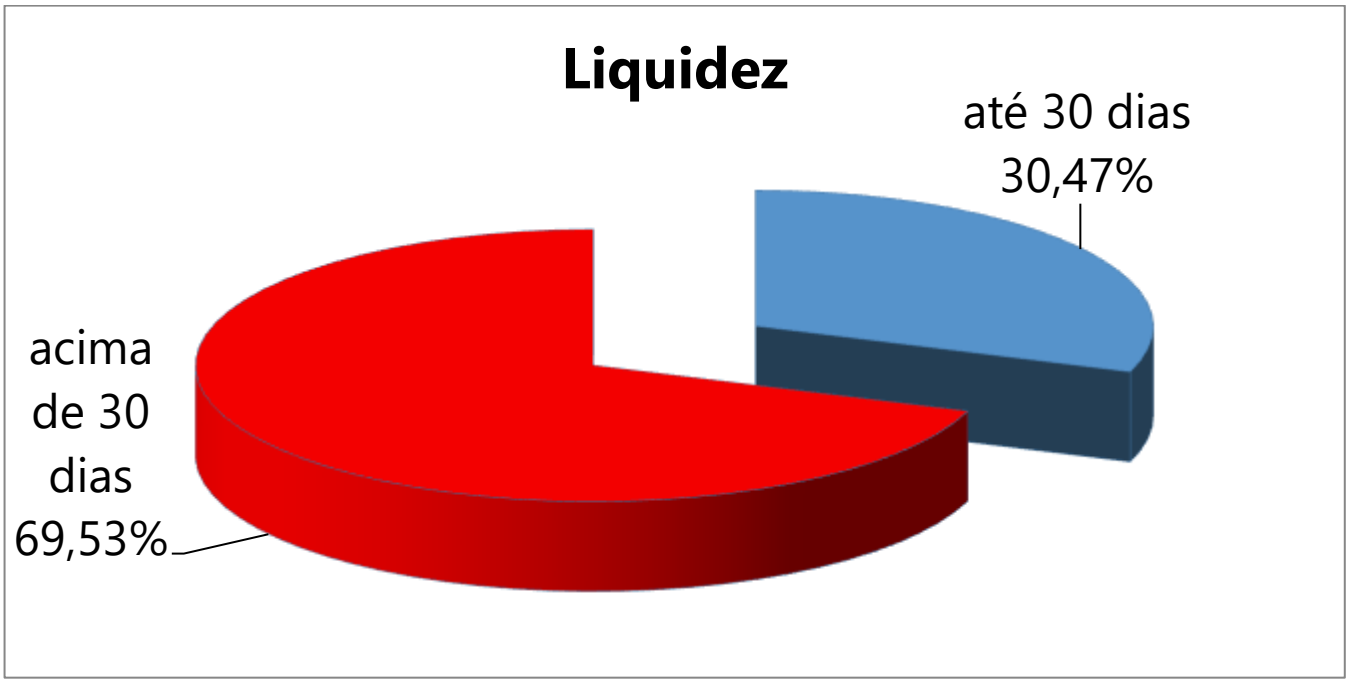


	Artigo 7º I A	Artigo 7º I b	Artigo 7º IV	Artigo 8º II	Artigo 9º II	Artigo 9º III	Artigo 10º I
31/12/2019	62.877.843,2	246.181.192,	92.509.807,2	0,00	0,00	0,00	0,00
31/12/2020	67.704.345,1	208.876.680,	117.515.392,	30.499.354,8	0,00	0,00	0,00
dez/2021	43.823.480,8	152.953.994,	148.881.132,	39.913.094,6	16.032.413,9	22.217.094,4	0,00
jan/2022	43.817.635,6	236.609.973,	60.734.082,0	41.312.930,6	13.906.018,4	19.976.510,0	3.299.279,64
fev/22	43.028.814,4	242.506.157,	58.155.290,1	40.308.466,3	13.152.366,3	18.654.720,1	3.315.262,73
mar/22	44.183.221,4	234.542.706,	90.617.048,3	24.523.444,7	12.244.922,4	17.871.985,0	3.334.080,77
abr/22	44.742.594,0	238.455.720,	91.299.504,0	22.521.621,6	11.786.576,7	16.688.724,1	3.332.108,58
mai/22	45.149.087,6	222.071.907,	109.190.228,	22.455.250,9	11.157.773,6	15.992.395,6	3.346.921,77
jun/22	45.256.781,1	240.746.000,	92.409.481,2	19.143.887,4	11.143.024,0	16.073.938,0	3.354.440,72
jul/22	45.116.857,9	258.332.760,	76.832.691,7	20.052.628,1	11.891.398,2	17.331.285,5	3.380.822,81
ago/22	43.747.912,8	255.125.817,	82.251.536,4	22.056.652,4	11.516.759,6	16.639.490,0	3.393.850,09

11. – Análise de Liquidez

Liquidez, em contabilidade, corresponde à velocidade e facilidade com a qual um ativo pode ser convertido em caixa. Na realidade, a liquidez possui duas dimensões: facilidade de conversão versus perda de valor. Qualquer ativo pode ser convertido em caixa rapidamente, desde que se reduza suficientemente o preço.

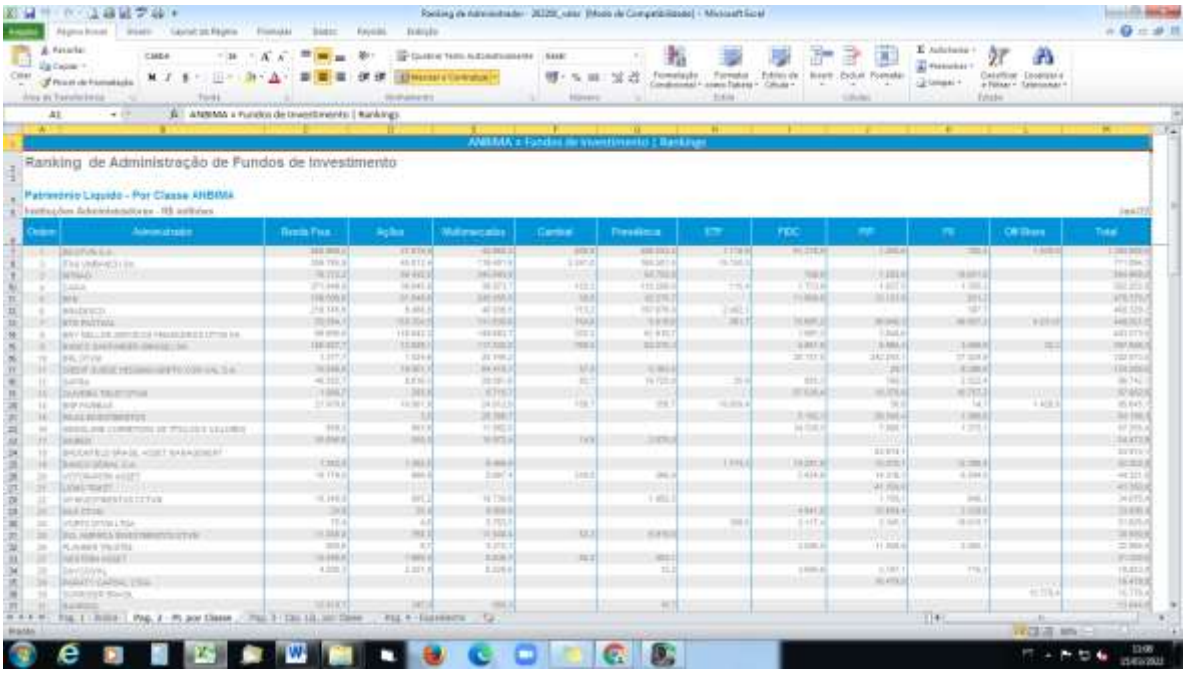


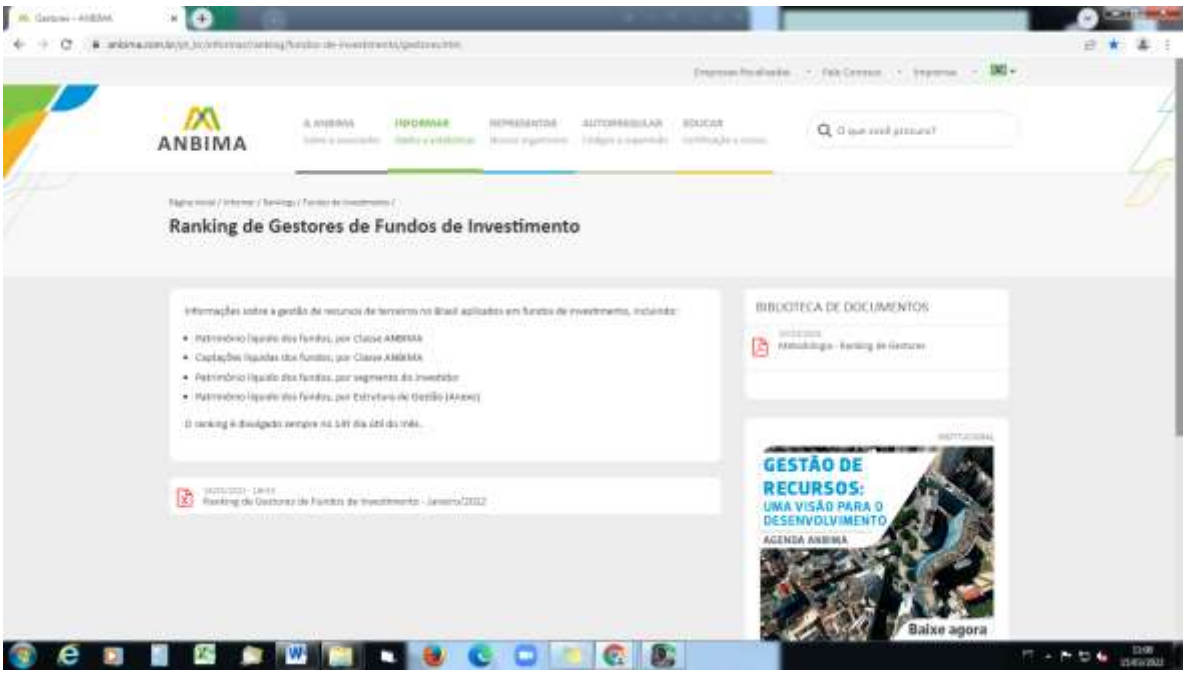


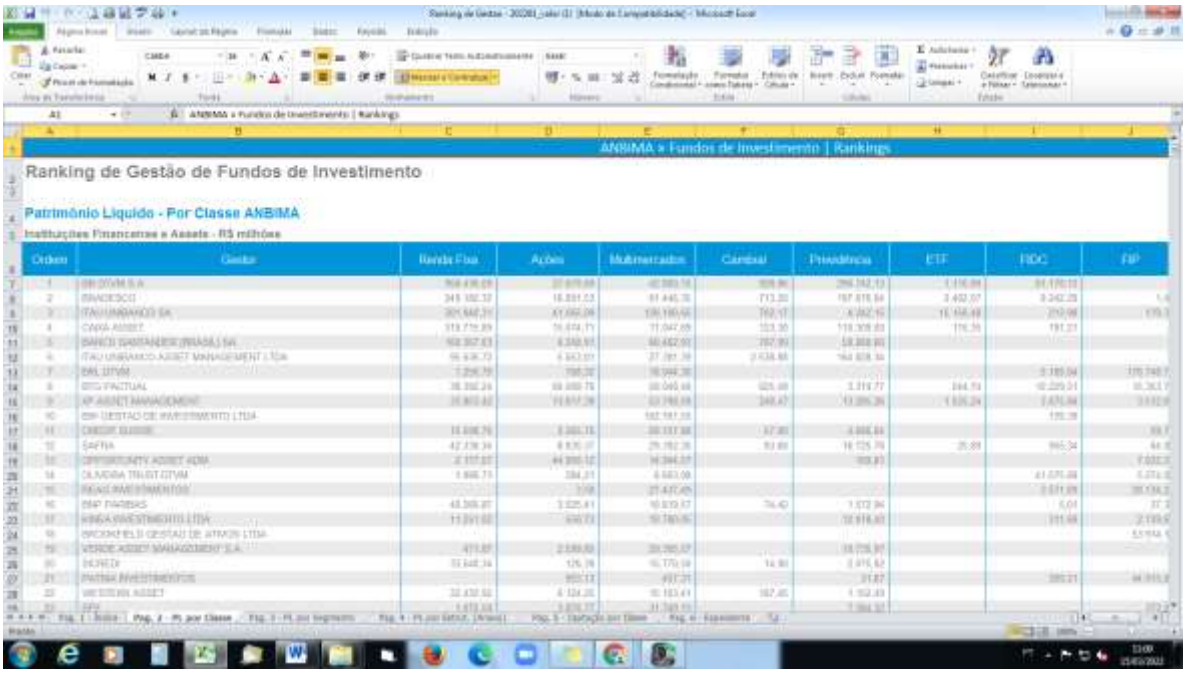
12. – Alocação por gestor

Para a diversificação de ativos, a Política de Investimentos para 2022 estabelece que o IPMU deverá manter seus recursos em no mínimo 03 (três) e no máximo 12 (doze) instituições financeiras, devidamente autorizadas a funcionar no País pelo Banco Central do Brasil, cujos gestores e administradores figurem entre os 10 (dez) primeiros colocados no ranking da Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital, não ocorrendo limitação de alocação por gestor/administrador.
Os recursos aplicados pelo IPMU distribuem-se entre instituições financeiras objeto de prévio credenciamento, que atendem aos parâmetros traçados pela Resolução CMN nº 3.922/10 e suas atualizações e pela Portaria MPS nº 519/11.
Todas as Instituições Financeiras Credenciadas pelo IPMU estão publicadas no site institucional e podem ser acessadas através do endereço eletrônico:
https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/

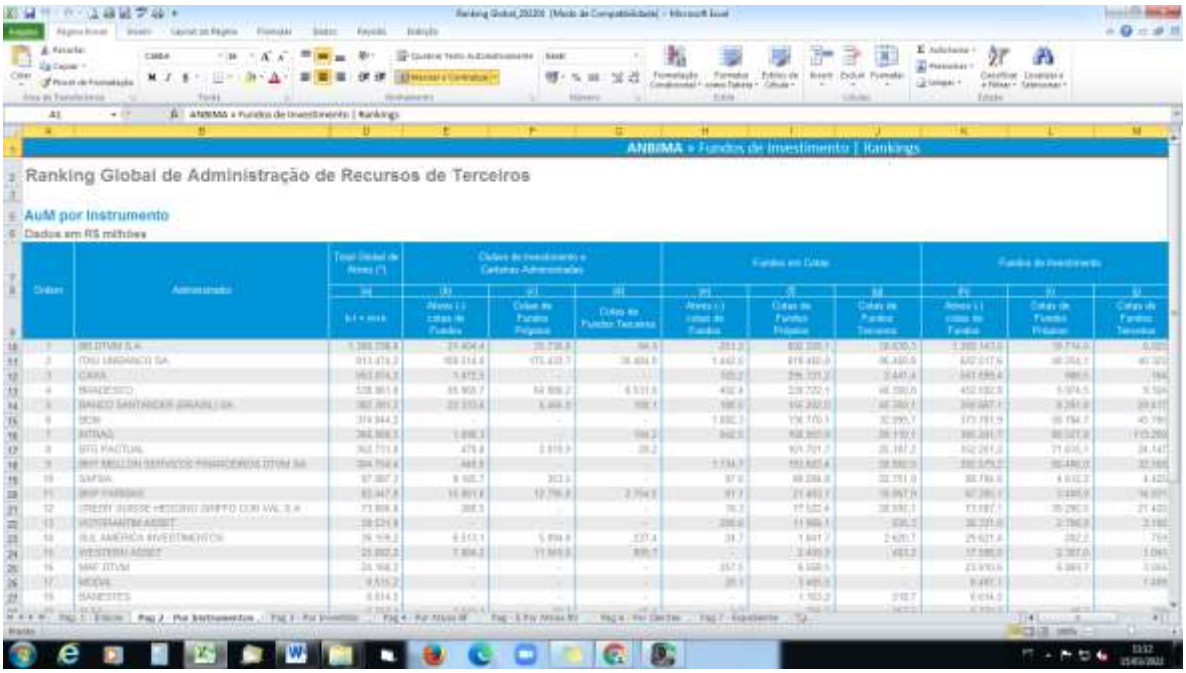
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/administradores.htm
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/gestores.htm
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/global.htm


Ranking de Administração de Fundos de Investimento
Patrimônio Líquido - Por Classe ANBIMA


ANBIMA
Ranking de Gestores de Fundos de Investimento
BIBLIOTECA DE DOCUMENTOS
GESTÃO DE RECURSOS:
UMA VISÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
AGENDA ANBIMA
Baixe agora


ANBIMA » Fundos de Investimento | Rankings
Ranking de Gestão de Fundos de Investimento
Patrimônio Líquido - Por Classe ANBIMA
Instituições Financeiras e Ativos - R$ milhões
Ordem
Gestor
Renda Fixa
Ações
Multimercados
Cambial
Previdência
ETF
FIDC
FIP

ANBIMA
Ranking Global de Administração de Recursos de Terceiros
BIBLIOTECA DE DOCUMENTOS
Calendário de divulgações
GESTÃO DE RECURSOS:

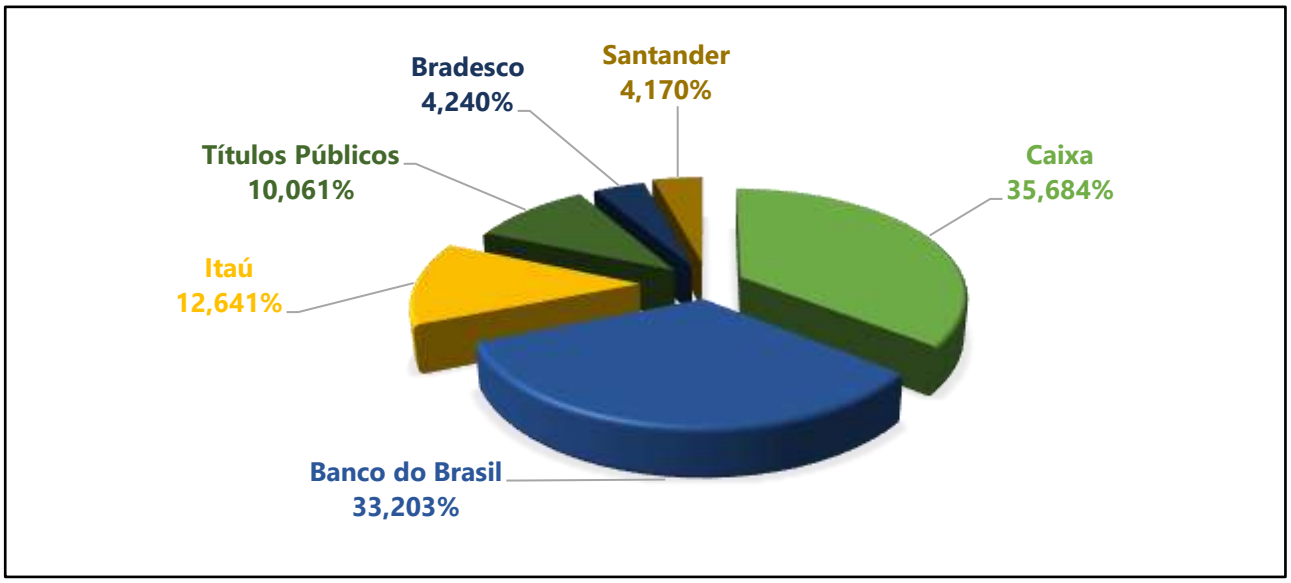


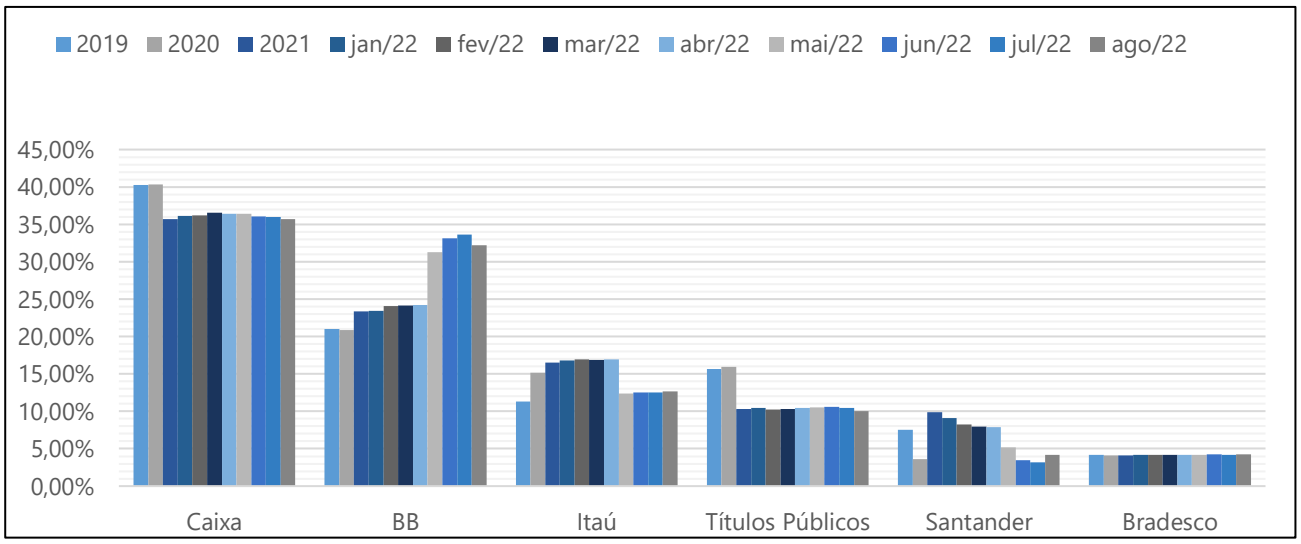
Ranking de Administração de Fundos de Investimento

Patrimônio Líquido - Por Classe ANBIMA

Instituções Administradoras - R$ milhões

Ordem	Administrador
1	BB DTVM S.A
2	ITAU UNIBANCO SA
4	CAIXA
6	BRADESCO
9	BANCO SANTANDER (BRASIL) SA


Bradesco
4,240%
Santander
4,170%
Títulos Públicos
10,061%
Caixa
35,684%
Itaú
12,641%
Banco do Brasil
33,203%


2019
2020
2021
jan/22
fev/22
mar/22
abr/22
mai/22
jun/22
jul/22
ago/22
45,00%
40,00%
35,00%
30,00%
25,00%
20,00%
15,00%
10,00%
5,00%
0,00%
Caixa
BB
Itaú
Títulos Públicos
Santander
Bradesco

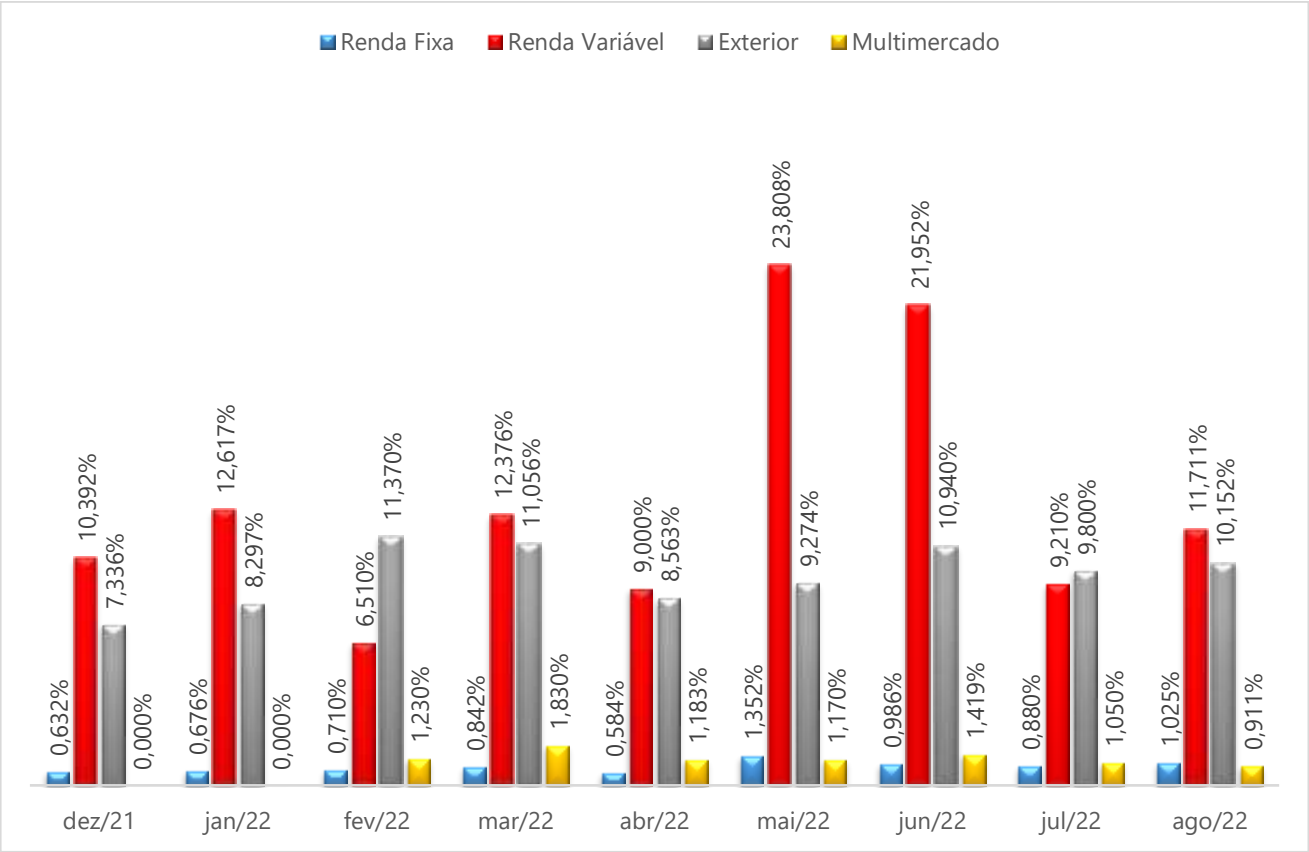
13. – Value at Risk

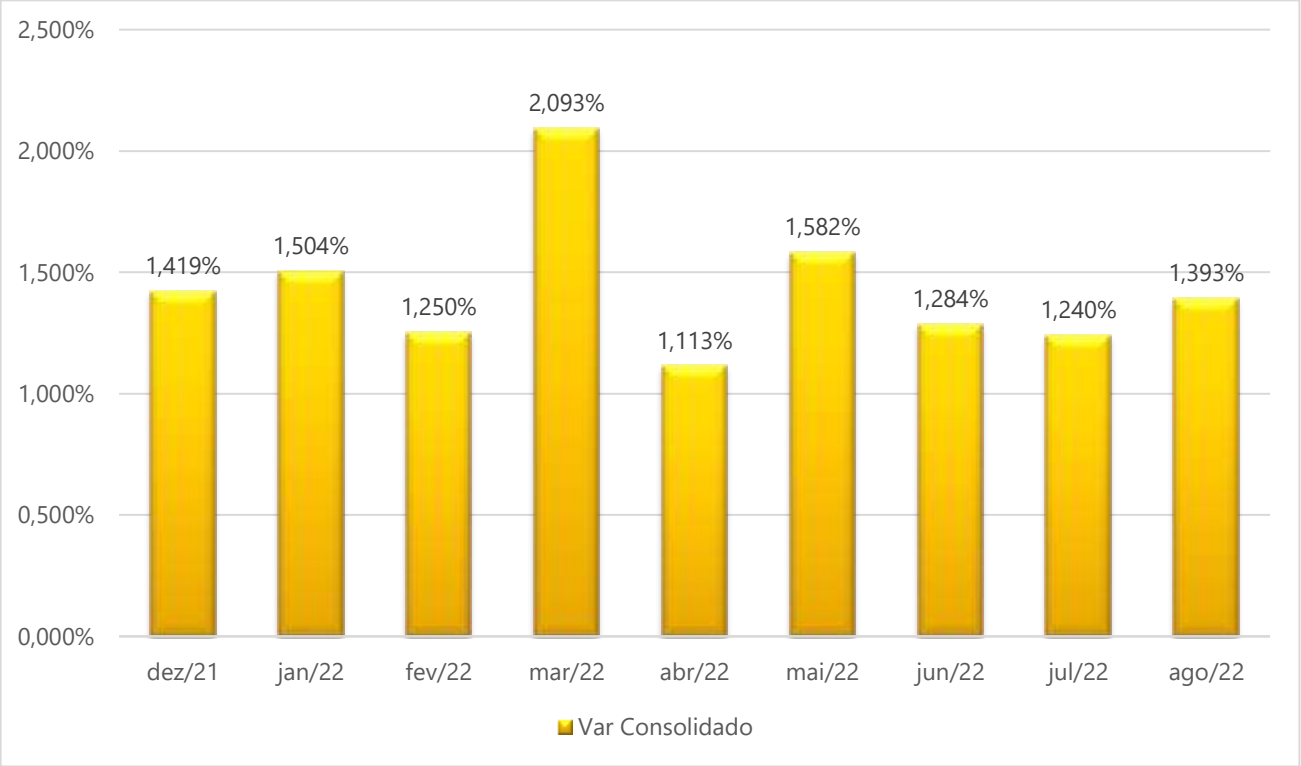
O VaR, ou Value at Risk, é um indicador de risco que estima a perda potencial máxima de um investimento para um período de tempo, com um determinado intervalo de confiança. Através de um cálculo estatístico, o VaR mostra a exposição ao risco financeiro que um ou mais ativos possuem em determinado dia, semana ou mês.

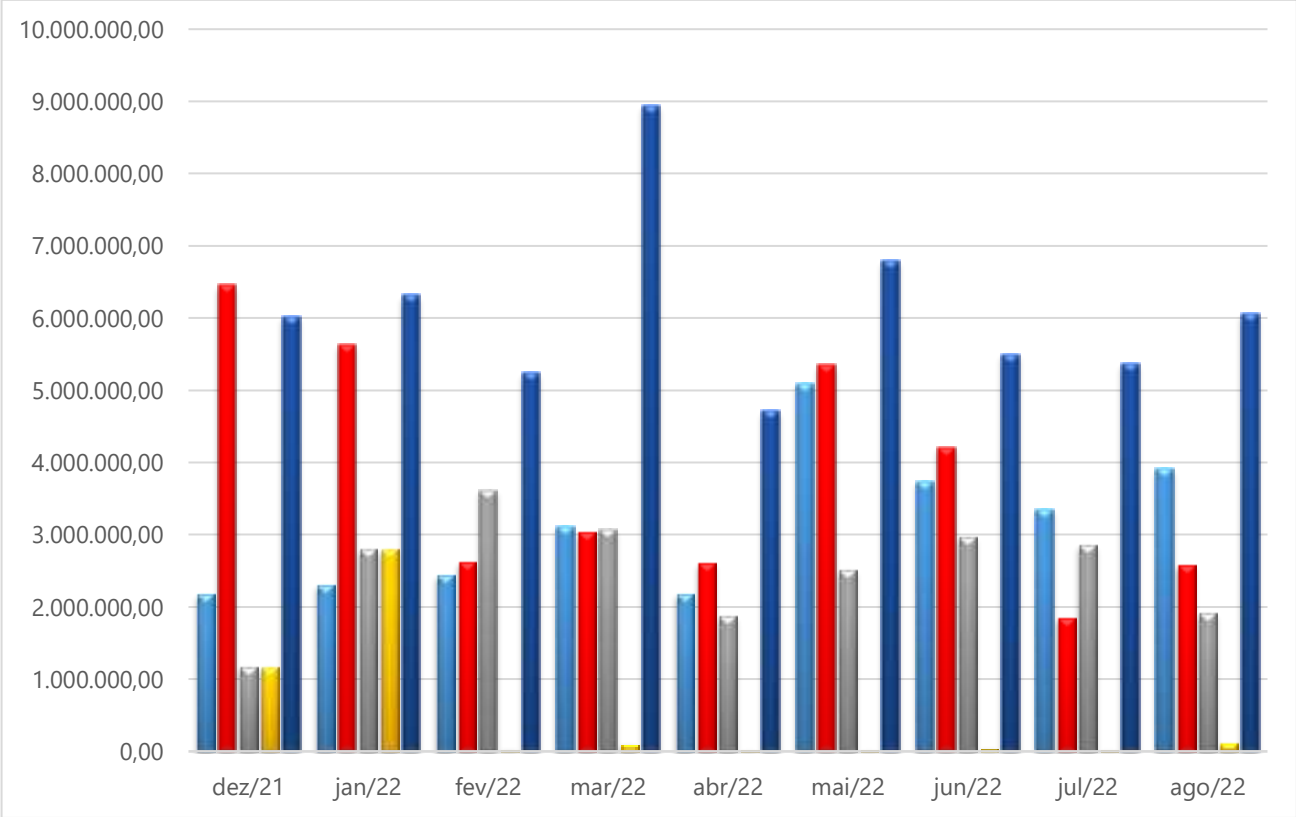
Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

O VaR da carteira de investimentos no segmento de renda fixa e no segmento de renda variável estão em conformidade com as estratégias de risco traçadas na Política de Investimentos – PAI 2021.

O VaR apresentado pela carteira de investimentos do IPMU (quando a análise recai em nos fundos de investimentos de maneira individual) é reflexo das oscilações do mercado, mantando-se a volatilidade e suas incertezas. Observamos os reflexos da oscilação do mercado, com alguns retornos negativos, tantos nos fundos de renda fixa quando nos fundos de renda variável. Apesar disso, há um leve otimismo quanto a retomada, podendo proporcionar maior rentabilidade para os investimentos do IPMU.




2,500%
2,000%
1,500%
1,000%
0,500%
0,000%
1,419%
1,504%
1,250%
2,093%
1,113%
1,582%
1,284%
1,240%
1,393%
dez/21
jan/22
fev/22
mar/22
abr/22
mai/22
jun/22
jul/22
ago/22
Var Consolidado


10.000.000,00
9.000.000,00
8.000.000,00
7.000.000,00
6.000.000,00
5.000.000,00
4.000.000,00
3.000.000,00
2.000.000,00
1.000.000,00
0,00
dez/21
jan/22
fev/22
mar/22
abr/22
mai/22
jun/22
jul/22
ago/22

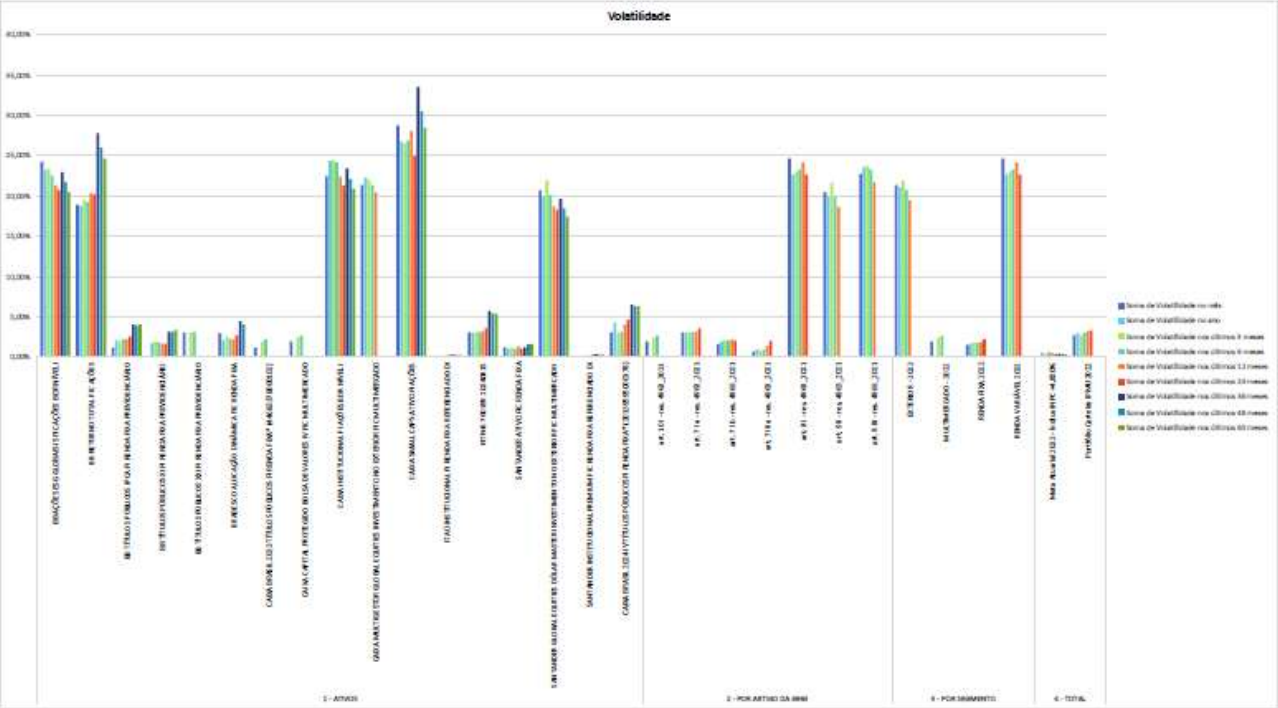
14. – Índice de Sharp

O Índice de Sharpe é um indicador que leva em consideração a relação entre duas variáveis de grande importância nos investimentos: Risco e Retorno. Esse índice mostra a eficiência do gestor de um fundo de investimento, por exemplo, ao apresentar o quanto de risco a mais ele precisa se expor para obter mais rendimento. Ao ser necessário assumir mais risco para alcançar um mesmo rendimento de um investimento menos arriscado, admite-se que a eficiência nesse caso está comprometida.

31/08/2022	Retorno no mês	Sharpe - Selic no mês	Retorno no ano	Sharpe - Selic no ano	Saldo Consolidado
1 - ATIVOS					
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-4,11%	-2,30	-24,97%	-2,22	6.485.671,18
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	8,77%	4,30	-1,30%	-0,61	7.781.110,48
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,14%	-12,26	7,06%	-0,44	73.670.798,22
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,19%	1,74	9,34%	1,29	7.300.592,90
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,17%	-4,76	0,00%	0,00	49.094.604,82
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	1,31%	0,55	5,81%	-1,28	18.425.377,84
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	-0,14%	-12,30	0,00%	0,00	76.316.819,82
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-3,13%	-4,37	-0,05%	-1,93	-
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,39%	-4,42	0,00%	0,00	3.393.850,09
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-3,92%	-2,40	-25,19%	-2,13	10.153.818,86
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-3,23%	-2,17	-30,94%	-2,88	2.238.192,70
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	10,67%	3,57	-6,43%	-0,66	14.275.541,96
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,19%	5,36	8,28%	5,31	54.955.050,64
NTN-B 760199 20240815	-0,16%	-4,69	5,81%	-0,89	43.747.912,84
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,98%	-1,62	6,01%	-2,43	2.807.839,03
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-3,13%	-2,19	-27,46%	-2,87	9.278.566,96
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,21%	16,23	8,09%	5,30	6.063.268,91
2 - POR ARTIGO DA 4963					434.732.018,89
art. 10 I - res. 4963_2021	0,39%	-4,42	0,00%	0,00	3.393.850,09
art. 7 I a - res. 4963_2021	-0,16%	-4,69	5,81%	-0,89	43.747.912,84
art. 7 I b - res. 4963_2021	-0,11%	-8,65	5,96%	-1,30	255.125.817,40
art. 7 III a - res. 4963_2021	1,22%	0,86	7,20%	-0,79	82.251.536,42
art. 8 I - res. 4963_2021	9,99%	3,84	-2,43%	-0,54	22.056.652,44
art. 9 II - res. 4963_2021	-3,15%	-2,23	-28,17%	-2,95	11.516.759,66
art. 9 III - res. 4963_2021	-3,99%	-2,41	-25,11%	-2,19	16.639.490,04
3 - POR SEGMENTO					434.732.018,89
EXTERIOR - 2022	-3,65%	-2,40	-26,39%	-2,61	18.877.682,74
MULTIMERCADO - 2022	0,39%	-4,42	0,00%	0,00	12.672.417,05
RENDA FIXA 2022	0,17%	-7,07	6,38%	-1,13	381.125.266,66
RENDA VARIÁVEL 2022	9,99%	3,84	-2,43%	-0,54	22.056.652,44
4 - TOTAL					434.732.018,89
Meta Atuarial 2022 - Índice INPC +4,850%	0,12%		8,01%		-
Portfólio Carteira IPMU 2022	0,36%	-3,24	3,25%	-2,13	434.732.018,89

15. – Volatilidade

A volatilidade é uma medida estática que mede o risco de um ativo, de acordo com a intensidade frequência de sua oscilação de preço em um determinado período. Por meio dela, é possível entender o histórico de um ativo, qual a probabilidade de ele subir ou cair, de acordo com o período preestabelecido, e qual será a estimativa de oscilação do seu preço no futuro. Se o preço de um ativo for muito volátil, por exemplo, é sinal de que sua cotação, em relação às flutuações do mercado, oscila muito, tornando sua compra arriscada, mas, por outro lado, proporciona maior possibilidade de lucro no curtíssimo prazo.



31/08/2022 Correlação 252 d.u.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	30	33
1 - BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	100%	10%	-7%	-6%	0%	-9%	1%	-6%	-12%	-2%	94%	63%	11%	-11%	-11%	-11%	81%	-5%	-8%	41%	-4%
2 - BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	10%	100%	16%	5%	27%	40%	6%	19%	19%	8%	9%	-9%	85%	23%	9%	34%	-7%	13%	33%	71%	15%
3 - BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-7%	16%	100%	76%	71%	47%	48%	47%	22%	0%	-7%	-13%	17%	54%	-3%	58%	-13%	-5%	75%	46%	100%
4 - BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-6%	5%	76%	100%	37%	18%	34%	25%	15%	6%	-6%	-7%	4%	33%	-2%	29%	-7%	-4%	40%	23%	76%
5 - BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0%	27%	71%	37%	100%	79%	35%	56%	46%	10%	0%	-11%	38%	48%	-8%	83%	-10%	-3%	100%	62%	69%
6 - BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-9%	40%	47%	18%	79%	100%	16%	56%	64%	12%	-8%	-17%	52%	71%	8%	89%	-22%	9%	83%	64%	33%
7 - CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1%	6%	48%	34%	35%	16%	100%	16%	6%	0%	0%	-3%	-1%	11%	-8%	22%	-5%	-13%	34%	20%	48%
8 - CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-6%	19%	47%	25%	56%	56%	16%	100%	28%	6%	-8%	-11%	27%	51%	-11%	54%	-13%	-4%	65%	47%	35%
9 - CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	-12%	19%	22%	15%	46%	64%	6%	28%	100%	11%	-12%	-20%	27%	41%	9%	50%	-22%	6%	46%	27%	15%
10 - CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	-2%	8%	0%	6%	10%	12%	0%	6%	11%	100%	-1%	-1%	14%	5%	2%	11%	-1%	-8%	10%	13%	10%
11 - CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	94%	9%	-7%	-6%	0%	-8%	0%	-8%	-12%	-1%	100%	64%	10%	-10%	-10%	-10%	82%	-4%	-7%	41%	-6%
12 - CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	63%	-9%	-13%	-7%	-11%	-17%	-3%	-11%	-20%	-1%	64%	100%	-5%	-13%	-13%	-14%	85%	-5%	-17%	23%	-10%
13 - CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	11%	85%	17%	4%	38%	52%	-1%	27%	27%	14%	10%	-5%	100%	27%	4%	45%	-7%	9%	41%	79%	14%
14 - ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-11%	23%	54%	33%	48%	71%	11%	51%	41%	5%	-10%	-13%	27%	100%	3%	74%	-16%	-1%	68%	45%	26%
15 - ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	-11%	9%	-3%	-2%	-8%	8%	-8%	-11%	9%	2%	-10%	-13%	4%	3%	100%	6%	-17%	72%	-1%	-4%	-16%
16 - SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	-11%	34%	58%	29%	83%	89%	22%	54%	50%	11%	-10%	-14%	45%	74%	6%	100%	-19%	10%	85%	63%	48%
17 - SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	81%	-7%	-13%	-7%	-10%	-22%	-5%	-13%	-22%	-1%	82%	85%	-7%	-16%	-17%	-19%	100%	-8%	-17%	27%	-9%
18 - SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	-5%	13%	-5%	-4%	-3%	9%	-13%	-4%	6%	-8%	-4%	-5%	9%	-1%	72%	10%	-8%	100%	-2%	4%	-22%
19 - NTN-B 760199 20240815	-8%	33%	75%	40%	100%	83%	34%	65%	46%	10%	-7%	-17%	41%	68%	-1%	85%	-17%	-2%	100%	65%	69%
30 - Portfólio Carteira IPMU 2022	41%	71%	46%	23%	62%	64%	20%	47%	27%	13%	41%	23%	79%	45%	-4%	63%	27%	4%	65%	100%	46%
33 - CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	-4%	15%	100%	76%	69%	33%	48%	35%	15%	10%	-6%	-10%	14%	26%	-16%	48%	-9%	-22%	69%	46%	100%

16. – Relatório de Verificação de Regularidade

A verificação da regularidade dar-se-á por após consulta ao sítio do Banco Central do Brasil - BACEN, Relação das Instituições Financeiras em Funcionamento Regular no País, Banco Comercial, Múltiplos e Caixa Econômica. https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao_instituicoes_funcionamento

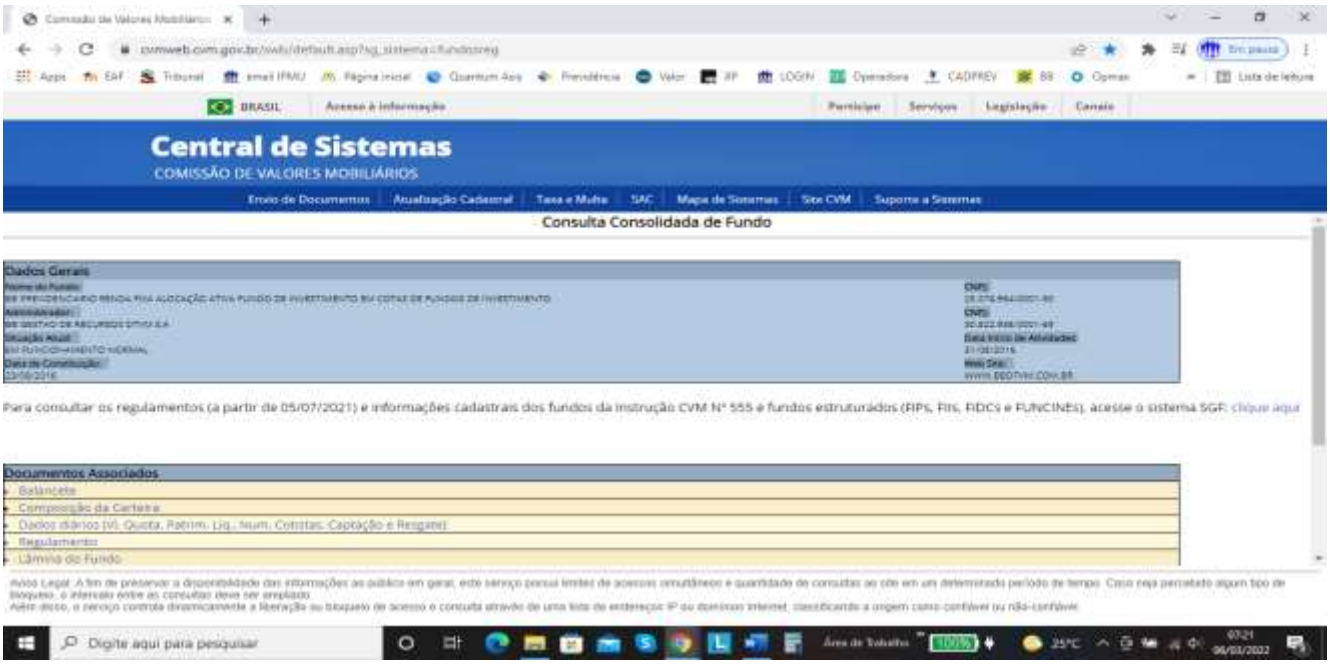
As instituições financeiras investidas, relacionadas encontram-se registradas e em funcionamento regular, conforme dados do Banco Central do Brasil:

- BANCO DO BRASIL S.A. (CNPJ 00.000.000/0001-91)
- BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A (CNPJ 30.822.936/0001-69)
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CNPJ 00.360.305/0001-04)
- BANCO SANTANDER S.A. (CNPJ 90.400.888/0001-42)
- BANCO BRADESCO S.A (CNPJ 60.746.948/0001-12)
- ITAÚ UNIBANCO S.A (CNJPJ 60.701.190/0001-04)

17.– Relatório de Verificação de Lastro

Consulta ao sítio da CVM – Comissão de Valores Mobiliários: composição das carteiras, comparando-se com os respectivos regulamentos e lâminas registradas. No mês em análise, os lastros referentes aos fundos investidos abaixo, estão de acordo com a composição das carteiras aprovadas em seus regulamentos.

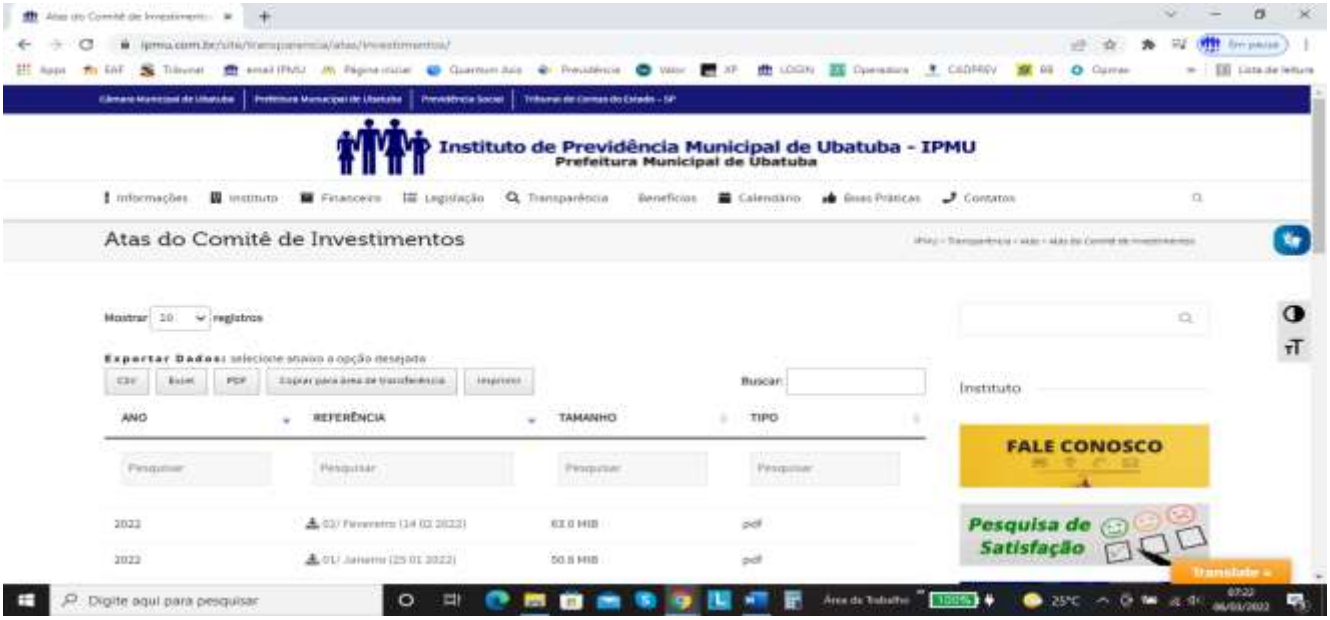
http://conteudo.cvm.gov.br/menu/regulados/fundos/consultas/fundos.html
https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundosreg

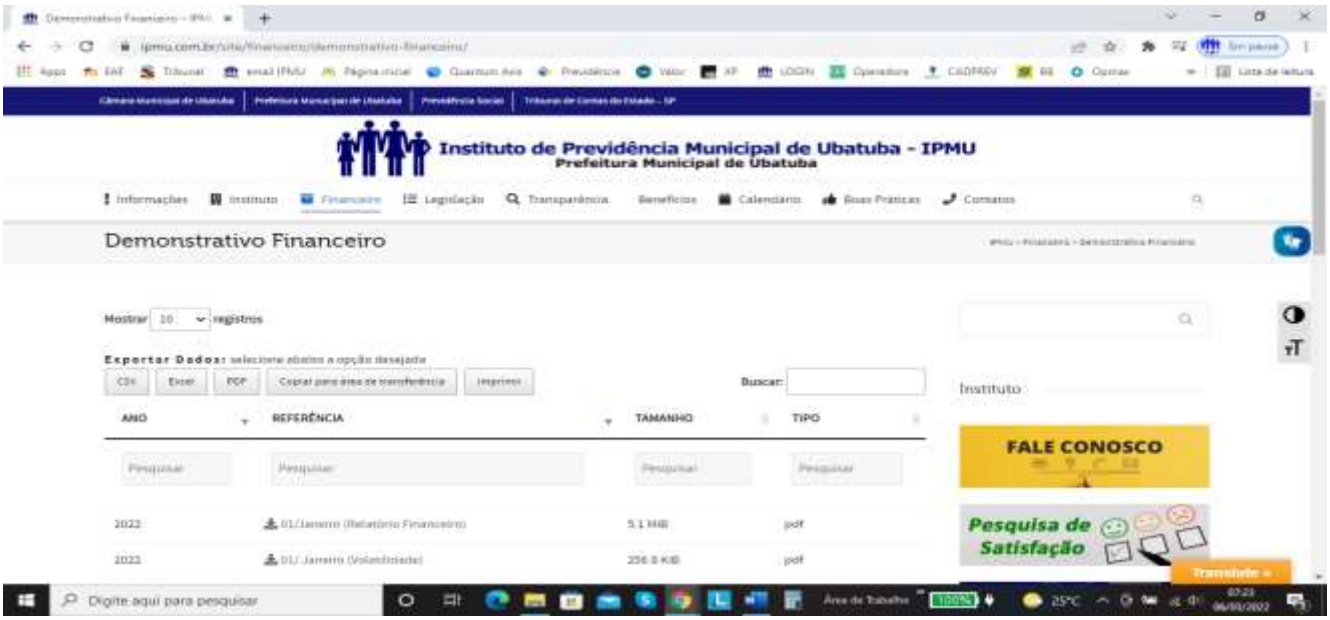


18.– Deliberação Comitê de Investimentos

O Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU se reúne ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente sempre que se faz necessário para tomada de deliberações que sejam urgentes e prementes, com todo cuidado para não negligenciar sua atuação.
Dessa forma, as principais deliberações estão descritas nas Atas e Relatórios Gerenciais dispostas no Portal do IPMU: www.ipmu.com.br.

https://ipmu.com.br/site/transparencia/atas/investimentos/
https://ipmu.com.br/site/financeiro/demonstrativo-financeiro/

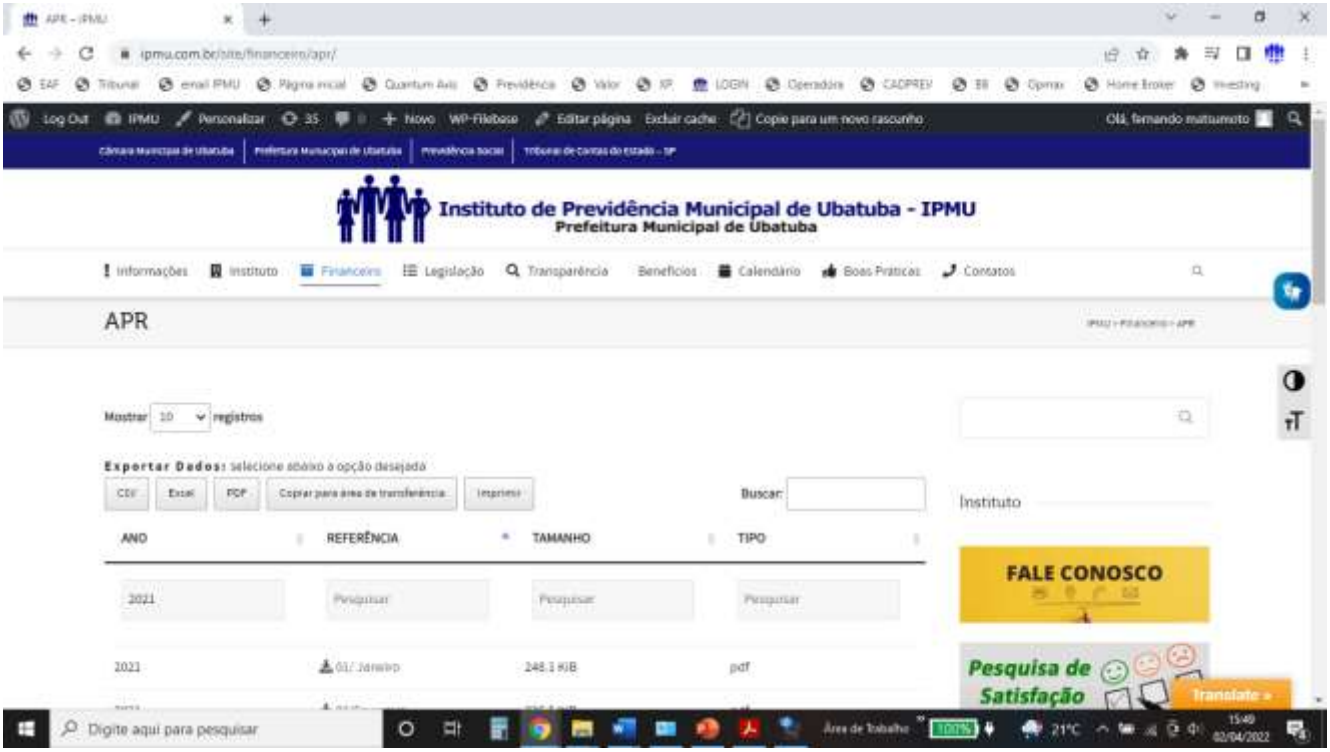




19.– Resgate e Aplicação

As "Aplicações" e os "Resgates" durante o mês de **agosto/2022** foram realizadas em função das deliberações colegiadas tomadas pela governança a fim de proporcionar os ajustes necessários ao momento que atravessamos, bem como para efetuar os pagamentos dos segurados: aposentados, pensionistas, pessoal ativo do instituto e demais obrigações da gestão previdenciária.
As movimentações são detalhadas, por data, fundo e tipo de movimentação, por meio do Formulário legal denominado de: "Autorizações de Aplicação e Resgate – APR" dispostas no Portal do IPMU.
As APRs estão também registradas no Sistema de Informações dos Regimes Públicos de Previdência Social do Ministério da Economia – ME / SPREV, onde estão disponibilizados os Demonstrativos de Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR-CADPREV.

https://ipmu.com.br/site/financeiro/apr/



20.– Monitoramento das notícias

Com o objetivo de monitoramento de riscos e notícias, é realizado o acompanhamento periodicamente na internet de informações que venham impactar ou que possam trazer algum prejuízo para os investimentos realizados pelo IPMU.

https://br.investing.com/news/economic-indicators/atividade-industrial-da-zona-do-euro-contrai-em-julho-em-meio-a-temores-de-recessao-1023001
https://br.investing.com/news/economic-indicators/problemas-economicos-da-china-pioram-com-setores-industrial-e-imobiliario-1022995
https://gestorrpps.com.br/2022/08/01/relatorio-focus-expectativa-para-inflacao-e-pib-melhoram-para-2022-mas-pioram-para-2023/
https://br.investing.com/news/economic-indicators/vendas-de-varejo-na-alemanha-tem-em-junho-maior-queda-anual-desde-1994-1023023
https://gestorrpps.com.br/2022/08/02/tesouro-direto-apos-forte-alta-dos-juros-papel-de-inflacao-para-2045-desvaloriza-quase-9-em-julho-entenda
https://gestorrpps.com.br/2022/08/04/selic-a-1375-abre-espaco-para-papeis-prefixados-mas-com-cautela-veja-onde-mais-investir-apos-alta-dos-j…
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/renda-fixa-tesouraria/boletim-renda-fixa/prefixados-acima-de-um-ano-registraram-as-melhore…
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/fundos-de-investimento/boletim-de-fundos-de-investimentos/industria-de-fundos-de-investim…
https://www.moneytimes.com.br/o-que-fazer-com-seus-investimentos-agora-com-a-taxa-selic-em-1375-ao-ano/
https://gestorrpps.com.br/2022/08/08/relatorio-focus-projecao-para-o-ipca-cai-para-2022-mas-sobe-para-2023/
https://www.seudinheiro.com/2022/renda-fixa/tesouro-direto-titulos-preferidos-de-analistas-e-gestores-tem-alta-no-ano-e-vivem-rali-e-ainda-ha-es…
https://gestorrpps.com.br/2022/08/09/ata-do-copom-diz-que-banco-central-deve-manter-selic-alta-por-tempo-suficientemente-longo-veja-analises/
https://gestorrpps.com.br/2022/08/09/ipca-de-julho-tem-deflacao-de-068-menor-taxa-desde-o-inicio-da-serie-historica-em-1980/
https://www.westernasset.com.br/pt/research/numbers.cfm
https://gestorrpps.com.br/2022/08/10/dolar-cai-a-r-5078-com-aumento-de-apetite-ao-risco-e-anuncio-de-inflacao-nos-eua/
https://gestorrpps.com.br/2022/08/11/ppi-inflacao-do-produtor-nos-eua-recua-05-em-julho-muito-abaixo-do-esperado/
https://br.investing.com/news/economy/mercado-financeiro-reduz-estimativa-de-inflacao-para-68-neste-ano-1029387
https://www.infomoney.com.br/economia/relatorio-focus-expectativa-de-inflacao-para-2022-cai-abaixo-de-7/
https://br.investing.com/news/stock-market-news/acoes-da-china-caem-como-temores-sobre-setor-imobiliario-e-com-covid-1029666
https://br.investing.com/news/economic-indicators/atividade-empresarial-da-zona-do-euro-volta-contrair-em-agosto-e-perspectivas-sao-sombrias-…
https://br.investing.com/news/stock-market-news/senadora-elizabeth-warren-diz-temer-que-fed-leve-economia-dos-eua-a-recessao-1031096
https://br.investing.com/news/economy/acoes-asiaticas-tem-fraqueza-em-meio-a-risco-crescente-de-altas-agressivas-de-juros-1031162
https://br.investing.com/news/economic-indicators/confianca-da-industria-do-brasil-sobe-em-agosto-com-visao-melhor-sobre-situacao-atual-diz-fg…
https://br.investing.com/news/stock-market-news/maioria-das-bolsas-da-sia-fecha-em-baixa-apos-alerta-de-powell-sobre-juros-1031161
https://www.westernasset.com.br/pt/research/numbers.cfm

https://www.anbima.com.br/informacoes/ima/ima-geral.asp
https://br.investing.com/indices/bm-fbovespa-unsponsored-bdrx-historical-data 1/
https://www.sulamericainvestimentos.com.br/10718/
https://www.sulamericainvestimentos.com.br/hoje-na-economia-10-08-2020-2/
https://www.sulamericainvestimentos.com.br/hoje-na-economia-11-08-2022/
https://www.sulamericainvestimentos.com.br/hoje-na-economia-12-08-2022
https://www.sulamericainvestimentos.com.br/hoje-na-economia-15-08-2022
https://www.sulamericainvestimentos.com.br/hoje-a-ecoomia-25-08-2022/
https://www.sulamericainvestimentos.com.br/hoje-na-economia-28-08-2022/
https://einvestidor.estadao.com.br/investimentos/rendimento-tesouro-ipca-deflacao/
https://investimentosenoticias.com.br/bolsa-de-valores/melhores-bdrs-para-investir-hoje
https://einvestidor.estadao.com.br/investimentos/dolar-queda-compra-investimento/
https://br.investing.com/news/economic-indicators/confianca-da-industria-do-brasil-sobe-em-agosto-com-visao-melhor-sobre-situacao-atual-diz-fg
https://br.advfn.com/jornal/2022/08/fechamento-ibovespa-bolsa-fecha-com-queda-de-0-82-e-todos-os-destaques-de-hoje-31-08-2022
https://www.istoedinheiro.com.br/ibovespa-cai-082-no-dia-a-1095-mil-pontos-mas-sobe-616-no-mes/
https://monitordomercado.com.br/noticias/34743-mercado-eua-acoes-fecham-em-queda-apos 1/
https://www.santander.com.br/campanhas/cenario-economico
https://einvestidor.estadao.com.br/investimentos/rendimento-tesouro-ipca-deflacao/
https://br.advfn.com/jornal/2022/08/fechamento-ibovespa-bolsa-fecha-com-queda-de-0-82-e-todos-os-destaques-de-hoje-31-08-2022
https://www.istoedinheiro.com.br/dolar-sobe-173-e-volta-a-r-520-com-mau-humor-externo-e-disputa-por-ptax/
https://www.anbima.com.br/informacoes/ima/ima-geral.asp
https://br.financas.yahoo.com/quote/%5EBVSP/history?period1=1262304000&period2=1662249600&interval=1mo&filter=history&frequency=1mo
https://www.istoedinheiro.com.br/acoes-da-china-tem-19/
https://forbes.com.br/carreira/2022/09/crescimento-do-emprego-nos-eua-e-solido-em-agosto/
https://monitordomercado.com.br/noticias/34731-mercado-agora-veja-um-sumario-do
https://investimentosenoticias.com.br/bolsa-de-valores/ibovespa-fecha-semana-em-queda-de-109-com-fed-e-inflacao/
https://einvestidor.estadao.com.br/mercado/oportunidades-small-caps-bolsa/
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/consulta-idka.htm
https://br.advfn.com/jornal/2022/09/ouro-fecha-em-alta-apoiado-por-um-dolar-mais-fraco-no-exterior-e-juros-dos-treasuries-em-baixa
https://monitordomercado.com.br/noticias/34747-dolar-cai-para-rdollar-518-com-dados-de-
https://investimentosenoticias.com.br/bolsa-de-valores/melhores-bdrs-para-investir-hoje/
https://einvestidor.estadao.com.br/investimentos/dolar-queda-compra-investimento/
https://investimentosenoticias.com.br/bolsa-de-valores/ibovespa-cai-082-no-dia-mas-ganha-em-agosto/
https://br.investing.com/indices/bm-fbovespa-unsponsored-bdrx-historical-data
https://www.temmais.com/colunistas/coluna-eco/reinaldo-cafeo/boletim-economico-31-de-agosto-de-2022
https://br.investing.com/indices/small-cap-index-historical-data 1/

21.– Conclusão

Este **Relatório Financeiro** tem como objetivo apresentar a evolução patrimonial e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do IPMU (rentabilidade e risco das diversas modalidades de operações realizadas na aplicação dos recursos), em consonância com a legislação em vigor e a transparência da gestão.
O IPMU busca rentabilidade ainda que moderada, sem expor o patrimônio a maiores riscos. Consequentemente, os recursos estão alocados em fundos de investimentos de renda fixa e renda variável de grau de risco "muito baixo/baixo/médio". Carteira de investimentos com perfil "Moderado" com "Tendência Conservadora" busca manter a maior parte dos investimentos em fundos que tendem a ter retornos positivos, direcionando um percentual para aplicação em fundos com mais riscos que tendem a ter maiores retornos, na busca de cumprir a Meta Atuarial (equilíbrio atuarial e financeiro) para assegurar o pagamento dos benefícios de aposentadoria e pensão.
A **Carteira de Investimentos** do IPMU, que reflete as decisões de investimentos e alocações deliberadas pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.
O IPMU mantém seus investimentos de acordo com a Política de Investimentos-2022, com aplicações de acordo com a Resolução 4963/2021 e seus enquadramentos em fundos de investimentos de renda fixa, renda variável e investimento no exterior, com Perfil Moderado/Conservador, optando por mais segurança, com baixo risco de crédito, com maior objetivo de vencer a crise do coronavírus, mantendo os recursos do IPMU com maior segurança.
As **alocações dos recursos do RPPS** encontram-se em sintonia com as melhores práticas de gestão financeira do mercado para este segmento, considerando que a performance geral da autarquia acompanhou o desempenho do mercado financeiro.
Os **riscos da carteira de investimentos** do **IPMU** permanecem elevados na medida em que segue o cenário de fortes oscilações das cotações das ações e dos preços dos ativos de emissores públicos e privados. No tocante ao risco de crédito na medida em que há uma concentração dos recursos investidos em fundos com carteiras formadas exclusivamente por títulos públicos federais, podemos afirmar que este fator de risco foi bem gerenciado.
Estratégia de Investimentos:
Em **renda fixa**, reforço no posicionamento de exposição positiva em ativos indexados à inflação e curto prazo, buscando capturar as oportunidades de prêmio na curva de juros. Para **Renda Variável**, continuar acompanhando o mercado, sem movimentação, considerando a volatilidade nos últimos meses, em consequência, desvalorização dos fundos. Em **Investimento no exterior**, manutenção da exposição em Fundo Ações BDR Nível I sem novos aportes, diante da grande volatilidade desde o início de 2022.

Ubatuba, 16 de setembro de 2022

Sirleide da Silva
Presidente do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba